GRAMOPHONE

Gramophone Editor's Choice: os melhores CDs do mês
Ícones: o lendário regente russo Yevgeny Mravinsky

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

Abril 2016

20 anos

Vocação PIANO

Pianista britânico Paul Lewis, artista residente da Osesp, fala sobre suas apresentações em São Paulo

R$ 16,90
ISSN 1413-2052 - ANO XXI - Nº 226
00226
9 771413 205009

JÚLIO MEDAGLIA Keith Emerson e o rock progressivo
FERMATA Eladio Pérez-Gonzales completa 90 anos
REPERTÓRIO *Adriana Lecouvreur*, de Francesco Cilea



JOÃO CARLOS MARTINS
Maestro dirige Bachiana Sesi-SP e cria grande projeto de orquestras

instituto baccarelli

tocando em frente juntos



ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS

Regente - Isaac Karabtchevsky
Soprano - Paula Almerares

01.05 DOMINGO
SALA SÃO PAULO - 16H
Gustav Mahler
Sinfonia nº 4 em Sol Maior

Patrocinador master
PETROBRAS
Patrocinadores ouro
BNDES
vivo
Patrocinadores prata
VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

OUTROS CONCERTOS - 1º SEMESTRE DE 2016

17.04 DOMINGO

MASP - 11H
Orquestra Juvenil Heliópolis
Regente: Edilson Ventureli

Wolfgang A. Mozart
As Bodas de Fígaro, KV 492: Abertura - A Flauta Mágica, KV 620: Abertura
Sinfonia Concertante para Violino e Viola em Mi Bemol Maior, KV 364/320d

15.05 DOMINGO

MASP - 16H
Camerata Heliópolis
Regente: Emmanuele Baldini

Antonio Vivaldi
Concerto para Quatro Violinos em Si Menor, Op. 3/10, RV 580 - L'Estro Armonico

Antônio Carlos Gomes
Sonata para Cordas em Ré Maior - Burrico de Pau

Béla Bartók
Danças Romenas

17.04 DOMINGO

MASP - 16H
Coral da Gente Avançado
Regente: Maira Ferreira
Piano: Juliana Ripke
Preparação Cênica: Lucas Migliorini

Repertório a definir

05.06 DOMINGO

SALA SÃO PAULO - 11H
Orquestra Juvenil Heliópolis
Regente: Isaac Karabtchevsky

Heitor Villa-Lobos
Bachianas Brasileiras nº 9 para Coro e Orquestra de Cordas

Franz Schubert
Sinfonia nº 4 em Dó Menor, D 417 - Trágica

15.05 DOMINGO

MASP - 11H
Orquestra Sinfônica Heliópolis
Regente: Edilson Ventureli
Violino: Alessandro Borgomanero

Ludwig Van Beethoven
Abertura Egmont, Op. 84 - Concerto para Violino em Ré Maior, Op. 61

19.06 DOMINGO

SALA SÃO PAULO - 16H
Orquestra Sinfônica Heliópolis
Regente: Isaac Karabtchevsky

Piotr Ilitch Tchaikovsky
Romeu e Julieta: Abertura - Fantasia
O Quebra-Nozes, Op. 71a: Valsa das Flores - Capricho Italiano, Op. 45

MASP

Sala São Paulo

Patrocinadores Master

Bradesco

Patrocinadores Brasil

magazineluiza

Instituto Votorantim

PERNAMBUCANAS

Parceiros de fé

ASBZ

L'HOTEL

Realização

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

Prezado leitor,

O pianista britânico Paul Lewis, discípulo de Alfred Brendel e um dos mais aclamados instrumentistas da atualidade, estará em São Paulo neste mês cumprindo seu primeiro compromisso como pianista residente da Osesp. Para elaborar a matéria de capa desta edição da Revista CONCERTO, o editor-executivo João Luiz Sampaio conversou com Lewis, que falou de sua formação e de compositores que interpretará ao longo desta temporada na Sala São Paulo, como Mozart, Brahms, Beethoven e Robert Schumann.

O incansável maestro João Carlos Martins é o entrevistado deste número da Revista CONCERTO. Pianista brilhante, Martins soube reconstruir sua carreira após sérios problemas de saúde e hoje comemora a 13ª temporada da orquestra que criou, a Bachiana Filarmônica Sesi-SP – sem dúvida, um feito impressionante. Na entrevista que concedeu à jornalista Camila Frésca, João Carlos Martins anunciou seu mais novo plano, o Orquestrando o Brasil, grande projeto de educação e difusão musical com abrangência nacional, que deverá ser lançado em breve.

É um grande prazer, também, publicar na seção *Fermata* um texto sobre o barítono Eladio Pérez-Gonzales, que acaba de completar 90 anos. Com grande vitalidade e lucidez, o engajado cantor se apresentará na Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro, ao lado da pianista Berenice Menegale, com um rico repertório que vai de Mozart a Tim Rescala.

A seção *Gramophone*, com textos selecionados da prestigiosa revista britânica, traz um perfil do lendário maestro russo Yevgeny Mravinsky. Na seleção do editor, você pode consultar os principais lançamentos do mercado fonográfico internacional.

Como todos os meses, publicamos também as seções *Vida Musicais* (sobre o compositor argentino Alberto Ginastera) e *Repertório* (sobre a ópera *Adriana Lecouvreur*), bem como os textos de nossos colunistas João Marcos Coelho (comentando os CDs do Trio Tokeshi Rosas Bazarian e do Trio Arqué), Jorge Coli (sobre a pianista Juliana Steinbach) e maestro Júlio Medaglia (refletindo sobre o rock progressivo da década de 1970). A partir da página 30, você acompanha a agenda clássica diária de São Paulo, do Rio de Janeiro e de outras cidades do país no *Roteiro Musical* ilustrado da Revista CONCERTO.

Desejo muito prazer na leitura e ótimos concertos!



Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: DIVULGAÇÃO / BENJAMIN EALOVEGA

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

MEMÓRIA MUSICAL

Há 20 anos na Revista CONCERTO

Nova orquestra

Acontece em maio o concerto de estreia da nova Orquestra de Câmara da USP, vinculada ao Departamento de Música da Escola de Comunicação e Artes. (...) "Além de toda sua função pedagógica, oferecendo a possibilidade para os músicos se exercitarem, os regentes regerem e os compositores tocarem suas obras, queremos que a orquestra toque muito bem", reforça o maestro Olivier Toni, regente do grupo e incentivador maior no processo de criação da nova orquestra.

Em Conversa: Jean-Louis Steuerman, pianista

"Qualquer coisa que tenha sobrevivido a séculos é importante. Estamos falando de música barroca, clássica, romântica, expressionista, moderna. Como intérprete, estou constantemente sofrendo, por isso a música romântica é aquela na qual me expresso mais intensamente. Porque a vida é muito triste. Acho-a maravilhosa, mas muito triste. Uma das coisas mais difíceis de se expressar em música é a alegria".

Roteiro musical

O maestro Vladimir Ashkenazy rege a Orquestra Jovem da União Europeia, pelo Mozarteum Brasileiro.

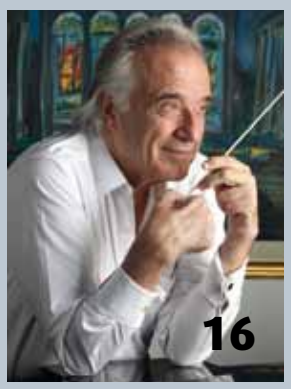


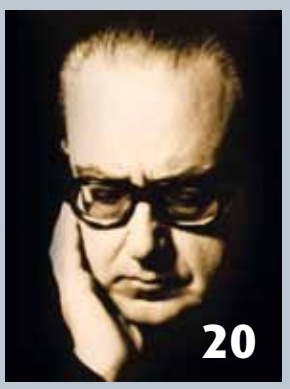
ConcertoRevista @RevistaConcerto

CONCERTO

Abril de 2016 nº 226

20 anos













GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista *Gramophone*

28 Ícones
O lendário maestro russo Yevgeny Mravinsky

51 Editor's Choice
Os melhores lançamentos do mês

2 Carta ao Leitor

4 Cartas

6 Contraponto
As notícias do mundo musical

12 Atrás da Pauta
Júlio Medaglia escreve sobre Keith Emerson e o rock progressivo

14 Notas Soltas
O novo disco da pianista Juliana Steinbach, por Jorge Coli

16 Em Conversa
João Carlos Martins fala da temporada da Bachiana Sesi-SP e da preparação de um novo projeto orquestral, por Camila Frésca

18 Repertório
A ópera *Adriana Lecouvreur*, de Cilea, é encenada no Theatro São Pedro de São Paulo

20 Vidas Musicais
Alberto Ginastera (1916-1983), por Camila Frésca

22 Música Viva
Narrativas musicais em dois novos discos, por João Marcos Coelho

24 Capa
O pianista Paul Lewis na companhia dos mestres, por João Luiz Sampaio

30 Roteiro Musical
Destaques da programação musical no Brasil

32 Roteiro Musical São Paulo

42 Roteiro Musical Rio de Janeiro

46 Roteiro Musical Outras Cidades

52 Lançamentos de CDs e DVDs
Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

54 Outros Eventos

55 Classificados

56 Fermata
Os 90 anos do barítono Eladio Pérez-Gonzales

Dom Quixote

Estou feliz demais por me tornar assinante da temporada lírica do Theatro São Pedro, de São Paulo. Voltar a esse teatro depois de alguns anos já me encheu de emoção. Como o sonhador Dom Quixote, fui sorvendo cada minuto, a começar pela palestra esclarecedora e oportuna de Sérgio Casoy, antes da ópera. Sem palavras para expressar o espetáculo que viria a seguir: um *Dom Quixote* encantador, na interpretação perfeita de Gregory Reinhart, uma doce Dulcinéia com a "nossa" Luisa Francesconi, um excelente Sancho Pança na voz do barítono Eduardo Amir, um balé maravilhoso, a direção cênica incomparável de Jorge Takla, e a orquestra impecável do Theatro São Pedro sob a regência do querido Luiz Fernando Malheiro. Resumindo: aplaudi até sangrar a mão. A emoção me levou às lágrimas no final do espetáculo. Saí de lá feliz e, como o Dom Quixote, me sentindo na ilha dos sonhos. E pensar que a temporada está só começando. Obrigada, Theatro São Pedro!

Regina Vilela, Pouso Alegre, MG, por e-mail

Coisas boas e coisas ruins

No início da temporada, gostaria de fazer algumas observações. Uma coisa boa no Municipal:
A atuação atenta dos funcionários com canetas de laser vermelho, chamado a atenção de espectadores ligando celulares e câmeras.
Duas coisas ruins no Municipal:
1) A questão do ar-condicionado, que até hoje não foi resolvida; 2) As cadeiras que rangem.
Duas coisas boas na Sala São Paulo:
1) A atenção e educação dos novos atendentes na recepção do público (apesar de sentir falta dos antigos funcionários, que se tornaram conhecidos dos habitués); 2) O excelente atendimento da Loja CLÁSSICOS e ZonaD.
Três coisas ruins na Sala São Paulo:
1) As filas para os dois cafés, pois mal dá tempo de tomar café nos intervalos. O público demora em escolher, as maquininhas de débito da Dulca demoram, lá só há uma atendente, e não aceitam cartões nos balcões de café da sala (debaixo da escada); 2) Ainda há cadeiras que rangem, entra ano e sai ano, e isso não foi resolvido; 3) Os funcionários não chamam a atenção de quem liga celulares, vejo sempre gente gravando (gravador de som), filmando e fotografando (com celulares), quando não verificando mensagens. Não seria o caso de aumentar a campanha educativa?
Para todas as salas de concerto: Assisti a um concerto no Sesc Vila Mariana, em que, após o público ter aplaudido ao final do primeiro movimento da primeira peça, um dos instrumentistas explicou, bem didatica e delicadamente, que haveria quatro movimentos e que só esperavam aplausos ao final da peça. Não seria o caso de uma campanha educativa sobre o assunto? Parece que o público sabe, mas não sabe, não lê o programa, não lê a duração das peças etc., e basta um desavisado aplaudir para causar uma reação em cadeia – e há mais desavisados do que imaginamos.

Elie Politi, São Paulo, SP, por e-mail

Lais de Souza Brasil e os temperamentos de Hindemith

A reapresentação de *Os quatro temperamentos*, de Hindemith, pelo excelente pianista Flavio Augusto, em março passado, com a Orquestra Petrobras Sinfônica no Rio de Janeiro, enseja lembrar a estreia dessa obra no Brasil, em 1953, pela OSB, sob a direção de Eleazar de Carvalho. O maestro convidou para solista uma jovem de 20 anos, Lais de Souza Brasil, havia pouco saída da então Escola Nacional de Música e sem nenhuma experiência com obras ditas contemporâneas. Nessa estreia, Lais foi amplamente aplaudida pela crítica carioca. O aplauso unânime foi repetido no ano seguinte pelos críticos paulistas e cariocas, quando a obra foi apresentada por ela e pela OSB num Festival Hindemith, sob a regência do próprio compositor, primeiro em São Paulo e depois no Rio de Janeiro. Para ela, Hindemith deixou um retrato com a dedicatória: "To Lais, with thanks. Don't forget this composer and his temperaments". Lais interpretou essa obra mais oito vezes, com várias orquestras, sob regência de Bocchino, Brediceanu, Guarnieri, Pinto Fonseca, Tavares e Herrera. Uma outra obra de autor dito contemporâneo foi também por ela estreada no Brasil: o *Concertino*, de Hans Werner Henze, uma vez mais com o aplauso da crítica carioca.

Flavio Silva, Rio de Janeiro, RJ, pesquisador e marido da pianista, por e-mail

e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone.
Escreva para nós e dê sua opinião!
A cada mês, uma correspondência será premiada com um CD de música clássica.
(Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

Site e Revista CONCERTO
A boa música mais perto de você

A Revista CONCERTO continua no Site CONCERTO:

www.concerto.com.br

Assinantes têm acesso integral* a agenda completa de eventos, notícias, textos exclusivos, entrevistas, *Ouvinte Crítico*, seleção de filmes do YouTube e muito mais. Confira!

* Se você comprou esta revista na banca, digite "abril" no campo e-mail e "0077" como senha.

CLÁSSICOS
Clássicos Editorial Ltda.
Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce

CONCERTO
Guia mensal de música clássica
www.concerto.com.br

ABRIL 2016
Ano XXI – Número 226
Periodicidade mensal
ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editor executivo
João Luiz Sampaio
coordenação editorial
Cornelia Rosenthal
coordenação de produção
Vanessa Solis da Silva
textos e site Rafael Zanatto
revisão Thais Rimkus
projeto gráfico BVDA Brasil Verde
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic
execução financeira
Mirian Maruyama Croce
apoio de produção
Priscila Martins, Sandra de Oliveira Moraes, Vânia Ferreira Monteiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações.
Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE
Todos os textos e as fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de
Mark Allen Group, Grã-Bretanha.
www.gramophone.co.uk

CTP, impressão e acabamento
Prol Editora Gráfica Ltda.

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

OSESP

CRIE SUA SÉRIE 2016

FAÇA A OSESP DO SEU JEITO

A Temporada 2016 já começou.
Não perca a oportunidade
de garantir desde já a sua série
de concertos personalizada
até o final do ano.

RESERVE O SEU LUGAR!

Veja nossa programação no site
e Crie Sua Série
osesp.art.br/criesuaserie
ou ligue **4003.1212**

REALIZAÇÃO

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

SALA SÃO PAULO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

3ª Conferência MultiOrquestra acontece em maio em São Paulo

O British Council vai realizar, entre os dias 10 e 12 de maio, no Sesc Bom Retiro, em São Paulo, a 3ª Conferência Internacional MultiOrquestra. O evento faz parte do programa Transform Orchestra Leadership, plataforma de diálogo entre orquestras, conservatórios, salas de concerto, projetos sociais e organizações governamentais para o fortalecimento dos setores orquestrais no Brasil e no Reino Unido. Nos últimos dois anos, a conferência foi realizada em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro. Em São Paulo, o tema será "Orquestra: Modo(s) de Usar". As inscrições podem ser feitas pelo site www.transform.org.br/tol.



Festival de Música de Londrina programa edição múltipla

A nova edição do tradicional Festival Internacional de Música de Londrina será realizada entre os dias 7 e 21 de julho. O evento, com direção artística de Marco Antonio de Almeida, vai promover mais de quarenta cursos e oitenta concertos, com artistas brasileiros e estrangeiros. Além disso, será formada mais uma vez uma orquestra jovem com alunos de projetos sociais de todo o Brasil. "Essa é uma experiência fantástica. Os músicos trabalham tanto o repertório orquestral quanto o de câmara", diz Almeida. "E, como no ano passado, vamos também realizar um simpósio com gestores de projetos sociais, que terão a chance de discutir o funcionamento das iniciativas, a pedagogia, a busca por patrocínios e outros temas importantes", continua. Além disso, o evento terá uma programação para a terceira idade e também para as crianças de 3 até 15 anos, além de um projeto dedicado a jovens com necessidades especiais. Na área de música popular, Marco Antonio de Almeida destaca um encontro que vai discutir aquele que é considerado o primeiro instrumento nacional, a viola caipira, com a previsão de uma apresentação da qual vão participar 200 violeiros e de uma oficina de luteria especializada. Mais informações podem ser obtidas pelo site www.fml.com.br.



SELFIE treze perguntas para...



Marcos Arakaki

MAESTRO

Um maestro que admira: o italiano Claudio Abbado.

Ópera ou música sinfônica: os dois, não dá para escolher...

Uma obra ainda por reger: a *Segunda sinfonia* de Gustav Mahler.

Uma obra que regeria quantas vezes possível: toda a obra de Johannes Brahms.

Uma obra que jamais regeria: como intérprete, não acredito que eu tenha de fato essa escolha. De alguma forma, a história acaba fazendo uma seleção natural das obras mais importantes.

Uma sinfonia difícil: normalmente, a sinfonia ou obra que estou estudando no momento. Sempre tenho um grande respeito pela música.

Uma gravação que julga fundamental: a *Segunda sinfonia* de Brahms com Carlos Kleiber e a integral dos compositores da Segunda Escola de Viena com Herbert von Karajan.

Um compositor brasileiro: um só? Bom, representando a todos eu destacaria Marlos Nobre e Edino Krieger.

Ser maestro é: ser um devoto.

Se não fosse músico, seria: músico mesmo, sem outra opção.

Música é: uma linguagem universal que muitas vezes prescinde de palavras.

Música não é: exibicionismo, jamais.

Um sonho: poder continuar aprendendo, sempre.

O maestro Marcos Arakaki é regente associado da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, grupo que vai reger em quatro apresentações ao longo deste mês. Nascido em São Paulo, ele formou-se na Unesp, em São Paulo, e realizou mestrado em regência na Universidade de Massachusetts, nos Estados Unidos. Estudou com maestros como Sir Neville Marriner, Leonard Slatkin, Kurt Masur e Roberto Minczuk, entre outros. Em 2001, venceu o I Concurso Nacional Eleazar de Carvalho para Jovens Regentes. Foi regente associado de grupos como a Orquestra Sinfônica de Santo André e a Orquestra Sinfônica Brasileira, além de atuar como titular da Sinfônica de Ribeirão Preto e da Sinfônica da Paraíba.

AGENDA

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais
Marcos Arakaki – regente
Sala Minas Gerais, dias 2, 7, 8 e 24 de abril

Festival Amazonas de Ópera será em maio

Programação inclui as óperas *Medeia*, de Cherubini, e *Adriana Lecouvreur*, de Cilea

O Governo do Amazonas confirmou a realização do 19º Festival Amazonas de Ópera, que vai acontecer entre os dias 1º e 31 de maio em Manaus. A programação inclui vinte espetáculos, entre eles duas óperas completas: uma nova montagem de *Medeia*, de Cherubini, e *Adriana Lecouvreur*, de Cilea, em coprodução com o Theatro São Pedro de São Paulo. "Essas parcerias possibilitam produções melhores a um custo menor. Uma alternativa muito importante em épocas de crise, que alcança mais espectadores, de diferentes estados, com a oportunidade de assistir à mesma montagem", diz o maestro Luiz Fernando Malheiro, diretor artístico do festival.

Medeia, em sua primeira produção brasileira integral em francês, terá récitas nos dias 4, 6 e 8 de maio. Já *Adriana Lecouvreur* será encenada nos dias 27, 29 e 31 de maio. Entre as duas produções, estão previstas uma série de concertos e recitais. O Teatro da Instalação recebe, por exemplo, recitais em homenagem aos 400 anos de Shakespeare, nos dias 9 e 13 de maio. Nos dias 15 e 16, a atração, no Teatro Amazonas, será um concerto dedicado ao público infantil, em que a Orquestra Experimental do Amazonas vai interpretar o *Guia orquestral para jovens*, de Benjamin Britten, e *Pedro e o lobo*, de Prokofiev. Também está prevista, para o dia 14, uma apresentação do monumental *Requiem* de Verdi, com regência de Malheiro.

A programação do festival inclui ainda oficinas e palestras com artistas que participam do evento, como o diretor André Heller-Lopes e o figurinista Fabio Namatame. O festival também estabeleceu parcerias com outras instituições, como a Universidade do Estado do Amazonas e a Universidade Federal do Amazonas, para propor o diálogo entre artistas e alunos. "O Festival Amazonas de Ópera, desde sua primeira edição, aproxima o público de belas obras eruditas, tornando-as mais acessíveis e conhecidas. A partir daí, constrói-se uma nova relação do grande público com as obras clássicas", diz o secretário de Estado da Cultura, Robério Braga.



DIVULGAÇÃO

Teatro Amazonas

Nikolaus Harnoncourt (1929-2016)



DIVULGAÇÃO

Morreu no dia 5 de março o maestro austríaco Nikolaus Harnoncourt, uma das maiores personalidades da atualidade; ele tinha 86 anos. Nascido em Berlim, em 1929, Harnoncourt foi criado em Graz, na Áustria, e estudou na Academia de Música de Viena, com o violoncelista Paul Grümmer. Em 1952, entrou para as fileiras da Sinfônica de Viena e, no ano seguinte, fundou o Concentus Musicus Wien, grupo pioneiro no movimento da música antiga, com o qual tocava viola da gamba. Com uso de instrumentos de época, o grupo logo se tornou referência na interpretação do repertório clássico e barroco, com aclamadas gravações de Purcell, Bach, Monteverdi e Rameau. Em 1969, abandonou seu posto na Sinfônica de Viena para seguir a carreira de regente. Sua estreia foi em 1970, no Teatro alla Scala, em Milão, dirigindo uma montagem de *O retorno de Ulisses à pátria*, de Monteverdi.

Com crescente prestígio, realizou projetos como a integral das *Cantatas* de Bach, em parceria com o maestro Gustav Leonhardt (entre 1971 e 1990), e a gravação da *Paixão segundo São Mateus*, também de Bach, que venceu o Grammy de 2001. No mundo da ópera, fez história ao comandar, entre 1987 e 1991, quatro títulos de Mozart na Ópera Estatal de Viena, e tornou-se presença habitual no Festival de Salzburg. Harnoncourt regeu as principais orquestras do mundo, sempre com forte orientação histórica de andamento e dinâmica, mesmo com instrumentos modernos. Com grande reconhecimento e prestígio internacional, Nikolaus Harnoncourt foi uma das maiores figuras da música clássica do nosso tempo.

Orquestra Sinfônica de Piracicaba promove projeto didático

A Orquestra Sinfônica de Piracicaba iniciou em março as atividades do projeto ABC do Dó Ré Mi, com concertos didáticos destinado a alunos de escolas da cidade. A concepção é do maestro Jamil Maluf, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, e o objetivo é contemplar 5.200 crianças até o final de 2016. Ao longo do ano, a orquestra também vai realizar a série Música nas Escolas, com cerca de 20 apresentações de música de câmara – o projeto teve início no ano passado e foi levado a oito escolas, atingindo um total de 560 alunos.

Centro de Música Brasileira programa oito concertos no ano

Oito concertos vão compor a temporada 2016 do Centro de Música Brasileiro, coordenado pela pianista Eudóxia de Barros. Entre os destaques, estão um concerto com o Duo Barrenechea, em abril; um festival dedicado à obra do compositor Antonio Ribeiro, em setembro, com a participação de Rosana Civile, Scheilla Glaser, Sandro Bodilon, Erik Heimann Pais e Renato Figueiredo; e uma apresentação do cravista Antonio Carlos Magalhães e da pianista Maria José Carrasqueira, em novembro. Os concertos acontecem sempre aos sábados, na Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico.

Série de CDs da Revista CONCERTO ganha álbum da Orquestra Jovem do Estado

Comandada pelo maestro e violinista Cláudio Cruz desde 2012, a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo conquistou um lugar de destaque no cenário musical brasileiro como um dos mais importantes conjuntos sinfônicos formados por estudantes de música. Em setembro do ano passado, o grupo realizou uma apresentação especial na Sala São Paulo. No programa, a *Suíte sinfônica nº 2 Pernambucana*, de César Guerra-Peixe; o *Concerto nº 1 para violoncelo e orquestra* de Shostakovich, tendo como solista o exímio violoncelista brasileiro Antonio Meneses; e, por fim, uma leitura de referência dos *Choros nº 6*, de Villa-Lobos. O repertório da apresentação, que também celebrou os 20 anos da Revista CONCERTO, foi gravado e se transformou no primeiro disco da orquestra, que integra a série Música de CONCERTO, coleção de CDs distribuídos anualmente como presente para os assinantes da Revista CONCERTO.



Leia a seguir um bate-papo com o maestro Cláudio Cruz

Como foi a escolha do repertório para esse primeiro disco da orquestra?
É um disco em grande parte dedicado à música brasileira, que dignifica o talento do artista brasileiro, incluindo o nosso grande violoncelista Antonio Meneses. Em uma orquestra formada por jovens de 13 a 25 anos, é importante conhecer o repertório sinfônico brasileiro. E Villa-Lobos e Guerra-Peixe estão entre os nossos melhores compositores e orquestradores. Gravar o concerto de Shostakovich foi sem dúvida ousado! Principalmente porque não realizamos concertos com esta obra antes da gravação do CD. E o resultado final foi realmente notável!

Como você define o momento atual da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo?
A orquestra vive hoje um bom momento. Desde 2012, nos dedicamos a construir uma orquestra-escola, onde todos os objetivos estão alinhados com o desenvolvimento musical, pessoal e moral de nossos bolsistas. No decorrer desses anos, tivemos parcerias importantíssimas, que nos propiciaram estabelecer projetos com grandes instituições de ensino da Europa e dos Estados Unidos, realizar viagens para o exterior, nos apresentar em festivais internacionais e em consagrados teatros. Entre nossos convidados, destaco os maestros e solistas do Conservatório de Paris e da Juilliard School, parcerias que propiciarão futuras possibilidades de integração e também cursos de especialização para nossos bolsistas. O cotidiano de trabalho sério, bem distribuído, intercalando semanas de ensaios diários e semanas destinadas ao estudo pessoal, o rigor em relação à disciplina, o bom ambiente de trabalho, o companheirismo e respeito constante entre músicos, maestros, diretores, coordenadores, inspetores, produtores e montadores têm sido um importante diferencial nesse trabalho.

E já há algum novo projeto de gravação?
Gravaremos um novo CD em agosto. Desta vez, vamos nos dedicar aos compositores europeus. A orquestra tocou a *Sinfonia fantástica*, de Berlioz, em alguns concertos na Sala São Paulo e também no Festival Berlioz, na França, com grande aprovação da crítica especializada. Achamos importante registrar esta disposição e especial capacidade de interpretar uma obra tão complexa com a jovialidade e vivacidade características de nossa orquestra. E convidamos Cristian Budu, um jovem talentoso e já premiado pianista, para gravar o primeiro concerto de Tchaikovsky. É importante para nossos bolsistas ter contato constante com jovens brilhantes e dedicados.

Camerata Antiqua de Curitiba diversifica programação de sua temporada


Camerata Antiqua de Curitiba

DIVULGAÇÃO / ALICE RODRIGUES

Após abrir sua programação em março com o *Réquiem* de Mozart, a Camerata Antiqua de Curitiba vai apresentar ao longo do ano uma série diversificada de concertos. Entre os destaques, estão um concerto dedicado à música cigana, com o violinista suíço Geza Hosszu-Legocky, em abril; o concerto cênico *La barca di Venetia per Padova*, em junho, com Mara Campos e Roberto Innocente; e um repertório dedicado a madrigais ingleses e à música dos Beatles, homenageando os 400 anos de Shakespeare (setembro). "Este ano, a Camerata apresenta uma programação mais colorida, com repertórios mais abrangentes, tentando aproximar o popular do erudito, mas sem abandonar sua essência", explica Janete Andrade, coordenadora de música da Fundação Cultural de Curitiba. O grupo também fará uma turnê pelo interior do Paraná, vai promover a 1ª Semana de Canto Coral de Curitiba e marcará presença no Festival de Inverno de Campos de Jordão, em julho.

Brasileiro grava obra descoberta de Mozart


REPRODUÇÃO

Comandados pelo maestro brasileiro Vinicius Kattah, músicos do projeto Tutti Mozart foram os responsáveis por fazer a primeira gravação de uma recém-descoberta partitura composta em conjunto por Salieri, Mozart e um compositor desconhecido chamado Cornetti. A peça, tida como perdida há 200 anos, foi revelada em fevereiro pelo Museu Tcheco de Música. Segundo a instituição, a partitura foi comprada junto a uma coleção nos anos 1940; apenas no ano passado, porém, um musicólogo alemão encontrou referência à obra no catálogo do museu e foram iniciados os trabalhos para verificar a sua autenticidade. A cantata *Per la ricuperata salute di Offelia* foi composta em 1775, em Viena, a partir de um texto do poeta Lorenzo Da Ponte, e tinha como objetivo marcar a volta aos palcos da soprano Nancy Storace, que havia parado de cantar por problemas vocais.

No início de março, Kattah foi a Praga e teve acesso à partitura e realizou prontamente a sua primeira gravação, acompanhado de um violoncelista e de uma soprano que integram o projeto Tutti Mozart, por ele criado e dirigido.

Para Kattah, um dos aspectos mais interessantes da composição é justamente a figura desconhecida de Cornetti. Segundo ele, não havia nenhum compositor no século XVIII com o sobrenome Cornetti. O nome foi também o único a ser impresso na época em itálico, o que já significaria um pseudônimo. Existem teorias, como a possibilidade de ser o tenor Alessandro Cornet, porém Cornet não era nem maestro e nem compositor. A outra possibilidade é de que seria o irmão de Nancy, Stephen Storace que era compositor e estava em Viena na época, porém não teria sentido algum ele não ter usado seu nome na divulgação.

O maestro, então, chegou a outra teoria: Cornetti seria o imperador Joseph II da Áustria. "A história é muito mais intrigante. Joseph II havia convidado Nancy Storace para Viena e, logo após o casamento da mesma, com John Fisher, o imperador extraditou o marido dela da Áustria por supostas agressões em Nancy. Porém, esse não seria o motivo para uma extradição e nesse mesmo período Nancy Storace engravidou", diz. O bebê poderia ser do próprio imperador e as agressões teriam começado por esse motivo, levando a soprano a perder a voz. O bebê nasceu em Viena, sem a presença do marido, e teve o nome de Josephina Fisher, o feminino de Joseph, e meses depois veio a morrer. "A palavra Cornetti vem do italiano, trompete, e pode ter sido uma referência para a expressão inglesa: 'Don't blow your own trumpet', que significaria uma indireta do próprio imperador para o esposo de Nancy." A gravação da obra pode ser ouvida no canal do Tutti Mozart no YouTube (www.youtube.com/tuttimozart).



Jazz Sinfônica lança temporada

Após completar 25 anos de atividades em 2015, a Orquestra Jazz Sinfônica entra em 2016 com uma novidade: o retorno, após quatro anos, de uma temporada de assinaturas. "A Jazz Sinfônica sempre teve um público fiel. É graças a ele que pudemos construir um projeto maravilhoso nos nossos 25 anos. Uma série de assinaturas vem justamente coroar a relação entre a orquestra e seus seguidores. A fidelização é um atestado de qualidade que a Jazz mais uma vez conquista. E é a melhor música popular, brasileira e internacional, na mais elegante vestimenta sinfônica", diz o maestro João Maurício Galindo, diretor artístico e regente titular do grupo.

A temporada é composta por seis concertos, todos na Sala São Paulo. O primeiro é no dia 11 de maio e tem como tema Roberto Menescal e a bossa nova. Em junho, a atração é Fabiana Cozza, que vai interpretar canções de Edith Piaf. Mais canções em agosto, agora com Carlos Rennó e Lívia Nestrovski e um programa dedicado a Cole Porter e George Gershwin. Em setembro, a Jazz convida o Trio Corrente e, em outubro, o pianista e compositor Wagner Tiso. O encerramento, em dezembro, será com um programa intitulado "Jazz Sinfônica em concerto das Américas". As assinaturas custam de R$ 240 a R$ 576 e podem ser feitas até o dia 4 de maio pelo site www.ingressorapido.com.br/assinaturas/jazzsinfonica ou na bilheteria do Theatro São Pedro, pessoalmente, ou pelo telefone (11) 3667-0499.


Orquestra Jazz Sinfônica

DIVULGAÇÃO

USP Ribeirão Preto promove Concurso de Piano Caio Pagano

Acontece entre os dias 29 de junho e 2 de julho, na USP Ribeirão Preto, o novo Concurso Nacional de Piano USP-Steinway / Caio Pagano. O certame tem como objetivo incentivar o estudo do instrumento, descobrir novos valores, compartilhar conhecimento e promover o intercâmbio entre estudantes de música do país, professores e apreciadores de música. O júri será composto pelo pianista brasileiro Caio Pagano, professor da Universidade do Arizona, Estados Unidos (presidente do júri), pelo professor Jaime Ingram, do Panamá, pelo maestro Jan Dobrzelewski do Conservatório Superior de Música de Genebra, Suíça, e pelos pianistas professores Cláudio Soares, da Universidade de Osaka, Japão, e Ney Fialkow, do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O concurso será dividido em três faixas etárias distintas: de 8 a 12 anos; de 13 a 17 anos; de 18 a 30 anos. As inscrições são gratuitas e se encerram no dia 30 de abril. Mais informações podem ser obtidas no site www.ffclrp.usp.br/musica.

Festival Maria Callas terá June Anderson

Entre os dias 24 de abril e 1º de maio acontece o 14º Festival de Canto Maria Callas. Com direção artística de Paulo Abrão Esper, e tendo a soprano June Anderson como convidada especial do júri, o evento neste ano é centrado nos personagens da ópera *La bohème* – haverá uma seleção especial para cada papel do famoso drama de Puccini, exigência básica para todos inscritos no concurso. Os escolhidos participarão de seis apresentações completas da ópera, em São Caetano do Sul, São José dos Campos e Jacareí. Já o grande prêmio do festival elegerá duas vozes, uma masculina e uma feminina, para os prêmios de R$ 5 mil. A fase eliminatória acontece no Theatro São Pedro, nos dias 24 e 25. Na primeira data ocorre o concerto oficial de abertura, às 17h; e na segunda uma conferência divulgará os semifinalistas, às 20h. Então, o festival parte para Jacareí, onde nos dias 27 e 28 são disputadas as fases semifinal e final, respectivamente, ambas no EducaMais Jacareí. E, no dia 29, também no complexo de Jacareí, acontece o recital dos vencedores, com entrega dos prêmios e abertura da Exposição Callas. O Festival de Canto Maria Callas volta a São Paulo no dia 1º de maio, quando, novamente no Theatro São Pedro, acontece novo recital dos vencedores. A programação é aberta ao público e tem entrada gratuita.

Brasileiros são destaque em festival

Artistas e compositores brasileiros serão destaques da programação deste ano do Festival de Música Sacra do Baixo Alentejo, em Portugal, que tem o tema Terra sem sombras. O evento tem curadoria de Juan Ángel Vela del Campo, crítico de música clássica do jornal *El País*, na Espanha. No dia 16 de abril, na Igreja da Matriz de Ferreira do Alentejo, o grupo Le Baroque Nomade vai apresentar o programa "Esse mar, este sertão: a música do Brasil no tempo do Reino e do Império". No dia 7 de maio, é a vez do Quaternaglia, quarteto de violões, interpretar em Ademira o programa "Anjos ou demônios?", dedicado às novas tendências da música brasileira. E, no dia 21, em Serpa, será apresentada a ópera *Onheama*, de João Guilherme Ripper.

Conservatório Brasileiro de Música completa 80 anos

Fundado no dia 2 de abril de 1936, o Conservatório Brasileiro de Música completa 80 anos de dedicação ao ensino musical no país. A instituição foi criada no Rio de Janeiro por um grupo formado por Lorenzo Fernandez, Amália Fernandez Conde, Antonieta de Souza, Ayres de Souza, Roberta de Souza Brito e Rossini da Costa Freitas. Desde o início, o ensino de música foi inserido em um contexto mais amplo, que ia além da técnica e incluía cursos livres, palestras, seminários, simpósios, encontros, congressos e séries de concertos. Foi no ambiente do conservatório também que surgiram os primeiros cursos no Brasil de iniciação musical (1937), música moderna (1939), musicoterapia (1972) e de mestrado em música (1983). Desde 2002, o Ministério da Educação elevou o conservatório ao status de primeiro centro universitário especializado em música no país e, a partir de então, ele passou a se chamar Conservatório Brasileiro de Música-Centro Universitário.

Para marcar o aniversário, o CBM organizou uma série de concertos: no dia 6, com Quinteto Lorenzo Fernandez; no dia 13, com o duo de piano e voz formado por Talitha Peres e Patricia Peres; no dia 20, com a Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro; e, no dia 27, com Marcos Wunder Louzada e Cristina Nascimento. Veja mais detalhes no *Roteiro Musical Rio de Janeiro*.

Cursos CLÁSSICOS seguem na Sala São Paulo

Os Cursos CLÁSSICOS, que são realizados na Loja CLÁSSICOS da Sala São Paulo, seguem em abril, maio e junho, com seis novos cursos. Nos sábados de abril, das 11h às 13h, o professor Leonardo Martinelli fará uma **Introdução à música clássica**, apresentando os termos e noções básicas do universo erudito, assim como momentos marcantes da obra dos principais compositores da história. Nas segundas-feiras de abril, das 15h às 17h, será a vez do violista e professor Marcelo Jaffé, integrante do Quarteto da Cidade, abordar a história da música de câmara, suas formações e repertório, no curso **Desvendando a música de câmara**. Os principais autores e obras da ópera italiana serão o tema do jornalista João Luiz Sampaio, no curso **A ópera italiana, de Monteverdi a Puccini**, às terças-feiras a partir de 26 de abril. O jornalista Manuel da Costa Pinto, por sua vez, vai tratar da presença da música clássica em grandes obras da literatura universal em **A música na literatura**, às segundas-feiras, a partir do dia 2 de maio. A diversidade da obra de Mozart, que escreveu sinfonias, óperas, concertos e música de câmara, será abordada por Sergio Molina, compositor e professor, no curso **Mozart em quatro tempos**, a partir de 4 de maio. E o violonista e crítico musical Sidney Molina vai discutir a interpretação do violão e as sutilezas da performance musical em **Segovia e Bream: o violão na era do disco**, a partir de 19 de maio.
Os cursos acontecem no mezanino da Loja CLÁSSICOS na Sala São Paulo. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 3539-0048 ou no site www.concerto.com.br/cursos.

Prefeitura determina intervenção no IBGC, organização social do Theatro Municipal de São Paulo

Por conta das investigações em curso no Theatro Municipal de São Paulo, o prefeito Fernando Haddad determinou uma intervenção no IBGC – Instituto Brasileiro de Gestão Cultural, organização social que dá suporte à gestão da casa, com duração de até 90 dias. O ex-diretor do IBGC, Willian Nacked, foi afastado e a intervenção é conduzida por Paulo Dallari, atual diretor geral da Fundação Theatro Municipal de São Paulo.

José Luiz Herencia, ex-diretor geral da Fundação Theatro Municipal, que está sendo investigado por desvios que podem ter causado prejuízos de mais de R$ 18 milhões, confessou os crimes e fechou um acordo de delação premiada com o Ministério Público Estadual (o acordo ainda não foi homologado pela justiça). Em sua delação, Herencia envolveu no esquema fraudulento o diretor do IBGC William Nacked e o diretor artístico John Neschling. O Ministério Público investiga supostos desvios na produção do espetáculo *Alma Brasileira*, com o grupo catalão La Fura dels Baus, que seria bancado pelo Ministério da Cultura e acabou cancelado. O ministro Juca Ferreira, do Ministério da Cultura, divulgou nota sobre os superfaturamentos do Theatro Municipal e sobre o projeto *Alma Brasileira* em que sustenta que não foi feito nenhum aporte ao projeto. Já o maestro John Neschling refutou as acusações, afirmando ter sido ele quem alertou a prefeitura sobre a necessidade de uma investigação.

BERLINER PHILHARMONIKER

Digital Concert Hall

A Filarmônica de Berlim em sua casa.

Acesse pelo Site CONCERTO e ganhe 10% de desconto.

www.concerto.com.br/dch

Filarmônica de Berlim

PROGRAMAÇÃO DE ABRIL DE 2016

DOMINGO • 3 DE ABRIL • 12H
Simon Rattle, regente
Eva-Maria Westbroek, soprano / **Stuart Skelton**, tenor
Sarah Connolly, mezzo / **Stephen Milling**, baixo
Michael Nagy, baixo-barítono / **Thomas Ebenstein**, tenor
Roman Sadnik, tenor
Coro da Rádio de Berlim
Richard Wagner – *Tristão e Isolda* em versão de concerto

TERÇA-FEIRA • 5 DE ABRIL • 15H
Orquestra Jovem Alemã
Sebastian Weigle, regente
Stefan Dohr, **Stefan de Leval Jezierski**, **Sarah Willis e Andrej Zust**, trompas
Teresa Schwamm, viola / **Ludwig Quandt**, violoncelo
Manuel de Falla – Suítes nºs 1 e 2 de *El sombrero de tres picos*
Robert Schumann – *Peça concertante para quatro trompas e orquestra*
Richard Strauss – *Don Quixote*

DOMINGO • 10 DE ABRIL • 15H
Seiji Ozawa, regente
Peter Serkin, piano
Mozart – Serenata *Gran partita*
Beethoven – *Abertura Egmont*
Beethoven – *Fantasia coral*

SÁBADO • 16 DE ABRIL • 14H
Kirill Gerstein, regência e piano
Rachmaninov – *Concerto para piano nº 2*
Tchaikovsky – *Sinfonia nº 3, Polonesa*

SÁBADO • 23 DE ABRIL • 14H
Tugan Sokhiev, regente
Jean-Yves Thibaudet, piano
Fauré – Suite de *Pelléas et Mélisande*
Ravel – *Concerto para piano*
César Franck – *Sinfonia*

SEXTA-FEIRA • 29 DE ABRIL • 15H
Andris Nelsons, regente
Richard Wagner – Prelúdio do primeiro ato e a *Magia da Sexta-Feira Santa*, de *Parsifal*
Bruckner – *Sinfonia nº 3* (versão de 1889)



Por Júlio Medaglia



Já houve vida inteligente no universo do rock

No dia 10 de março passado, morreu nos Estados Unidos Keith Emerson, líder do chamado "rock progressivo"

No século XX, o pós-guerra foi um período de descontração, liberação de costumes, de "adrenalina solta" e, sobretudo, de novas ideias. O otimismo dessa Era Eisenhower – a dos anos 1950 – se deixava enfeitiçar pela extravagância musical do rock and roll, liderada por Elvis Presley. Batia todos os recordes de popularidade e levava a juventude ao delírio. Já nos anos 1960, imitando Elvis, surgem em Liverpool os Beatles, que assumem a liderança do gênero e caminham mais no sentido de um sofisticado melodismo com letras-crônicas de costumes de seu tempo.

Os "anos loucos" da segunda metade do século passado, porém, seriam os da segunda metade da década de 1960, momento de explosão de ideias, não de suaves canções ao ritmo do rock. No decorrer desse período, com a entrada no reduto do conjunto inglês da artista plástica de vanguarda Yoko Ono – que se casou com John Lennon –, o rock se expandiu ainda mais nesse sentido. A partir do disco *Sgt. Pepper's* (1967), o ritmo passou a se caracterizar em todo o mundo como um conglomerado de provocações, que iam da simples audição musical à ruptura de comportamentos, da ironia crítica da época à assimilação de novos recursos sonoros, da excitação social e política à crônica de costumes, abraçando os ideais libertários propostos pelo escritor Jack Kerouac em seu livro *On the Road* (*Pé na estrada*, no Brasil), espécie de "bíblia" da cultura hippie – tudo praticado por plateias e legiões de consumidores de música em proporções jamais vistas.

Essa conjuntura abriu as portas da música de consumo pesado para a assimilação de informações e técnicas de áreas artísticas aparentemente incompatíveis com a popularidade e o elevado valor de mercado dessa cultura de massa. Na era do *happening* e dos *aleatorismos* da música clássica (leia-se, John Cage), Jimi Hendrix extrapolou em seu universo os conceitos de show, desarmando por completo a quadratura do rock. Adquiriu intensa coreografia nos palcos e efeitos eletrônicos aleatórios (psicodélicos) permitidos pelos novos recursos acoplados à guitarra, além de uma boa dose de drogas...



Keith Emerson

DIVULGAÇÃO

Para surpresa ainda maior no universo dessa cultura popular altamente comercializada, Frank Zappa, um americano magricelo, bigodudo, que havia sido colega de Gilberto Mendes, Rogério Duprat e meu no principal QG da música de vanguarda dos anos 1960 – os festivais da cidade de Darmstadt, na Alemanha – e que se dizia fã de Varèse e Anton Webern, entra com tudo no mundo do rock. Fazia uma música que, enfeitiçando plateias, revelava, ao mesmo tempo, seu vasto conhecimento de todos os tipos e todos os repertórios musicais. Mais tarde, até Boulez regeria uma de suas composições com o Ensemble InterContemporain.

Mas a surpresa maior nessa relação rock/ideias, ou rock *versus* erudito, ainda estava por vir. No início dos anos 1970, surge na Inglaterra o conjunto Emerson, Lake and Palmer, que escancarou de vez essa relação da música de concerto com o rock. Keith Emerson tinha formação como pianista e entrara na cultura popular pelo jazz, já que era exímio improvisador. Ao se aproximar do rock no final dos anos 1960 como tecladista de outras bandas, resolveu assimilar de vez e pioneiramente os recursos dos mais recentes sintetizadores miniaturizados (Moogs), passíveis de ser transportados e usados em shows.

Usando todo seu cabedal "erudito" e o gigantesco novo universo sonoro que os transistores lhe ofereciam, o trio, liderado por Emerson, firmou o conceito do "rock progressivo", ou "rock inteligente", como costumo chamar. Nas primeiras apresentações da banda, em 1970, essa relação com a música de concerto já era intensa. Naqueles shows ouviam-se versões "rockeiras" do *Allegro bárbaro* de Bartók, um movimento da *Sinfonetta* de Leos Janácek, a *Allemande* da *Suíte francesa* de Bach e coisas assim.

O ponto culminante dessa inusitada relação do rock pesado com a mais desenvolvida música clássica se deu quando Keith Emerson assistiu no Royal Festival Hall de Londres a uma execução dos *Quadros de uma exposição*, de Mussorgsky, em versão orquestrada por Ravel. Aceitando o desafio, resolveu transformar aquela obra-prima numa peça de show de música jovem, com guitarras, sintetizadores e percussões altamente amplificadas. O resultado foi magnífico e em nada deixou a dever ao original da obra de Mussorgsky para piano e à versão orquestrada por Ravel.

O período áureo do Emerson, Lake and Palmer foi a primeira metade dos anos 1970. Aconteceram reencontros posteriores e até uma viagem ao Brasil. Seu legado e suas ideias estão devidamente registradas em doze discos gravados em estúdio e seis ao vivo.

Em uma era em que o rock e a música pop internacional estão mergulhados num mar de redundância, mediocridade e espalhafatos pirotécnicos que nada mais fazem que promover catarses coletivas destituídas de qualquer conteúdo musical e impulsionadas por um frenético e ensurdecedor "bate-estaca" tribal grosseiro, como nos mostram os Lollapaloozas da vida, é uma felicidade poder ouvir os CDs de rock pesado do trio inglês. Eles trazem para nossos dias, em sonoridades atuais, uma música inspirada em modestos quadros de uma exposição, composta numa época em que nem sequer havia luz elétrica.

Thank's, Emerson, to have lived in this brave new world! You are an important part of it! ♦

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam
Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim

ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO

MARC COPPEY regente convidado
NELSON GOERNER piano

IGNACY JAN PADEREWSKI
Concerto para Piano em lá menor, op. 17

LUDWIG VAN BEETHOVEN
Sinfonia Nº 3 em mi bemol maior "Eroica", op. 55

2 DE ABRIL, SÁBADO 21h
SALA SÃO PAULO
Praça Júlio Prestes, 16 – Luz
Ingressos: R$40 e R$20 (meia)

Vendas:
4003 1212 | ingresso rápido
ingressorapido.com.br
Sujeito à taxa de conveniência

Lei de Incentivo à Cultura

Patrocínio: Itaú · rede · Bank of America Merrill Lynch · CPP | Companhia Paulista de Parcerias

Apoio Cultural: Itaú cultural · Machado Meyer

Parceria Internacional: Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris

Apoio Institucional

Realização: Santa Marcelina · Emesp Tom Jobim · Governo do Estado São Paulo, Secretaria da Cultura · Ministério da Cultura · Governo Federal Brasil Pátria Educadora

academia jovem concertante
ETAPA RIO DE JANEIRO
11 A 17 DE ABRIL



RIO DE JANEIRO
16 DE ABRIL - 16H
SALA CECÍLIA MEIRELES
INGRESSOS: R$20,00 (INTEIRA) E R$10,00 (MEIA)

PADRE JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA
ABERTURA EM RÉ MAIOR

ROBERT SCHUMANN
CONCERTO PARA PIANO EM LÁ MENOR, OP.54

L. V. BEETHOVEN
SINFONIA NO. 7 OP. 92 EM LÁ MAIOR

APOIO: Rio de Janeiro Perto de você · Secretaria de Cultura · FUNARJ · Sala Cecília Meireles
REALIZAÇÃO: Brasil Clássico

Por Jorge Coli
jorgecoli63@gmail.com



Pinturas

Disco da pianista Juliana Steinbach surpreende pelos coloridos que evoca

Recebo um disco de qualidade fora do comum. Ele se intitula *Pictures* e foi publicado pelo selo belga Pavane Records. Reúne obras para piano que possuem um caráter visual: *Jeux d'eau à la Villa d'Este*, de Liszt; a primeira e segunda série de *Images*, assim como *L'isle joyeue*, de Claude Debussy; e *Quadros de uma exposição*, de Mussorgsky. Quem interpreta é a pianista franco-brasileira Juliana Steinbach. A gravação foi realizada ao vivo na sala Molière, em Lyon, na França.

Não é fácil descrever a forte sedução operada por cada faixa. Um ponto essencial, creio, é o toque que se identifica tão facilmente. Ele é carnal, feito de espessuras sem peso. O colorido não é o das transparências, mas o das belas superfícies acobreadas e luzidias. É uma sonoridade absolutamente pessoal.

Ela incide sobre a concepção das obras. Nos repuxos da *Villa d'Este*, não espere pequenos brilhos, respingos aéreos. São gotas cheias e bem formadas, que caem com a volúpia de se deixar levar pela gravidade.

Há volúpia, é verdade, nessas interpretações. Mas elas são marcadas por uma constante melancolia, espécie de tristeza contida que não vai embora. A energia exigida pela execução é obrigada a carregar essas qualidades que parecem tender a contrariá-la, levando, nos momentos de explosão, a que essas mesmas qualidades sejam propulsadas a adquirir força triunfante. Como se dissessem: "Apesar de tudo, a beleza".

As obras de Debussy beneficiam-se dessas características pessoais. Nada dos tons esmaecidos tão frequentes, nada das concepções ectoplásmicas, dos abandonos delicados, deliquescentes e fáceis. Tudo é magnificamente corpóreo. Seus peixes dourados, da segunda série das *Images*, dão maravilhosas rabadas na água; seu Rameau, da primeira série, nada tem da falsa elegância que se imagina tantas vezes para o século XVIII; sua *L'isle joyeuse*, obra que guarda o eco de Watteau e de Verlaine, conduz a uma tal embriaguês em apoteose que o ouvinte tem vontade de se juntar aos aplausos finais entusiastas que a gravação conservou.

Enfim, o *morceau de bravoure* que são os *Quadros de uma exposição*. A obra é longa, difícil, e quantos pianistas não resistem a fazer dela um instrumento para a exibição de seus virtuosismos – Vladimir Horowitz chegou a reescrever o final para uso próprio, de maneira a torná-lo mais espetacular, com fogos de artifício sonoro que faziam o público delirar.

Composição muito conhecida, trunfo para cativar o público. Recentemente, ouvi a declaração de uma pianista russa de não incluir a obra em seu repertório porque tantos já a haviam tocado e, assim, ela, a composição, já estava esgotada. Não acredito que haja obras que se esgotem. Mas talvez essa intérprete estivesse pensando justamente no caráter superficial que esses *Quadros* tomam na interpretação de tanta gente.

Seja como for, a prova dos nove é ouvir o disco de Juliana Steinbach. Cada passagem soa como nova, como jamais ouvida.

Não há espaço aqui para detalhar. Vão algumas observações soltas. Cada um dos retornos da *Promenade* tem uma concepção forte e específica, fazendo passar com fluência do quadro precedente ao seguinte, por transição ou contraste. *Samuel Goldenberg e Schmuÿle* me deixaram arrepiado. Em vez de acentuar a caricatura, recurso fácil e corriqueiro, pelo contraste entre a empáfia do judeu rico e a súplica do judeu pobre, o diálogo entre os dois cria uma autoridade assustadora para Goldenberg e, para Schmuÿle, uma interioridade tão sincera que, em vez de ladainha, as notas se transformam numa oração íntima e desesperada. Nenhum riso aqui, mas a condição humana mais profundamente dolorida: de causar arrepio.

No dia 13 de abril, Juliana Steinbach irá se apresentar na Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro, dentro da série "Missão francesa na Sala". O programa é maravilhoso: *Sonata op. 1* de Alban Berg; *Sonata nº 3 op. 58*, de Frédéric Chopin; as *Saudades do Brasil*, de Darius Milhaud; e o *Ciclo brasileiro*, de Heitor Villa-Lobos. Não há previsão para que ela venha a São Paulo, ao menos que eu saiba. Felizes os cariocas! ♦



A pianista Juliana Steinbach

DIVULGAÇÃO

O MINISTÉRIO DA CULTURA E A CULTURA ARTÍSTICA APRESENTAM

Cultura artística 2016

Orquestra da Academia Nacional de Santa Cecilia

Sir Antonio Pappano REGÊNCIA

Beatrice Rana PIANO

Sala São Paulo **7 de maio, sábado, 21h**

Verdi	Abertura de 'La Forza del Destino'
Tchaikovsky	Concerto para piano n. 1
	Sinfonia n.5

Sala São Paulo **8 de maio, domingo, 21h**

Verdi	Abertura de 'La Forza del Destino'
Tchaikovsky	Concerto para piano n. 1
Saint-Saëns	Sinfonia n. 3 – 'Órgão'

INGRESSOS À VENDA A PARTIR DE 7 DE ABRIL

4003 1212 | ingresso rápido

Ingressos remanescentes são vendidos a preço especial 30 minutos antes do concerto: R$20 a inteira e R$10 a meia-entrada.

Promoção sujeita à disponibilidade.

Programação e datas sujeitas a alterações.

PATROCÍNIO

CREDIT SUISSE

ESTADÃO

REALIZAÇÃO

Cultura artística

GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA



Coragem para ousar

Entrevista com

João Carlos Martins

Por Camila Frésca

Polêmico desde a época em que, jovem, explodiu no mundo musical com interpretações ao piano da obra de Johann Sebastian Bach, João Carlos Martins é hoje um dínamo cultural. Após deixar os palcos como pianista por problemas de saúde, reinventou-se como maestro. Criou a Bachiana Filarmônica, hoje em sua 13ª temporada, e ocupa espaços normalmente negados a artistas da música clássica, como programas de TV ou documentários no cinema – aliás, começa a ser rodado neste mês mais um filme sobre sua vida, dessa vez uma ficção, *Paixão segundo João*. Nesta entrevista para a Revista CONCERTO, João Carlos Martins fala da temporada 2016 da Bachiana Filarmônica Sesi-SP, que homenageia as Olimpíadas, e conta sobre seu mais novo projeto – Orquestrando o Brasil, prestes a ser lançado.

AGENDA

Bachiana Filarmônica SESI-SP
João Carlos Martins – regente
Sala São Paulo, dia 9 de abril

Os Jogos Olímpicos norteiam a temporada 2016 da Bachiana Filarmônica Sesi-SP. De que forma foram organizados os concertos?

A música de concerto no mundo inteiro está passando por uma transformação desde o final do século XX e neste começo de século XXI. Ou seja, é importante manter a tradição que vem desde o século XVII e, ao mesmo tempo, entender que hoje o público tem uma atitude diferente daquela de dois ou três séculos atrás. Por exemplo, no século XVIII, tínhamos concertos de seis, sete horas. Hoje, pela própria evolução da tecnologia, o público tem um poder de concentração menor. Isso acontece desde a Patagônia até a terra do Papai Noel. Então, muitas orquestras no mundo inteiro estão sendo impactadas por essa transformação; várias estão diminuindo o orçamento; e ideias novas estão surgindo. O importante é jamais abandonarmos a tradição. A única coisa que continua com uma quantidade pequena de público, mas que é fiel e sempre será, é a ópera. Em cada cidade importante, temos de 30 mil a 60 mil pessoas que adoram ópera, isso não muda. Mas a música de concerto se transformou, sim. Então, minha ideia, e a da Bachiana Filarmônica Sesi-SP, é que, em cada cidade a que vamos, não importa o tamanho, se é na periferia, na Febem ou em grandes teatros, nós não abrimos mão de Bach, Beethoven, Haydn, Mendelssohn. E o final de nossos concertos está seguindo uma linha que grandes artistas têm seguido, como Yo-Yo Ma ou Daniel Barenboim. Barenboim é capaz de reger uma sinfonia de Mahler com a Filarmônica de Berlim e no bis fazer *Tico-tico no fubá*. Essa é a linha que estamos adotando.

Como isso se realiza dentro da temporada?

Nossas temporadas têm sido temáticas. Durante dois anos, apresentamos 15 primeiras audições mundiais de compositores que possivelmente farão parte de nossa história – o tempo é que vai dizer. E o público em geral achava essas obras interessantes. Talvez eles não saíssem cantarolando uma melodia, mas o efeito sonoro da obra marcou aquelas pessoas. Em outra temporada, nós escolhemos sete compositores para contar sua trajetória composicional, desde as primeiras obras até as últimas. Por exemplo, de Mozart pegamos sua fase inicial, com cinco anos de idade, até seu *Réquiem*. Isso tudo em cerca de 1h20. Fizemos isso com Brahms, Beethoven, Ravel. Neste ano, resolvemos contar a história da música clássica nas Olimpíadas. A Grécia foi o berço desse evento e grandes compositores homenagearam a mitologia grega, como Beethoven, Mozart, Gluck. No final do concerto – depois da concentração que fazemos questão de manter entre maestro, orquestra e público –, praticamente no bis, tocamos alguma coisa que faz o público sair com uma sensação do contraste e ao mesmo tempo que marque a memória dele em relação àquele país. Nos tempos modernos, quais foram as músicas populares gregas que ficaram marcadas na história e que fizeram parte das Olimpíadas? *Nunca aos domingos* e *Zorba, o grego*. Então, depois de Beethoven, Mozart e Gluck fizemos essas peças, como se fossem o bis. Nossos concertos nunca duram mais de 1h50, com intervalo. Porque, hoje, um público que vai à sala de concertos não quer sair à meia-noite do teatro. Então, temos que pensar em tudo isso. O concerto Barcelona começa com *El amor brujo*, de De Falla. Depois colocamos a obra que Freddie Mercury fez com Montserrat Caballé. Na homenagem às Olimpíadas de Berlim, fazemos a música banida pelo regime, de Mendelssohn, compositor judeu, e depois a música do regime, Wagner. No final, uma homenagem a Marlene Dietrich. Quando chegarem as Olimpíadas do Brasil, vamos tocar os maiores compositores brasileiros, com obras curtas: Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, Mignone, Lorenzo Fernandez. Em cada



DIVULGAÇÃO

concerto, apresentaremos ao público alguns atletas olímpicos. Para a exportação da alma brasileira não tem nada melhor do que as artes e os esportes. No concerto do Brasil, alguns atletas que ganharam medalha estarão presentes.

Sua ideia com essas iniciativas é popularizar os concertos de música clássica?

No ano passado, quando Robert Levin ou Pinchas Zukerman vieram tocar com a Bachiana, os ingressos custavam R$ 50. Nunca o Zukerman tocou no Brasil com ingressos a esse preço. A democratização da música – das artes, da cultura –, esse tipo de transformação, essa é minha luta aqui no Brasil. Tocamos em mais de 120 cidades do interior, cada concerto começava com sinfonias de Haydn, Beethoven. Não adianta eu chegar a uma cidade de 10 mil habitantes e apresentar uma obra para meia dúzia de pessoas. Tenho que falar, explicar por que a sinfonia de Haydn chama-se *Surpresa*, o que a *Pastoral* significou na vida de Beethoven. Para que o publico ouça e praticamente visualize o século XVII. No final do concerto, toco Piazzolla e Morricone. Yo-Yo Ma faz isso, Zubin Mehta, Barenboim. Quando faço isso aqui no Brasil, sou criticado por uma pequena elite. No fundo, sou um dos músicos mais radicais do país, senão não teria gravado a obra completa de Bach. Se chego a uma cidade de 5 mil habitantes, eles vão ouvir quarenta minutos de Beethoven, Brahms, Tchaikovsky antes de eu fazer o repertório mais popular. São 90% respeitando a tradição da música clássica e 10% para uma sensação de relaxamento por parte do público. E a cada ano um artista popular faz um concerto comigo. Um concerto só: Chitãozinho e Xororó, Tiago Abravanel etc. Então, o público deles vem para o teatro e também ouve música clássica. É para que aquele público de nariz empinado entenda a importância da música sertaneja e as pessoas que gostam de sertanejo vejam que tudo vem da música clássica.

O senhor está para lançar um novo projeto, Orquestrando o Brasil. Do que se trata?

É um projeto que está a caminho, vai indo muito bem e vai mostrar que o Brasil, em poucos anos, pode ter um dos projetos mais importantes de música no mundo. Tenho uma equipe grande trabalhando comigo. Ainda não posso dar todos os detalhes, mas estamos fazendo uma pesquisa e procurando, em cada cidade, uma pessoa que mobilize a comunidade. Quando Villa-Lobos fazia suas caravanas, havia em cada local alguém que mobilizava aquela cidade musicalmente. Hoje há 780 mil músicos no Brasil. Como aglutinar todos? Em cada ponto do Acre, de Rondônia, do Pará, em qualquer cidade brasileira, sempre tem quem aglutine. Não é algo que acarreta custo, mas gera um efeito imediato. Para dar uma ideia, existem 2.700 bandas no Brasil, além de 19 mil pequenas orquestras evangélicas. O grande segredo é como juntar tudo isso. Estamos fazendo essa pesquisa há um ano, e daqui uns dois meses o projeto será lançado. Quem sou eu perto de Villa-Lobos? Ele queria unir o Brasil, mas não tinha TV nem internet para isso. O sistema de nosso projeto é ligado à TV e internet, permitindo que aquele maestro de uma cidade no interior do Acre seja praticamente tão importante quanto o prefeito. Só existe um sistema que deve ser usado para trabalhar um grupo sinfônico, seja ele a Filarmônica de Berlim, seja uma banda de alguma região do Brasil: a procura da excelência.

É, então, um projeto de educação musical de abrangência nacional?

Isso mesmo. Vai abranger desde o sul do Rio Grande do Sul até o norte do Amapá. É um trabalho imenso... Estou com 75 anos de idade, anunciando meus projetos pros próximos 25. Pense que aos 64 anos de idade iniciei a Bachiana Jovem, a Bachiana Chamber e depois a Bachiana Filarmônica. Já é a 13ª temporada da Bachiana Filarmônica sem um tostão do governo.

Esse projeto não tem apoio de governos locais ou nacional?

Esse projeto vai ser uma combinação do que a iniciativa privada e o governo podem fazer juntos. Estamos trabalhando enlouquecidamente, 24 horas por dia. De onde isso surgiu? Observando que, pela exposição da Bachiana na TV e na internet, hoje ela não pode tocar mais em teatros. Quase 70% de nossos concertos são em praça pública ou ginásios. Já tocamos para 100 mil, 200 mil pessoas. Quando eu chego, digo ao público: tenho certeza que não vou ouvir o barulho de uma mosca voando pelo respeito que vocês vão demonstrar pela música clássica. Tem funcionado. Eu detesto quando dizem "fazer marketing". Só se pode fazer marketing quando a excelência musical é alcançada. Aí você tem que valorizar essa excelência musical. Hoje você vai a um concerto da Bachiana e vê a excelência musical. A partir daí, é obrigação do músico levar a excelência musical para o grande público. A música hoje vive mais da arte interpretativa. Se você quiser ouvir a *Quinta* de Beethoven, basta ligar o computador. O público não quer mais ouvir só a música. Quer saber como é a *Quinta* do Karajan, do Bernstein, do Furtwängler. Essa é a grande manutenção da música clássica, por meio do narrador. O narrador carrega o texto para os dias de hoje, e o texto tem que ter a versão com a individualidade do intérprete. Antes de tudo, é preciso procurar transmitir a emoção para a orquestra, olho no olho, e para o público, para que ele em nenhum momento fique olhando para o lado. Durante uma execução da *Sétima* de Beethoven, ele tem que ser hipnotizado pela importância da obra, pelos riscos que a interpretação está correndo, pelas surpresas que ele pode ter naquela interpretação, sempre respeitando o texto. Em outras palavras, quero transmitir para a orquestra aquilo que eu fazia com a obra de Bach. Se eu tive coragem, com 16 anos, de mostrar para o Villa-Lobos uma passagem que eu achava que ficava mais bonita de determinada forma, por que não ter coragem de abrir esse mesmo tipo de diálogo imaginário com os compositores do século XVIII e XIX?

Obrigada pela entrevista. ♦

Elo perdido da ópera italiana

Adriana Lecouvreur, de Francesco Cilea, que será encenada no Theatro São Pedro de São Paulo, evoca um momento em que o gênero operístico buscava novos caminhos

Por João Luiz Sampaio

O tempo às vezes aplaina a realidade. Isso é particularmente verdade quando se trata dos caminhos da ópera no final do século XIX, início do século XX. Após os furacões Giuseppe Verdi e Richard Wagner, para onde poderia seguir o gênero? Na Itália, a resposta veio na figura de Puccini; na Alemanha, evoca-se Richard Strauss. Não é uma leitura errada, mas acaba deixando de lado toda uma geração de autores que, no meio do caminho, participaram desse processo de transição. É o caso, na Itália, de Francesco Cilea, autor de *Adriana Lecouvreur*, que o Theatro São Pedro de São Paulo apresenta neste mês em nova montagem, assinada pelo diretor André Heller-Lopes.

Voltar a Cilea (e não só a ele) é, em certo sentido, reencontrar um elo perdido da evolução da ópera italiana. É a partir dos anos 1860 que o gênero começa a se questionar sobre seu futuro. Primeiro, por mãos e obras de autores como Arrigo Boito, Amilcare Ponchielli (ou o brasileiro Carlos Gomes), os scapigliati (descabelados) e seu desejo de se rebelar contra a tradição e apostar na renovação, na esteira do desencanto perante a perda dos valores que haviam levado à luta pela unificação italiana. Em 1890, com a estreia da *Cavalleria rusticana*, o verismo, com sua preocupação realista, ganha uma ópera-símbolo. Seu autor, Mascagni, assim como Puccini, Leoncavallo, Giordano, Smareglia, Cilea e Leoni, comporia o que se chamaria de primeira Giovane Scuola Italiana (Jovem Escola Italiana).

A reunião em um grupo, como colocada pela historiografia, sugere aspectos comuns a esses autores. Eles de fato existem, como a preocupação em mudar a estrutura dramática que une texto e música, repensar a escrita vocal, ampliar a função da orquestra. Mas, se há uma marca nesse período, é justamente a ausência de um único caminho – ou de uma única resposta às perguntas que o gênero se colocava então. De certa forma, como escreve o crítico Lauro Machado Coelho, quando se olha a produção desses autores, percebe-se justamente o desaparecimento da unanimidade de gostos e interesses. Nesse sentido, Cilea e *Adriana Lecouvreur*, pela recusa em adotar a linguagem verista como único caminho, são bastante significativas.



Retrato da atriz Adrienne Lecouvreur

REPRODUÇÃO

PAIXÕES

Cilea nasceu na Calábria, em 1866 (ano em que Verdi trabalhava na composição de *Don Carlo* para a Ópera de Paris). Fez seus estudos em Nápoles e, com a morte do pai, logo passou a dar aulas de piano para sustentar a família. Sua primeira ópera, *Gina*, foi inscrita no final dos anos 1880 em concurso organizado pelo editor Edoardo Sonzogno, então grande rival de Giulio Ricordi na busca por novos compositores. Não recebeu nenhum prêmio, mas chamou a atenção do editor, que encomendou a Cilea a ópera *La Tilda*, dramalhão que, ao estrear em 1892, foi um enorme fracasso. Sua obra seguinte, *L'arlesiana*, de 1897, teria sorte melhor, com sua complicada trama amorosa e um desfecho de cores profundamente trágicas.

Adriana Lecouvreur será seu próximo trabalho. O libreto, de Arturo Colautti, é baseado em uma peça de Eugène Scribe e Ernest Legouvé sobre uma personagem real, a atriz Adrienne Lecouvreur, que viveu de 1692 a 1730 e a quem se costuma creditar uma revolução na técnica de interpretação do teatro francês, até então tomada pela pomposidade de uma declamação artificial. Sua vida foi rumorosa. Apaixonou-se pelo conde Hermann-Moritz, que, por sua vez, flertou com a possibilidade de ascensão social ao conhecer e se encantar pela duquesa de Bouillon. O amor por Adrienne, no entanto, falou mais alto, irritando a duquesa, que tentou envenenar a atriz. Um de seus cúmplices voltou atrás no último momento, e o plano fracassou. Ainda assim, a trama acabou revelada e, durante um espetáculo, Adrienne acusou no palco a duquesa, "uma mulher que gozando no crime uma tranquila paz, ostenta uma fronte que nunca enrubesce". Adrienne morreria meses depois – e os boatos de que teria sido envenenada pela duquesa correram toda a Paris da época.

O modo exacerbado como Cilea trata as paixões da história mantém relação com o ambiente verista. Mas, em *Adriana Lecouvreur*, ele vai além. O que chama atenção é a diversidade de ambientes musicais, em especial no tratamento do "espetáculo dentro do espetáculo", que evoca o universo do barroco. Da mesma forma, Cilea se filia à corrente decadentista, que, no final do século XIX, se aparta do realismo em direção a uma percepção mais subjetiva da realidade ao recriar os personagens da aristocracia, o que, do ponto de vista cênico, opõe artificialidade e sentimento e, do ponto de vista musical, sugere uma linguagem abertamente neorromântica. É, por tudo isso, um capítulo da história da ópera italiana que vale a pena conhecer. ♦

AGENDA

Adriana Lecouvreur, de Francesco Cilea
Luiz Fernando Malheiro – direção musical e regência
André Heller-Lopes – direção cênica
Theatro São Pedro de São Paulo, dias 6, 8, 10, 13, 15 e 17 de abril

Ministério da Cultura e
British Council apresentam

TRANSFORM
ORCHESTRA
LEADERSHIP

3ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL MULTIORQUESTRA

ORQUESTRA: MODO(S) DE USAR

10 a 12 de MAIO de 2016

SESC BOM RETIRO - SÃO PAULO

Com a participação da Royal Northern Sinfonia

Inscreva-se
www.transform.org.br/tol

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Parceria

Sesc 70 anos

RIO FUNDAÇÃO CIDADE DAS ARTES

ABO

SANTA MARCELINA

Patrocínio

BNDES

Realização

BRITISH COUNCIL | TRANSFORM

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

Alberto Ginastera (1916-83)

Um dos grandes nomes da composição latino-americana, o autor argentino, que completaria 100 anos neste mês, foi do nacionalismo quase ingênuo a uma linguagem ousada e sofisticada

Por Camila Frésca

Alberto Evaristo Ginastera nasceu em Buenos Aires, em 11 de abril de 1916, filho de pai catalão e mãe italiana que trabalhavam na agricultura. Ainda criança, teve as primeiras aulas de música e, mais tarde, ingressou no Conservatório Nacional de Música de Buenos Aires. Logo começou a compor e, aos 18 anos, ganhou seu primeiro prêmio, com as *Piezas infantiles* para piano. Seguiram-se algumas outras obras, incluindo um concerto para piano e uma sinfonia, as quais mais tarde o compositor descartaria de sua produção por julgá-las imaturas. Ao se formar no conservatório, em 1940, estreou o balé *Panambi* (1937), além das *Danças argentinas* para piano, que lhe projetaram nacionalmente. Como jovem professor, Alberto Ginastera ensinou no Liceo Militar General San Martín. Em 1945, viajou para os Estados Unidos com uma bolsa da Fundação Guggenheim, de Nova York, tendo aulas com Aaron Copland em Tanglewood e entrando em contato com músicos de outros países, como Heitor Villa-Lobos.

De volta a Buenos Aires, Ginastera abraçou a causa da música nacionalista e fundou, junto a outros compositores, a Associação Nacional dos Compositores Argentinos, o Conservatório La Plata de Buenos Aires e o Centro Latino-Americano para Estudos Musicais Avançados, do qual se tornou diretor em 1963. Daí em diante, em paralelo à composição, Ginastera desenvolveria um currículo acadêmico respeitável, acumulando cargos em várias instituições, incluindo o conselho internacional de música da Unesco e a reitoria da Universidade Católica Argentina.

Em 1968, ele se mudou para os Estados Unidos e depois para a Europa, estabelecendo-se em Genebra, na Suíça, a partir de 1970. De vida pessoal discreta, Alberto Ginastera casou-se com a pianista Mercedes de Toro em 1941. Divorciaram-se em 1965 e, em Genebra, conheceu e casou-se com a violoncelista argentina Aurora Natola, para quem escreveu a *Sonata para violoncelo e piano* (1979). O compositor morreu em Genebra no dia 25 de junho de 1983, no mesmo ano em que a Argentina voltava à democracia com a convocação de eleições gerais. Entre seus alunos mais conhecidos encontram-se Astor Piazzolla, Alcides Lanza, Waldo de los Ríos, Jacqueline Nova e Rafael Aponte-Ledee.

DO NACIONALISMO AO NEOEXPRESSIONISMO

A produção musical de Ginastera costuma ser agrupada em três momentos: nacionalismo objetivo (1934-48), nacionalismo subjetivo (1948-58) e neoexpressionismo (1958-83). As obras nacionalistas da primeira fase se caracterizam por um uso mais direto das fontes populares argentinas. Enquadram-se nessa fase as já mencionadas *Panambi* e as *Danças argentinas*, bem como o famoso balé *Estancia* (1941), encomenda do Caravan American Ballet. A música foi inspirada pelas cenas rústicas dos pampas, e a suíte foi apresentada no Teatro Colón em 12 de maio de 1943. A obra completa só estrearia em agosto de 1952. A essa peça seguiu-se uma série de trabalhos inspirados em cenas nativas, escritos para várias formações instrumentais, todos demonstrando a excelente habilidade técnica que o compositor já possuía.

As peças da fase seguinte continuaram a demonstrar o apego de Ginastera aos recursos melódicos e rítmicos da música popular argentina. No entanto, ao mesmo tempo que essa influência foi se diluindo em sua obra, a linguagem musical passou a explorar novos caminhos. São dessa fase de "nacionalismo subjetivo" peças como a *Sonata para piano nº 1* (1952) e as *Variações concertantes para orquestra* (1953).

Cada vez mais respeitado como compositor, viajando frequentemente e por fim estabelecendo-se no exterior, Ginastera passou a utilizar-se cada vez menos da temática folclórica, inaugurando o que foi chamado de neoexpressionismo. Além do abandono do nacionalismo, esse momento de sua produção foi marcado pela procura de novos meios de expressão musical,

1916
Nasce em Buenos Aires, no dia 11 de abril

1934
Aos 18 anos, ganha seu primeiro prêmio de composição pelas *Piezas infantiles* para piano

1940
Além de se formar no Conservatório Nacional de Música, estreia o balé *Panambi*, composto em 1937

Manuscrito dos *Prelúdios americanos*

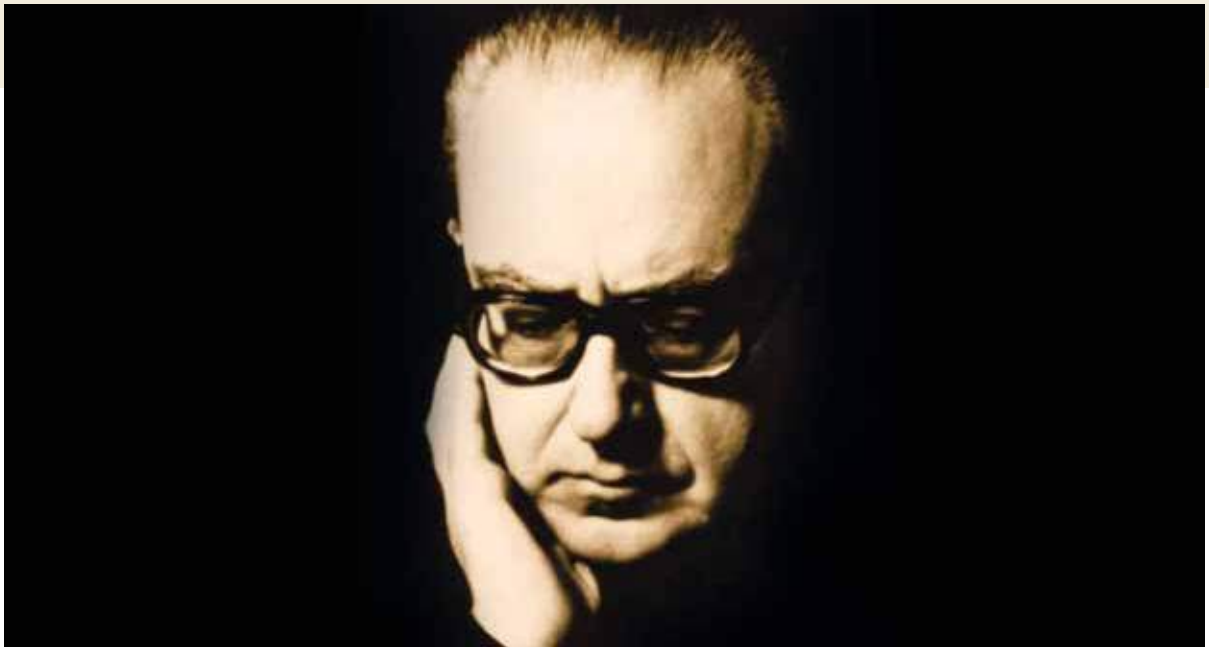


1945
Estuda nos EUA com bolsa da Fundação Guggenheim de Nova York, tendo aulas com Aaron Copland

1948
Tem início o seu segundo período composicional, de nacionalismo subjetivo

Ata de fundação do Conservatório de Música Julián Aguirre, assinada por Alberto Ginastera





o que levou o compositor a uma linguagem mais ousada, que inclui dissonâncias, ritmos assimétricos e serialismo. Dessas obras, uma das mais notáveis é a *Cantata para América mágica* (1960) para soprano e 53 instrumentos de percussão, baseada em antigas lendas pré-colombianas.

Um novo passo no desenvolvimento de sua linguagem composicional veio com sua primeira ópera, *Don Rodrigo* (1964). Nela, Ginastera seguiu a fórmula geral de *Wozzeck,* de Alban Berg, e utilizou-se do "canto falado" de Schönberg. Desse mesmo ano é a *Cantata Bomarzo* para solistas, narrador e orquestra de câmara, encomenda da Fundação Elizabeth Sprague Coolidge de Washington. A partir do mesmo libreto, escrito por Manuel Mujica Láinez, Ginastera escreve sua segunda ópera, *Bomarzo* (1967), proibida na Argentina até 1972, sob a justificativa de ter "natureza imoral". A escrita dessa ópera acarretou inovações extraordinárias a partir da utilização do serialismo. Sua última ópera foi *Beatrix Cenci* (1971). Entre as obras instrumentais desse seu último período destacam-se os concertos para violino (1963), harpa (1965), dedicado a Nicanor Zabaleta, e o segundo concerto para piano (1972).

CLÁSSICO E POPULAR

Na década de 1970, a música de Alberto Ginastera chamou a atenção de artistas populares. O grupo de rock progressivo Emerson, Lake and Palmer adaptou o quarto movimento de seu primeiro concerto para piano, gravando-o no álbum *Brain Salad Surgery*, sob o título de *Toccata*. A gravação contou não apenas com a permissão de Ginastera, mas com seu endosso. "Você capturou a essência de minha música", disse o compositor a Keith Emerson. Como *Toccata*, a peça ganharia ainda outras gravações de músicos populares. Mais tarde, Emerson adaptou outra peça de Ginastera, da *Suíte de danças criollas*. A música do compositor também integrou a trilha sonora de filmes e foi inspiração para outras bandas como Yes, Genesis e Pink Floyd.

Além das obras já citadas, a produção do compositor inclui três quartetos de cordas, diversas peças orquestrais de colorido nacionalista, dois concertos para violoncelo, dezenas de peças para piano, obras corais e camerísticas. ♦

AGENDA

Concerto para cordas
Orquestra de Câmara da Osesp
Celso Antunes – regente
Sala São Paulo, dia 10 de abril

Concerto para piano nº 1
Orquestra Filarmônica de Minas Gerais
Rodolfo Fischer – regente
Luís Ascot – piano
Sala Minas Gerais, dias 14 e 15 de abril

É deste ano a *Cantata para América mágica*, para soprano e 53 instrumentos de percussão, baseada em antigas lendas pré-colombianas

1960

Conservatório de Música Julián Aguirre, fundado por Ginastera em 1951



Passa a viver em Genebra, na Suíça

1970

Cena de *Beatrix Cenci*

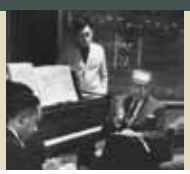


É deste ano o notável *Concerto para piano nº 2*

1972

1964

Compõe sua primeira ópera, *Don Rodrigo,* e a *Cantata Bomarzo*, que daria origem a uma ópera de mesmo nome, finalizada em 1967



Ginastera durante ensaio de *Don Rodrigo*

1971

Compõe sua última ópera, *Beatrix Cenci*

1983

Morre em Genebra no dia 25 de junho

IMAGENS: REPRODUÇÕES

Narrativas musicais



Dois novos discos criam um estimulante caminho de escuta para o ouvinte se dedicar às músicas dos séculos XX e XXI

Por João Marcos Coelho

Não muitas décadas atrás, quando surgia a rara chance de gravar um disco, os músicos se debatiam angustiados na tarefa de estabelecer o repertório. De um lado, a vontade irresistível de provar-se capaz de interpretar o chamado "grande repertório", que também atende por cânone das obras-primas europeias. De outro, o instinto de mostrar ao mundo sua condição de brasileiro, incluindo peças aqui criadas igualmente capazes de se ombrear com o dito "cânone".

Hoje esse conflito quase nem se apresenta, já que o mundo digital liber(t)ou os músicos da necessidade de espremer tudo que desejam gravar nos limitados 79 minutos de música possíveis num CD. Mesmo assim, talvez por causa de minha cabeça nascida analógica, ainda adoro um CD com repertório bem construído, inteligente, capaz de não só atender aos anseios dos músicos participantes, mas sobretudo de atrair novos públicos para o repertório e fazê-los, simultaneamente, descobrir que a música não se resume aos grandes mestres do passado, abrindo espaço para a música – melhor dizendo, as músicas – de nosso tempo. Adoçam ouvidos tradicionais com obras-primas do passado e ao mesmo tempo aguçam, despertam esses mesmos ouvidos para as músicas de hoje.

Dois CDs recentes compartilham essas raras qualidades. Curiosamente, ambos envolvem trios, mas com combinações de timbres diferentes. O Trio Tokeshi-Rosas-Bazarian reúne violino, clarinete e piano; já o Trio Arqué adota o formato violino-violoncelo-piano, de maior volume de literatura musical acumulada ao longo do tempo.

São CDs autorais. Em geral, usamos esse adjetivo para carimbar gravações dedicadas a composições próprias ou, então, a um compositor específico. Mas construir itinerários de escuta, levar quem os ouve a desejar curtir a obra seguinte para ter o prazer de se surpreender, isso é ser autoral. *Fragmentos de um inverno solar* propõe, para começar, um delicioso trio do neoclássico italiano Gian Carlo Menotti (1911-2007), conhecido basicamente por seu talento lírico (compôs 25 óperas). O *Adagio* de Alban Berg (1885-1935), composto no ano de sua morte, faz a ponte perfeita para o repertório contemporâneo brasileiro. E, antes da consistente obra de Ronaldo Miranda, 68 anos, que dá título ao CD, escrita em 2013, o trio formado por Eliane Tokeshi, Giuliano Rosas e Lidia Bazarian oferece dois duos: *Ânima*, para clarinete e piano, de Marisa Rezende, 71 anos, que mantém o lirismo; e *Sedimentos*, para violino e piano, peça de Alexandre Lunsqui escrita em 2014. Ele a compôs para Lidia e Eliane enquanto fazia residência artística na Umbria italiana. Ao visitar Gubbio, Lunsqui encantou-se com as montanhas ao redor da cidade, as quais mostram inúmeras camadas de sedimentos deixados ao longo de milhões de anos. *Sedimentos* é uma fina reflexão sobre a decomposição dos sons do violino e do piano.

Antes que você se dê conta de que está até gostando da música ousada de Lunsqui, Miranda traz de volta seus ouvidos para seu inverno solar. No todo, neste CD, o trio conquistou o equilíbrio exato entre obras mais atrevidas e outras bem comportadas, mas nem por isso menos interessantes ou necessárias ao mundo de hoje.

O Trio Arqué – integrado por Emmanuele Baldini ao violino, Heloísa Meirelles ao violoncelo e Horácio Gouveia ao piano – propõe outro itinerário, igualmente bem-sucedido. O título – Trans. Criações" – remete a um dos formatos preferidos, desde as décadas finais do século XVIII para transcrições e arranjos de obras sinfônicas raramente vistas ao vivo até o advento da reprodução fonográfica. Eles nos levam a um diversificado passeio por esse reino, desde a era em que as transcrições eram comercialmente atraentes até a cena atual, onde cada reambientação instrumental de obras de terceiros é desinteressada declaração de amor.

O CD começa matador, com a versão para trio do pianista Eduard Steuermann do sexteto *Noite transfigurada*, escrito em 1899, aos 25 anos, pelo jovem Arnold Schönberg. Causou celeuma em Viena, porque o compositor usou como mote um poema de Richard Dehmel, tido como pornógrafo por versos então ousados e que hoje parecem trama de telenovela: um casal passeia à meia-noite sob a lua; ela lhe revela que está grávida... de outro. Seguem-se atormentadas brigas e só no limiar do novo dia eles se entendem. Schönberg não "pinta" um retrato sonoro do imbróglio sentimental; traduz em música suas reações pessoais ao poema, numa postura expressionista, apesar de ainda preso aos limites da tonalidade. A versão com piano ganha em volume sonoro, mas conserva a essência do sexteto. E recebe do Trio Arqué uma leitura corretamente preocupada em não "romantizar" o enredo. Imaginem que a Sociedade de Música de Viena recusou-a por conter "um acorde inexistente", uma nona invertida.

De uma transfiguração, passamos para uma transcriação, entregando o que o título do CD promete: o estoniano Arvo Pärt, 80 anos, fez em 2005 um tributo diferente a Mozart. Pinçou o adagio, segundo movimento da *Sonata nº 2 K 280* para piano e se apropriou dela; em vez de transcrição, levou o adagio para seu personalíssimo universo musical. Na sequência, um compositor que fez uma autotranscrição: Franz Liszt tomou *La Vallée d'Obermann*, dos *Anos de peregrinação*, peça para piano solo, e a recriou batizando-a de *Tristia*, tão diferente ela soa, equilibrando-se entre a escrita pianística e as cordas. Liszt fez isso em 1880. Cento e nove anos depois, Camargo Guarnieri também fez um rearranjo instrumental de uma obra sua. Mas foi fiel até demais a sua ótima *Sonata nº 7* para violino e piano, de 1978, ao transformá-la em trio. De fato, ele apenas enxertou o violoncelo, atrelando-o às vezes ao piano, outras ao violino. ♦

AGENDA

Concerto de lançamento do CD Trans.Criações
Trio Arqué
Sala São Paulo, dia 28 de maio

MINISTÉRIO DA CULTURA E BNDES APRESENTAM:

OSB ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

TEMPORADA **2016**

DIRETOR ARTÍSTICO
Pablo Castellar

LOUIS LANGRÉE

ELENA FISCHER-DIESKAU



ROBERTO MINCZUK

Reserve seu encontro com a música em abril.

Confira a agenda da OSB no Rio de Janeiro.

THEATRO MUNICIPAL

série **AMETISTA**

2 ABR SÁB 20H

ROBERTO MINCZUK
••• regência

FELIX MENDELSSOHN
Sinfonia nº 5 em Ré maior, Op. 107 – "Reforma" | III. Andante IV. Andante con Moto "Introdução"
UMA HOMENAGEM AO MAESTRO KURT MASUR

JOÃO GUILHERME RIPPER
Jogos Sinfônicos
ESTREIA CARIOCA

NIKOLAY RIMSKY-KORSAKOV
Scheherazade, Op. 35

THEATRO MUNICIPAL

série **TOPÁZIO**

14 ABR QUI 20H
16 ABR SÁB 16H

LOUIS LANGRÉE
••• regência
ESTREIA COM A OSB

ELENA FISCHER-DIESKAU
••• piano
ESTREIA LATINO-AMERICANA

SERGEI RACHMANINOFF
Concerto para piano e orquestra nº 2 em dó menor, Op. 18

ARNOLD SCHÖNBERG
Pelléas e Mélisande, Op. 5
ESTREIA CARIOCA

CIDADE DAS ARTES

série **RUBI**

CIDADE DAS ARTES

série **SAFIRA** *ESPECIAL*

MÚSICA DE CINEMA

30 ABR SÁB 21H

ROBERTO MINCZUK
••• regência

MÚSICA DE AVENTURA E FICÇÃO CIENTÍFICA

- 2001 – Uma Odisseia no Espaço
- Jornada nas Estrelas
- De Volta para o Futuro
- O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel
- Tubarão
- Missão Impossível
- Piratas do Caribe
- E.T. – O Extraterrestre
- Contatos Imediatos do 3º Grau
- Guerra nas Estrelas – Suite

Livre para todos os públicos

Toda a programação está sujeita a alterações.

VENDA DE INGRESSOS NAS BILHETERIAS OU:

Theatro Municipal | ingresso.com 4003-2330 | Cidade das Artes | ingresso rápido 4003 1212 ingressorapido.com.br

MAIS INFORMAÇÕES:
(21) 2505 8383 | WWW.OSB.COM.BR

/orquestrasinfonicabrasileira /OSBrasileira

/OSBrasileira /sinfonicabrasileira

Acesse **www.osb.com.br** e confira também a agenda da série Concertos da Juventude.

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

APOIO FINANCEIRO: BNDES

PATROCINADOR MASTER: CARVALHO HOSKEN S/A

PATROCINADOR SÉRIE AMETISTA: Bradesco

PATROCINADOR SÉRIE SAFIRA: Brookfield

APOIO: Bold a design company

APOIO INSTITUCIONAL

REALIZAÇÃO: Ministério da Cultura – Governo Federal – Brasil – Pátria Educadora



DIVULGAÇÃO / JOSEP MOLINA - HARMONIA MUNDI

Na companhia dos MESTRES

Artista em residência da Osesp, o pianista Paul Lewis fala de Mozart, Brahms, Beethoven e Schumann, compositores que interpreta ao longo deste ano na Sala São Paulo

Por João Luiz Sampaio



Foi aos oito anos de idade que Paul Lewis encontrou-se pela primeira vez com a música clássica. A casa da família, na Liverpool dos anos 1980, não era das mais musicais: a vitrola só rompia o silêncio ocasionalmente, para tocar o mesmo disco de John Denver, após um dia cansativo de trabalho do pai nas docas do porto. Mas nessa época, o pequeno Paul começou a frequentar uma biblioteca. Mais do que pelos livros, se interessou pela coleção de LPs. E um mundo se abriu a sua frente, na forma de gravações das sinfonias de Beethoven e de mestres do piano como Alfred Brendel e Wilhelm Kempff.

"Não posso dizer que, na infância, eu entendia realmente o que significava fazer música, muito menos o que significava ter uma carreira de músico. Mas desde o primeiro instante eu sabia que amava aquela música, isso era certeza", conta Lewis, que três décadas mais tarde se tornaria um dos principais pianistas de sua geração – dono de uma discografia invejável, com a integral de sonatas e concertos para piano de Beethoven e uma série de discos dedicados a Schubert. Não por acaso, os dois compositores estão na base do repertório que ele escolheu para interpretar neste ano no Brasil, como artista residente da Osesp.

Em abril, serão quatro aparições. No dia 19, ele fará um recital na Sala São Paulo com a *Sonata nº 9 em si maior* de Schubert; as *Quatro baladas op. 10* e os *Três intermezzos op. 117*, de Brahms; e *Après une lecture du Dante: fantasia quasi sonata*, de Liszt. Em entrevista à Revista CONCERTO, ele explica que as peças foram reunidas a fim de estabelecer algumas relações, ainda que não seja seu objetivo forçar significados para a plateia. "A sonata de Schubert e as baladas de Brahms são obras de início de carreira, escritas ao mesmo tempo na vida dos compositores: Schubert estava com 20 anos; Brahms, com 21. De certa forma, sinto que as duas peças carregam elementos pouco usuais, com traços de experimentação, ainda que de formas diferentes. A última das baladas de Brahms, ao mesmo tempo, já parece olhar em direção ao estilo tardio do compositor, mais estabelecido, e nesse sentido acaba por oferecer um contraste interessante com a descrição bastante vívida que Liszt faz do inferno em sua leitura de Dante", explica ele.

Já nos dias 21, 22 e 23, Lewis será o solista dos concertos da Osesp. Sob regência de Marin Alsop, ele interpreta o *Concerto nº 12 para piano em lá maior*, de Mozart. Se Lewis descreve as peças Schubert e Brahms que escolheu para seu recital como obras da juventude capazes, em sua inexperiência, de vislumbrar novos mundos sonoros, o mesmo talvez possa ser dito sobre o concerto de Mozart. A peça é de 1782 e integra um conjunto de três concertos escritos pelo compositor, também na casa dos 20 anos, para Viena. "Eu acredito que o ciclo dos concertos para piano de Mozart é o mais importante e diversificado já escrito. E é por isso que seria um erro para qualquer pianista ignorar essas peças", diz Lewis. "Mas, por mais que eu goste de tocar Mozart, tenho que reconhecer: é um dos autores que mais me desafia." O motivo é aquele a que Lewis se refere como misto de improvisação e inevitabilidade na música. "Mesmo quando a partitura o surpreende, você sente que não havia outra direção a seguir."

DOIS AUTORES

O trajeto de Lewis entre a descoberta da música clássica e a carreira de pianista não foi dos mais naturais. Ele seguia levando para casa, a cada semana, três LPs emprestados da biblioteca, os quais ele prontamente copiava em fitas cassetes. Até que se interessou seriamente pela ideia de tocar um instrumento. Mas sua escola não tinha como lhe oferecer aulas de piano. Por conta disso, passou alguns anos como um violoncelista "terrível". Aos 14 anos, porém, foi para Manchester, onde ingressou na Chetham School of Music, após ter sido recusado uma primeira vez. Não foi definitivamente um momento fácil em sua vida: além da mudança, um ano antes seu pai havia perdido o emprego na esteira de uma crise que assolou Liverpool. Mas ele perseverou. E, quatro anos mais tarde, foi aceito na Guildhall School of Music, em Londres. "Eu não consigo identificar o momento em que decidi que seguiria a carreira", ele diz. "Acho que uma coisa foi levando à outra e só posso dizer que sou feliz por ter acabado na música. Apesar do cansaço de uma vida de viagens constantes, é um privilégio enorme viver à voltas com grande música."

Na Guildhall, Lewis teve uma master class com o pianista Alfred Brendel. O impacto do encontro foi marcante, e Lewis

imaginou que, após ouvi-lo, o mestre poderia sugerir-lhe trocar de carreira. Mas o contrário aconteceu. Seguiu-se uma série de aulas individuais, nas quais era possível adentrar sem restrições no universo de Brendel e de suas interpretações. "Era normal gastarmos mais de cinco horas analisando, compasso a compasso, uma peça", conta Lewis. E foi o que aconteceu com a sonata de Liszt que ele interpretará em seu recital na Sala São Paulo – ao final da aula, ele brinca, era incapaz de tocar uma nota. A influência de Brendel sobre Lewis foi tão grande que mais de um crítico já a utilizou para explicar as suas escolhas de repertório, que giram em torno do período clássico e romântico e de autores como Beethoven e Schubert.

> "O ciclo dos concertos para piano de Mozart é o mais importante e diversificado já escrito. Seria um erro para um pianista ignorar essas peças"

Os dois autores, de fato, acompanham Lewis desde o início. Seu primeiro disco, distribuído promocionalmente pela BBC Music Magazine, em 2000, contava com uma seleção de sonatas de Beethoven. Para a estreia comercial, no ano seguinte, elegeu Schubert como tema, com as Sonatas D 958 e D 784. Pouco tempo depois, uma volta a Beethoven, agora com um projeto mais ambicioso: o ciclo das 32 sonatas para piano solo. O trajeto terminou em 2009, quando outro começou: gravar os cinco concertos para piano e orquestra do compositor, o que ele fez em 2010, com a Orquestra Sinfônica da BBC e o maestro Jirí Belohlávek. A reação da crítica foi entusiasmada. "As recompensas de um tocar civilizado, responsável musicalmente e vital me parecem infinitas", escreveu Bryce Morrison na revista inglesa *Gramophone*. "Ele não quer impressionar com virtuosismo. Seus dedos estão sempre a serviço de suas ideias musicais – para mim, a definição de uma boa técnica", comentou Anthony Tommasini no jornal *The New York Times*.

CICLOS

Os cinco concertos para piano e orquestra de Beethoven também estão nos planos de Lewis e da Osesp – eles serão interpretados ao longo de três concertos na Sala São Paulo em outubro, mais uma vez sob regência de Marin Alsop. Compostos entre 1796 e 1811, os concertos cobrem um período de transformações na escrita do compositor. E a pergunta inevitável: no final das contas, qual retrato que eles oferecem de Beethoven? "O mais interessante é que se trata de algo impossível de definir. A personalidade de Beethoven tem inúmeros aspectos, ainda que seja verdadeiro dizer que muitas vezes a imagem que se tem dele é completamente estereotipada. Para mim, a primeira noção clara é a de que, assim como foi um revolucionário desafiador da ordem vigente, ele também nos revela uma enorme introspecção e uma delicadeza em sua música." Um exemplo que ele costuma citar está logo nos primeiros míticos compassos do *Concerto nº 4*. O célebre acorde inicial sugere delicadeza, mas, adverte Lewis, um toque mais robusto prepara melhor o ouvinte para a harmonia inesperada da orquestra. É nesse tipo de ambiguidade que o pianista vê uma das marcas do gênio – e gênio é aquele compositor que oferece ao intérprete música que não deve ser tocada de uma só forma, na qual "não há perfeição aguardando ser descoberta", mas, sim, um trabalho que não termina nunca.

> "Quanto mais você estuda um autor, mais você se dá conta de sua variedade. Isso é particularmente verdadeiro em Beethoven e Schubert"

Após quase uma década de dedicação a Beethoven, Lewis voltou-se uma vez mais a Schubert, em especial às obras do final de sua vida. Vieram, então, discos dedicados a Liszt. E uma nova aventura: os concertos para piano de Brahms. O selo Harmonia Mundi promete para o final deste mês uma gravação que combina o *Concerto nº 1*, que Lewis define como "sinfonia para piano, quando se considera a variedade enorme de sons e coloridos que o compositor tira do instrumento", e as *Baladas op. 10*, que ele também toca em São Paulo. No concerto, a regência é do maestro Daniel Harding, à frente da Orquestra da Rádio Sueca – e quem ouviu Lewis interpretá-lo em 2013 com a Osesp comandada por Frank Shipway tem motivos mais do que justificados para aguardar com ansiedade o lançamento.

Na trajetória de Lewis, mudam os compositores, mas se mantém um elemento comum: o pianista costuma se dedicar a eles intensivamente durante um período, com um interesse especial por ciclos completos. "Quanto mais você estuda um compositor, mais você se dá conta da variedade que sua criação carrega. Isso é particularmente verdadeiro nos casos de Beethoven e de Schubert. Há também uma grande quantidade de referências cruzadas que você pode fazer, e o prazer está em descobrir novas conexões entre obras de diferentes períodos da vida de um autor, ainda mais ao lidar com um ciclo maior da obra desse autor ao longo de um intervalo relativamente curto."

Na mesma crítica em que comenta a leitura de Lewis para os concertos para piano de Beethoven, Anthony Tommasini fala da mistura de "integridade e imaginação". É preciso, em outras palavras, saber se distanciar de uma partitura na hora de interpretá-la – e isso só é possível se você conhece de forma profunda o texto musical. Sem paradoxos. Mas também sem exageros nem relações forçadas. "Pensemos por um instante em detalhes biográficos da vida de um compositor. Eles muitas vezes podem jogar luz sobre os motivos que o levaram a escrever algo de determinada maneira. Eu acredito que o intérprete deve informar-se a respeito deles da melhor maneira possível. Mas com atenção. Às vezes, música de enorme leveza e alegria nasceu dos momentos mais sombrios da vida de um artista, então não se pode sempre estabelecer relações diretas entre eventos específicos e a música criada em torno deles", explica. "Ao mesmo tempo, a doença de Schubert, por exemplo, tem várias implicações em sua música, então não há como desconsiderá-la ao interpretá-la. Esse é um caso particularmente interessante. A música de Schubert passa a demonstrar um desespero repentino; uma frieza surge a partir da sonata D 784, uma vulnerabilidade que antes não estava lá." ♦

AGENDA

Paul Lewis, piano
Obras de Schubert, Brahms e Liszt
Sala São Paulo, dia 19 de abril

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
Concerto nº 12 em lá maior, de Mozart
Paul Lewis, piano / Marin Alsop, regente
Sala São Paulo, dias 21, 22 e 23 de abril

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
Integral dos concertos para piano e orquestra de Beethoven
Paul Lewis, piano / Marin Alsop, regente
Sala São Paulo, dias 7, 8 e 9 de outubro

THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

ÓPERA EM CINCO ATOS

DOM QUIXOTE

ABR 13, 15, 19 e 22 20H | **17** 17H



CORO E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL

Música: Jules Massenet
Libreto: Henri Cain
Direção Cênica: Jorge Takla
Direção Musical e Regência: Luiz Fernando Malheiro

Coprodução com o Theatro São Pedro (SP)



REQUIEM

DE GIUSEPPE VERDI

ABR 30 16H ***CORO E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL***

Regência: Jacques Delacôte

Solistas convidados:
Daniella Carvalho, *soprano*
Ana Lúcia Benedetti, *mezzo-soprano*
Marcello Vannucci, *tenor*
Carlos Eduardo Marcos, *baixo*

INFORMAÇÕES E ASSINATURAS: (21) 2332-9191
www.theatromunicipal.rj.gov.br

APOIO

PATROCÍNIO

Yevgeny Mravinsky

Disciplinador estrito, de estado de espírito nervoso, Mravinsky chefiou a Filarmônica de Leningrado por meio século. Michael McManus presta tributo à arte permanente do grande regente

Yevgeny Mravinsky (1903-88) era aristocrata por antecedentes e temperamento. Podia relaxar em um passeio pelo campo ou tomando uma dose de vodca com a família e amigos íntimos, porém, para os músicos que tocaram sob sua direção, seus traços proibitivos, rochosos, altivos e austeros não eram uma máscara, mas a porta de entrada de sua alma. Ele cresceu em um lar musical da classe alta de São Petersburgo, e sua tia, Mravina, atuou como Tatiana no *Eugene Onegin*, de Tchaikovsky, por pedido específico do compositor. A família perdeu as posses depois de 1917 e, na Rússia revolucionária, o passado privilegiado de Yevgeny inevitavelmente pesou contra ele. Lutou para conseguir uma vaga no conservatório, mas, ao fazê-lo, floresceu, logo regendo ópera e balé e até mesmo atuando como figurante.

Em 21 de novembro de 1937, Mravinsky regeu a estreia da *Sinfonia nº 5* de Dmitri Shostakovich, que – depois de críticas severas a sua ópera *Lady Macbeth do distrito de Mtzensk* – tivera a sorte de sobreviver. O concerto foi um triunfo e, no fim, Mravinsky levantou a partitura. Recebeu uma censura oficial pelo gesto, porém, no ano seguinte, a liderança comunista decidiu que todas as posições de destaque no mundo musical soviético seriam ocupadas por nativos. Então, depois de vencer o Concurso de Regência da União, Mravinsky, ainda jovem, viu-se como único responsável artístico pela Filarmônica de Leningrado.

Ele era um disciplinador estrito, com ouvido apurado e incapacidade de perdoar lapsos, mas, aparentemente, não era um brutamontes de crueldade gratuita. Na verdade, era nervoso, comparando o pódio a "uma viagem ao Gólgota". À semelhança de seu quase contemporâneo alemão Günter Wand, era um ensaiador meticuloso, mesmo quando preparava uma obra que ele e os músicos conheciam bem; e era um perfeccionista obsessivo. Certa vez, cancelou uma performance de uma sinfonia de Bruckner porque o ensaio final chegara a alturas celestiais, que ele não acreditava que a orquestra pudesse atingir de novo. Não gostava de estúdios e, a partir de 1961, suas gravações passaram a ser de concertos ao vivo.

Na cabeça da maioria das pessoas, a vida e a carreira de Mravinsky são, com justiça, inseparáveis de sua relação pessoal e profissional próxima com Shostakovich, a qual durou até a morte do compositor, em 1975, com ele regendo estreias de nove grandes obras. Uma fonte soviética de 1959 descreve como Shostakovich "descobriu em Yevgeny Mravinsky um intérprete bom e penetrante… Esse talentoso regente mantém contato regular com Shostakovich, obtendo ideias a respeito dos planos sinfônicos do compositor de sua nascente". Quão verdadeiro. A estreia da *Sinfonia nº 6*, com Mravinsky, em setembro de 1939, obteve tanto sucesso que houve bis no final; e a *Sinfonia nº 8* foi dedicada a ele.

> Ele tinha um ouvido apurado e incapacidade de perdoar lapsos, mas não era um brutamontes de crueldade gratuita

Colegas lembram-se dele ensaiando a *Quinta Sinfonia* e pedindo às cordas um *tremolo* mais feroz. "Vocês se esqueceram de que trata essa música e de quando ela nasceu?", perguntava. Ao ensaiar a *Sinfonia nº 9* – que os apparatchiks viam como resposta de um anticlímax inadequado à vitória na Grande Guerra Patriótica –, ele insistia que o final devia evocar "o tropel de botas com salto de aço". A relação com Shostakovich azedou na década de 1960, quando Mravinsky se recusou a reger a *Sinfonia nº 13*, com textos politicamente sensíveis de Evtuchenko, e pulou fora da estreia do *Segundo concerto para violoncelo* com duas semanas de antecedência, porém suas gravações das sinfonias são vistas por muitos como definitivas.

Para ouvidos modernos, o vibrato largo dos metais das gravações de Mravinsky pode soar fora de moda, mas o conjunto e o som das cordas são de tirar o fôlego. Ele fez uma turnê pela Europa ocidental em 1956 (também realizando sua famosa gravação para a Deutsche Grammophon das *Sinfonias nº 5* e *nº 6* de Tchaikovsky em Viena, com Kurt Sanderling dirigindo a *Quarta*) e, em 1960, fez sua única visita ao Reino Unido, sob os auspícios do empresário Victor Hochhauser, aparecendo em Edimburgo e Londres (gravando a quarta, a quinta e a sexta sinfonias de Tchaikovsky em estéreo, em Wembley). Embora Mravinsky fosse um expoente devoto da música "pura", não há como errar na raiva e na violência da dilacerante performance da *Sinfonia nº 8*, de Shostakovich, no Royal Festival Hall,

MOMENTOS DECISIVOS

- 1903 – Nasce (4 de junho)
- 1924 – Entra no Conservatório de Leningrado
- 1929 – Rege o primeiro concerto público com repertório sinfônico
- 1937 – Rege a estreia da *Sinfonia nº 5* de Shostakovich
- 1938 – É nomeado regente titular da Filarmônica de Leningrado
- 1956 – Faz a primeira turnê pela Europa ocidental
- 1960 – Faz a primeira e única turnê pelo Reino Unido
- 1962 – Faz a primeira e única turnê norte-americana
- 1987 – Dá o último concerto (6 de março)
- 1988 – Morre (19 de janeiro)



FOTOGRAFIA: SPUTNIK/ALAMY STOCK PHOTO

em 23 de setembro de 1960, a qual, com certeza, jamais foi igualada.

Aguentando Lênin, Stálin e Khruschov, expurgos repetidos e a devastação da guerra, Yevgeny Mravinsky era um paradoxo fascinante. Religioso devoto, com uma coleção de ícones ortodoxos em casa e uma doutrina rígida de que "a música deveria ser tocada para Deus, não para as pessoas", e certamente não como forma de "entretenimento", ele de alguma forma floresceu em um sistema secular que desprezava. Foi não apenas um dos grandes músicos do século XX, mas também um de seus grandes sobreviventes. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

GRAVAÇÕES RECOMENDADAS



Mravinsky
Edition Vol. 1 (inclui Tchaikovsky 4-6, Shostakovich 6 e 12, Haydn 101)
Hänssler Profil

Destaques do Roteiro Musical

SÃO PAULO, SP (página 32)

Orquestra Sinfônica Municipal, Quarteto de Cordas da Cidade, Balé da Cidade de São Paulo e Eduardo Strausser – regente (1º e 2 às 20h e 3 às 17h)

Osesp, **Alexander Liebreich** – regente e Behzod Abduraimov – piano (1º/21h e 2/16h30)

Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, Marc Coppey – regente e Nelson Goerner – piano (2/21h)

Coro da Osesp e Ragnar Bohlin – regente (3/16h)

Angelika Kirchschlager – mezzo soprano e Cappella Istropolitana (5 e 6/21h)

Ópera *Adriana Lecouvreur*, de Francisco Cilea (6, 8, 13 e 15/20h e 10 e 17/17h)

Orquestra Sinfônica Municipal, Mischa Damev – regente e Leticia Moreno – violino (9/20h e 10/17h)

Bachiana Filarmônica SESI-SP, João Carlos Martins – regente, Adriana Clis – mezzo soprano e Jean William – tenor (9/21h)

Orquestra de Câmara da Osesp e Celso Antunes – regente (10/16h)

Cristian Budu – piano (12/20h30)

Osesp, Celso Antunes – regente e Kismara Pessatti – mezzo soprano (14/10h e 21h, 15/21h e 16/16h30)

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo e Nicolau de Figueiredo – cravo (14/20h)

Orquestra Sinfônica da USP, Wagner Polistchuk – regente e Dmitry Masleev – piano (16/21h)

Orquestra Experimental de Repertório e Carlos Moreno – regente (17/11h)

Academia Jovem Concertante (17/11h)

Orquestra Juvenil Heliópolis e Edilson Ventureli – regente (17/11h)

Quarteto Osesp (17/16h)

Paul Lewis – piano (19/21h)

Osesp, Marin Alsop – regente e Paul Lewis – piano (21 e 22/21h e 23/16h30)

Orquestra Jazz Sinfônica, Fábio Prado – regente e Paula Valente – saxofone (22 e 23/21h)

Orquestra Experimental de Repertório e Carlos Moreno – regente (24/11h)

Osesp, Marin Alsop – regente e Gabriela Montero – piano (28/10h e 21h, 29/21h e 30/16h30)

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo (28/20h)

Ópera *La Bohème*, de Puccini (30/4 e 3, 4, 6 e 7/5 às 20h e 1º e 8/5 às 17h)

Gilberto Tinetti – piano (30/20h)


Nelson Goerner

DIVULGAÇÃO / JEAN-BAPTISTE MILLOT


DIVULGAÇÃO / SHELLEY MOSMAN

Gabriela Montero

OUTRAS CIDADES (página 46)

Aracaju, SE – Orquestra Sinfônica de Sergipe e Guilherme Mannis – regente (7/20h30); e Daniel Nery – regente (21/20h30)

Belo Horizonte, MG – Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e Marcos Arakaki – regente (2/18h); Marcos Arakaki – regente e Angela Cheng – piano (7 e 8/20h30); Rodolfo Fischer – regente e Luis Ascot – piano (14 e 15/20h30); e Fabio Mechetti – regente (28 e 29/20h30)

Goiânia, GO – Orquestra Filarmônica de Goiás e Alessandro Borgomanero – regente e violino (1º/20h30)

Goiânia, GO – Orquestra Sinfônica de Goiânia e Joaquim Jayme – regente (5 e 19/20h30)

Piracicaba, SP – Orquestra Sinfônica de Piracicaba, Jamil Maluf – regente e José Carlos Amaral Vieira – piano (16/17h e 20h30)

Porto Alegre, RS – Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Claudio Ribeiro – regente e Dmitri Berlinsky – violino (5/20h30); Jacob Slagter – regente e Pacho Flores – trompete (19/20h30); e Kiyotaka Teraoka – regente e Samuel Oliveira – clarinete (26/20h30)

Recife, PE – Orquestra Sinfônica do Recife e Marlos Nobre – regente (19 e 20/20h)

Salvador, BA – Orquestra Juvenil da Bahia Neojiba e Catherine Larsen-Maguire – regente (6/20h)

Vitória, ES – Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo, Leonardo David – regente e José Benedito Gomes – flauta (13 e 14/20h); e Helder Trefzger – regente e Leonardo Gorosito – percussão (27 e 28/20h)

RIO DE JANEIRO, RJ (página 42)

Orchestre d'Auvergne, Roberto Forés Veses – regente e Gabriel Marin – viola (1º/20h); Roberto Forés Veses – regente e Pablo Rossi – piano (4/20h); Roberto Forés Veses – regente (5/20h);

Orquestra Sinfônica Brasileira e Roberto Minczuk – regente (2/20h)

Dmitry Masleev – piano (10/17h)

Ópera *Dom Quixote*, de Jules Massenet (13, 15, 19 e 22/20h e 17/17h)

Juliana Steinbach – piano (13/20h)

Orquestra Sinfônica Brasileira, Louis Langrée – regente e Elena Fischer-Dieskau – piano (14/20h e 16/16h)

Orquestra Petrobras Sinfônica, Isaac Karabtchevsky – regente, Dhyan Toffolo – viola e Cristiano Alves – clarinete (16/16h)

Fabio Zanon – violão (17/17h)

Cristian Budu – piano (19/20h)

Paulo Gori – piano (27/20h)

Joyce Didonato – mezzo soprano e Craig Terry – piano (28/20h)

XI RioHarpFestival (29/18h e 30/18h e 18h30)

As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras. Confirme pelo telefone antes de sair de casa.



RadioMetropolis

Sua agenda diária de cultura



O que de melhor acontece na capital paulista, música, cinema, teatro, artes e espetáculos.

Notícia e entretenimento com apresentação de Fábio Malavoglia.

De segunda a sexta, das 9h às 12h.

CULTURA FM 103.3

Sala São Paulo

Em recital e concerto, Paul Lewis é a atração de abril da Osesp


Celso Antunes
DIVULGAÇÃO

Dois convidados abrem o mês de abril da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. O maestro alemão Alexander Liebreich e o pianista uzbeque Behzod Abduraimov realizam uma trinca de concertos na Sala São Paulo nos dias 31 de março, 1º e 2 de abril. Nascido em Tashkent, Abduraimov iniciou seus estudos musicais aos 6 anos de idade. Mais tarde, foi para os Estados Unidos, onde, sob orientação de Stalislav Ioudenitch, frequentou a Universidade Park, no Missouri. A projeção internacional, no entanto, veio em 2009, quando venceu a Competição Internacional de Piano de Londres. No programa, a abertura de *A italiana na Argélia*, de Rossini, o *Concerto nº 2* de Saint-Saëns, e a *Sinfonia nº 4, Italiana*, de Mendelssohn.

A orquestra então tem uma semana de folga de sua série sinfônica e volta ao palco da Sala São Paulo nos dias 14, 15 e 16, sob direção de seu regente associado, o maestro Celso Antunes. Como solista, a Osesp recebe a contralto paranaense Kismara Pessatti. Com a orquestra paulista ela realiza a estreia mundial de *Cecília*, de Maury Buchala. Completam o programa os arranjos para orquestra do holandês Richard Rijnvos de *Valsa da dor* e *Alma brasileira*, de Villa-Lobos, e a *Sinfonia nº 4* de Schumann.

Na semana seguinte, nos dias 21, 22 e 23, um dos principais programas da temporada. Com Marin Alsop na regência, a Osesp recebe como solista Paul Lewis. O pianista inglês retorna à Sala São Paulo após se apresentar em 2013, mas desta vez ele sobe ao palco como artista residente da atual temporada. Suas apresentações de abril – com a orquestra e em um recital solo, no dia 19 (leia mais abaixo) – são um aquecimento para seu retorno em outubro, quando interpretará os concertos de Beethoven. Este mês ele apresenta seu talento ao público com o *Concerto nº 12* de Mozart – de quem a orquestra ainda toca a abertura da ópera *A flauta mágica*. Fecha o programa a *Sinfonia nº 7* de Prokofiev. Leia mais sobre o pianista Paul Lewis na matéria de capa desta edição, na página 24.

Os últimos três concertos do mês, dias 28, 29 e 30, têm novamente regência de Marin Alsop, e novamente uma pianista como solista. Dessa vez quem toca é a virtuose venezuelana Gabriela Montero, famosa por sua diversidade e capacidade de improviso. O repertório se inicia com *Kabbalah*, de Marlos Nobre, e segue com o *Concerto para piano* de Grieg. Depois, é interpretado o prelúdio das *Bachianas brasileiras nº 4*, de Villa-Lobos, e as *Danças sinfônicas* de Sergei Rachmaninov.

OUTRAS SÉRIES

Além da série sinfônica da Osesp, a Sala São Paulo recebe em abril cinco recitais. No dia 2, um trio formado por Sung-Eun Cho (violino), Jin Joo Doh (violoncelo) e Olga Kopylova (piano) interpreta o *Trio nº 2* de Schubert. No dia seguinte, é a vez do Coro da Osesp, que, sob regência do sueco Ragnar Bohlin, canta peças de Rheinberger, Strauss, Lindholm e Poulenc. No dia 10, Celso Antunes comanda a Orquestra de Câmara da Osesp, num programa com o *Concerto para cordas* de Alberto Ginastera (leia mais sobre o compositor na página 20) e a versão para orquestra de cordas do *Quarteto nº 16* de Beethoven. Formado por Emmanuele Baldini, Davi Graton (violinos), Peter Pas (viola) e Ilia Laporev (violoncelo), o Quarteto Osesp se apresenta no dia 17, com obras de Schubert (*Quartettsatz*), Beethoven (nº 2) e Bartók (nº 1). E no dia 19 acontece o aguardado recital solo do pianista Paul Lewis. Ele interpreta a *Sonata nº 9* de Schubert, as *Quatro baladas* e os *Três intermezzos* de Brahms, e a "fantasia quase sonata" *Após uma leitura de Dante* de Franz Liszt.

1 SEXTA-FEIRA

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Yara Lopes – direção musical.
Terezinha Dias Rocha – direção-geral.
Biblioteca Municipal Nuto Sant'Ana. Entrada franca. Reapresentação dia 29 às 14h; dia 3 às 14h na Livraria Saraiva Shopping Center Norte e dia 24 às 14h na Biblioteca de São Paulo.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO
Eduardo Strausser – regente. Programa: Cantares, coreografia de *Oscar Araiz*. Música: Ravel; Abrupto, coreografia de *Alex Soares*. Música: Arvo Pärt; e Cacti, coreografia de *Alexander Ekman*. Música: Beethoven, Schubert e Haydn. Leia mais na pág. 34.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 90. Reapresentação dia 2 às 20h e dia 3 às 17h.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Alexander Liebreich (Alemanha) – regente. **Behzod Abduraimov** (Uzbequistão) – piano. Programa: Rossini – Abertura da ópera A italiana na Argélia; Saint-Saëns – Concerto para piano nº 2; e Mendelssohn – Sinfonia nº 4. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo. R$ 42 a R$ 194. Reapresentação dia 2 às 16h30.

2 SÁBADO

14h45 SUNG-EUN CHO – violino, JIN JOO DOH – violoncelo e OLGA KOPYLOVA – piano
Série Solistas da Osesp. Programa: Schubert – Trio com piano nº 2 D 929.
Sala São Paulo – Sala do Coro. R$ 63.

15h00 Ópera ATTILA, de Verdi
Ópera comentada. Coro e Orquestra do Teatro Mariinsky. Valery Gergiev – regente. Arturo Gama – direção cênica. Com Ildar Abdrazakov e Anna Markarova. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Alexander Liebreich (Alemanha) – regente. **Behzod Abduraimov** (Uzbequistão) – piano. Veja detalhes dia 1º às 21h.
Sala São Paulo. R$ 42 a R$ 194.

18h30 CELINA CHARLIER – flauta e DANTE PIGNATARI – piano
Série Concertos – O Sacro e o Profano. O humano e o divino na música instrumental: anjos, deuses e mitos. Programa: Debussy – Syrinx; Villani-Côrtes – A terceira folha do diário de um saci e Procissão à luz de velas; e Gluck – Dança dos espíritos abençoados; entre outros.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

19h00 CORAL DA GENTE
Paróquia Imaculada Conceição. Entrada franca. Reapresentação às 21h.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO
Eduardo Strausser – regente. Veja detalhes dia 1º às 20h.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 90. Reapresentação dia 3 às 17h.

21h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marc Coppey (França) – regente. **Nelson Goerner** (Argentina) – piano. Programa: Paderewski – Concerto para piano em lá menor; e Beethoven – Sinfonia nº 3. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 40. R$ 20 para assinantes da Revista CONCERTO.

21h00 CORAL DA GENTE
Paróquia Imaculada Conceição. Entrada franca.

3 DOMINGO

11h00 JAZZ SINFÔNICA
Concertos Matinais. **João Maurício Galindo** – regente. **Paula Valente** – saxofone soprano. Programa: Marcelo Bellini Dino – Anhum; Marcos Borelli – Filigrana; Rafael Piccolotto de Lima – Inconsciente; Ubiratan Marques – Outras terras; Bruno Santos – Impressões brasileiras; Felipe Senna – Bailado; e Yuri Prado – Pancho y Luna.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2.

11h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE e CAMERATA PAULISTANA
Projeto Canta São Paulo. **Martinho Lutero Galati** – regente. Programa: Mozart – Missa da Coroação; e Morten Lauridsen – Lux aeterna.
Theatro Municipal. R$ 5.

12h00 QUINTETO DE SOPROS DO INSTITUTO BACCARELLI
Leandro Oliveira – flauta, *Erick Félix* – oboé, *Patrick Viglioni* – clarinete, *Matheus Barroso* – fagote e *Jéssica Alves* – trompa.
Sesc Santo André. R$ 17.

12h30 CORAL A TEMPO
Música na Catedral. Musical encenado. **Walter Chamun** – regente. *Rodrigo Garcia* (Jesus) – baixo-barítono, *Silas Silva* (Judas) – tenor e *Mariana Pires* (Maria) – soprano. Programa: David Danner – Pela manhã vem a alegria.
Catedral da Sé. Entrada franca. Reapresentação dia 10 às 12h na Paróquia Santa Margarida Maria, pela série Jornada Coral.

14h00 **GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO**
Yara Lopes – direção musical. **Terezinha Dias Rocha** – direção-geral.
Livraria Saraiva Shopping Center Norte. Entrada franca. Reapresentação dia 24 às 14h na Biblioteca de São Paulo e dia 29 às 14h na Biblioteca Municipal Nuto Sant'Ana.

15h30 **FERNANDA CRUZ – piano**
Recitais no MuBE. Programa: Schumann – Arabesque; Debussy – Arabesque nº 1 e Jardins sous la pluie; e Chopin – Noturno nº 1 op. 9 e Noturno nº 2 op. 9, Polonaise nº 2 op. 40 e Grande valsa brilhante nº 1.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 30.

16h00 **CORO DA OSESP**
Ragnar Bohlin – regente. Programa: Rheinberger – Três canções sacras op. 69; R. Strauss – Der Abend op. 34 nº 1; Ingvar Lidholm – ...a riveder le stele; e Poulenc – Figure humaine.
Sala São Paulo. R$ 43,50.

17h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO**
Eduardo Strausser – regente. Veja detalhes dia 1º às 20h.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 90. Reapresentação dia 2 às 20h e dia 3 às 17h

17h00 **ROSEANE SOARES – soprano, ANIBAL MANCINI – tenor e RENAN BRANCO – piano**
Série Tardes de Canções. Programa: obras de Schumann.
Theatro São Pedro. Entrada franca.

19h45 **MADRIGAL VIVARTE**
Série Sacra Música. **Marcos Fernandes** – regente. **Valter Lellis** – baixo e **Sheyla Costa** – órgão. Programa: Luís Álvares Pinto – Te Deum Laudamos.
Capela da PUC. Entrada franca.

5 TERÇA-FEIRA

18h00 **SÉRGIO CARVALHO – órgão de tubos**
Série Bach na Brasiliana. Programa: obras de Bach.
Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin. Entrada franca. Apresentação terças, quartas e quintas-feiras às 18h, até 28 de abril.

20h30 **CELSO DELNERI – violão**
Concertos CCSP. Homenagem ao centenário de nascimento de Garoto.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. R$ 10.

21h00 **ANGELIKA KIRCHSCHLAGER – mezzo soprano e CAPPELLA ISTROPOLITANA**
Mozarteum Brasileiro. **Robert Marecek** – direção artística. Programa: Schubert – Sinfonia nº 3 e canções selecionadas para arranjos de orquestra; e árias de operetas vienenses para orquestra. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 120 a R$ 400. Reapresentação dia 6 às 21h.

6 QUARTA-FEIRA

20h00 **Ópera ADRIANA LECOUVREUR, de Francisco Cilea**
Orquestra do Theatro São Pedro, **Coral Lírico Paulista** e **Academia de Ópera do Theatro São Pedro**. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente. **Flávio Lago** – regente (dias 13 e 15). **Nibaldo Araneda** – regente do coro. **André Heller-Lopes** – concepção e direção cênica. *Daniella Carvalho* (Adriana Lecouvreur) e *Maria Sole Gallevi* (Mlle Jouvenot) – sopranos; *Eric Herrero* (Maurizio, Conde de Saxônia) – tenor e *Daniel Umbelino* (Abade de Chazeuil), *Mar Oliveira* (Poisson) e *Edilson Júnior* (Mordomo) – tenores; *Denise de Freitas* (Princesa de Bouillon) e *Cecília Massa* (Mlle Dangeville) – mezzo sopranos; *Gustavo Lassen* (Príncipe de Bouillon) e *Gustavo Müller* (Quinault) – baixos; e *Johnny França* (Michonnet) – barítono. Renato Theobaldo – cenografia. Fábio Namatame – figurino. Leia mais na pág. 37.
Theatro São Pedro. R$ 30 a R$ 80. Reapresentação dias 8, 13 e 15 às 20h e dias 10 e 17 às 17h.

21h00 **ANGELIKA KIRCHSCHLAGER – mezzo soprano e CAPPELLA ISTROPOLITANA**
Mozarteum Brasileiro. **Robert Marecek** – direção artística. Veja detalhes dia 5 às 21h.
Sala São Paulo. R$ 120 a R$ 400.

7 QUINTA-FEIRA

20h00 **OCTETO FRANZ SCHUBERT**
Música de Câmara no Conservatório. *Pablo De León* e *Maria Fernanda Krug* – violinos, *Alexandre De León* – viola, *Raïff Dantas* – violoncelo, *Sanderson Cortez Paz* – contrabaixo, *Domingos Elias* – clarinete, *Marcos Fokin* – fagote e *André Ficarelli* – trompa. Programa: Schubert – Octeto em fá maior D 803.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 25.

21h00 **SILVIO CELEGHIN (Itália) – órgão**
Série Bach: Tema & Contratema. De Bach a Bach. Programa: Bach – Concerto para órgão BWV 592, Partita BWV 645, Partita BWV 767 e Sinfonia




DIVULGAÇÃO / HELOISA BALLARINI

Ópera *La bohème*

Theatro Municipal

Remontagem de *La bohème* abre série lírica do Theatro Municipal

Quatro anos depois, retorna ao palco do Theatro Municipal de São Paulo a premiada montagem de Arnaud Bernard para a ópera *La bohème*, de Giacomo Puccini. Estreada em 10 de dezembro de 2013, fechando o primeiro ano da gestão de John Neschling na direção artística da casa paulistana, a produção foi o grande momento operístico daquela temporada, recebendo o Prêmio CONCERTO do ano na categoria melhor ópera. O público poderá voltar a apreciar o título a partir do dia 30 de abril – a temporada segue com ainda mais seis récitas, todas em maio, nos dias 1º, 3, 4, 6, 7 e 8. A montagem tem direção cênica de Julianna Santos e direção musical do regente residente do Theatro Municipal, Eduardo Strausser. A famosa e trágica história dos boêmios Rodolfo e Mimì traz nos papeis principais os tenores Ivan Magri e Riccardo Gatto e as sopranos Cristina Pasariou e Maija Kovalevska. Completam o quadro Mattia Oliveri, Zheng Zhong Zhou Mihaela Marcu, Anna Maria Sarra, Patricio Sabaté, Mattia Denti, Murilo Neves e Matteo Ferrara.

OUTROS EVENTOS

Antes de atuar em *La bohème*, a Orquestra Sinfônica Municipal apresenta-se dias 1, 2 e 3, junto com o Quarteto de Cordas da Cidade acompanhando o Balé da Cidade de São Paulo em coreografias de Oscar Arais (*Cantares*), Alex Soares (*Abrupto*) e Alexander Ekman (*Cacti*). Dias 9 e 10 de abril, a orquestra faz dois concertos no Theatro Municipal, com regência do búlgaro Mischa Damev e solos da violinista espanhola Leticia Moreno. Ela interpreta o *Concerto* de Mendelssohn, de quem a orquestra ainda toca a abertura *Ruy Blas*. Completa o programa a *Sinfonia nº 1, Sonhos de inverno*, de Tchaikovsky.

Já o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo faz dois recitais em abril, ambos na Sala do Conservatório. O primeiro deles, no dia 14, conta com o cravista Nicolau de Figueiredo. O encontro se dá em volta de uma das grandes composições da música, as *Variações Goldberg*, de Bach. Originalmente escrita para cravo solo, a peça será apresentada em uma rara versão – inédita no país – para cravo e quarteto de cordas. O Quarteto da Cidade retorna no dia 28, quando interpreta quartetos de Janácek (nº 2, *Cartas íntimas*), e Dvorák (nº 12, *Americano*).

Outro grupo estável do Municipal, o Coral Paulistano Mário de Andrade, realiza em abril quatro recitais: no dia 3, no Theatro Municipal, com a Camerata Paulistana, abrindo o projeto Canta São Paulo; no dia 9, na Sala do Conservatório; no dia 13, nas Escadarias do teatro; e no dia 15, no Salão nobre do Municipal. Em todas as apresentações o coral tem regência de seu titular, Martinho Lutero Galati de Oliveira.

As séries de música da Sala do Conservatório ainda realizam dois concertos. Um no dia 7, na série de música de câmara, com o Octeto Franz Schubert; e outra no dia 21, na série Música Contemporânea no Conservatório, com a Camerata Latino-Americana, sob regência de Simone Menezes. E a Orquestra Experimental de Repertório faz um concerto no dia 17, no Teatro Municipal de Santo Amaro Paulo Eiró, com peças de Brahms e Shostakovich e dia 24 na Sala São Paulo.

BWV 29; Pachelbel – Freu dich sehr, o meine Seele; Vivaldi – Concerto para violino RV 265; e Buxtehude – Partitas BWV 179 e BWV 211.
Espaço Cachuera! R$ 30.

8 SEXTA-FEIRA

12h30 ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA/USP
Ocam-ECA/USP em concerto. **Gil Jardim** – regente. Programa: Schubert – Sinfonia nº 5; e Mendelssohn – Sinfonia nº 1.
Centro de Difusão Internacional da USP. Entrada franca. Reapresentação dia 10 às 11h no Museu da Casa Brasileira.

20h00 Ópera ADRIANA LECOUVREUR, de Francisco Cilea
Orquestra do Theatro São Pedro, **Coral Lírico Paulista** e **Academia de Ópera do Theatro São Pedro**. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente. Veja detalhes dia 6 às 20h.
Theatro São Pedro. R$ 30 a R$ 80. Reapresentação dias 10 e 17 às 17h e dias 13 e 15 às 20h.

9 SÁBADO

15h00 Ópera RIENZI, de Richard Wagner
Ópera comentada. Orquestra e Coro do Ópera Alemã de Berlim. Sebastian Lang-Lessing – regente. Com Torsten Kerl, Camilla Nylund e Stephen Bronk. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ENSEMBLE HARMONIEMUSIK
Tardes Musicais. Programa: Weber – Adágio e Rondó; J. C. Bach – Sexteto nº 2; Beethoven – Sexteto op. 71; e Mozart – Trechos de A flauta mágica.
Fundação Cultural Ema Gordon Klabin. Entrada franca.

17h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE
Paulistano no Conservatório. **Martinho Lutero Galati de Oliveira** – regente. Programa: músicas israelenses e espanholas.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 25.

18h30 DOLCE ANIMA
Série Concertos – O Sacro e o Profano. América Barroca. **Roberto Rodrigues** – direção musical e regente. Programa: obras de Juan de Araújo, Roque Cerutti e Diego Salazar, entre outros.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Mischa Damev – regente. **Leticia Moreno** – violino. Programa: Mendelssohn – Abertura Ruy Blas e Concerto para violino; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 1. Leia mais ao lado.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 90. Reapresentação dia 10 às 17h.

20h00 FABIO ZANON – violão
Cultura aos Sábados. Recital Zanon 50. Programa: obras de Regondi, Mertz e Coste, entre outros.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

21h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP
Série Olimpíadas – Espanha. **João Carlos Martins** – regente. **Adriana Clis** – mezzo soprano e **Jean William** – tenor. Programa: De Falla – El amor brujo; Freddie Mercury – Barcelona; Sorozábal – No puede ser; Agustín Lara – Granada; John Barry – Em algum lugar do passado; e Piazzolla – Adiós Nonino. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 25 a R$ 50.

10 DOMINGO

10h00 QUARTETO DE CORDAS DO INSTITUTO BACCARELLI
Concertos na Comunidade. *Ericson dos Santos* e *Justo Gutierrez Quiñones* – violinos, *Rodrigo Poggian Lopes* – viola e *Mayara Marques Rogeri* – violoncelo.
Paróquia de São João Clímaco.

11h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Domingo Sinfônico. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. Participação especial: *Rachel Barcha* (Scheherazade) – atriz. Programa: Rimsky-Korsakov – Procissão dos nobres e Sheherazade.
Masp. R$ 20.

11h00 FÁBIO CARAMURU E MARCO BERNARDO – pianos
Concertos Matinais. Brasil em dois pianos. Radamés encontra Jobim. Programa: Tom Jobim – Dindi, Ligia, Desafinado, Água de beber, Chovendo na roseira, Meu amigo Radamés, Samba do avião e Águas de março; e Gnattali – Carinhosa, Remexendo, Alma brasileira, Uma rosa para Pixinguinha e Zanzando em Copacabana.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2.

11h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA/USP
Música no Museu. **Gil Jardim** – regente. Veja detalhes dia 8 às 12h30.
Museu da Casa Brasileira. Entrada franca.

11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA SANTO AMARO
Silvia Luisada – regente. **William Araújo** – clarinete. Programa: obras de Beethoven, Villa-Lobos, John Williams e Thiago Gobet Spada.
Teatro União Cultural. R$ 30.

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura e Theatro São Pedro apresentam

Adriana Lecouvreur

de **Francesco Cilea**

THEATRO SÃO PEDRO

TEMPORADA 2016

Luiz Fernando Malheiro
direção artística

Orquestra do Theatro São Pedro

Adriana Lecouvreur | **Daniella Carvalho**
Maurizio e Conde de Saxônia | **Eric Herrero**
Princesa de Bouillon | **Denise de Freitas**
Príncipe de Bouillon | **Gustavo Lassen****
Abade de Chazeuil | **Daniel Umbelino****
Michonnet | **Johnny França****
Mlle Jouvenot | **Maria Sole Gallevi****
Mlle Dangeville | **Cecília Massa****
Poisson | **Mar Oliveira****
Quinault | **Gustavo Müller**
Mordomo | **Edilson Junior ***

* Aluno do Academo de Ópera Theatro São Pedro 2016
** Elenco estável Theatro São Pedro

Luiz Fernando Malheiro
direção musical e regência

Flávio Lago
regência (13 e 15/04)

André Heller-Lopes
concepção e direção cênica

Renato Theobaldo
cenografia

Fábio Namatame
figurino

Fábio Retti
desenho de luz

abril
6, 8, 13 e 15 - 20h
10 e 17 - 17h

Rua Dr. Albuquerque Lins, 207
São Paulo (SP)
telefone: **11 3667-0499**
Metrô Marechal Deodoro

www.theatrosaopedro.org.br
facebook.com/TheatroSaoPedro
instagram: @theatrosaopedro
twitter: @theasaopedro

serviços

Serviço de valet

Todas as noites são oferecidas de cortesia gratuita

Audiodescrição (dias 13,15 e 17h)

4003 1212 | ingresso rápido

patrocínio

apoio

realização

bilheteria
terça a sábado, das **10h** às **20h**
domingo, das **10h** às **18h**
ingressos: de **R$ 30** a **R$ 80**

Secretaria de Governo | Secretaria da Cultura

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

Dias 5 e 6, Sala São Paulo

Angelika Kirchschlager canta Schubert pelo Mozarteum


Angelika Kirchschlager

DIVULGAÇÃO / NIKOLAUS KARLINSKY

A mezzo soprano austríaca Angelika Kirchschlager inaugura a temporada do Mozarteum Brasileiro, que comemora os 35 anos da instituição. Após participar, em março, do festival Música em Trancoso, Kirchschlager retorna ao palco da Sala São Paulo, onde se apresentou em 2011, então acompanhada pela Camerata Bern. Nascida em Salzburgo, a cantora lírica realizou sua educação no Mozarteum, estudando piano e percussão. Sua estreia no mundo da ópera aconteceu em 1993, na Ópera de Graz, interpretando Octaviano em *O cavaleiro da rosa*, de Strauss. Naquele mesmo ano ela entrou para a Ópera Estatal de Viena, onde seu primeiro papel foi Cherubino de *As bodas de Fígaro*, de Mozart. Desde então, tem atuado com desenvoltura tanto nos palcos de ópera como em recitais e concertos, revelando-se destacada intérprete de canções.

E é esse o repertório que ela vai oferecer ao público nessa volta a São Paulo, quando será acompanhada da Cappella Istropolitana, da Eslováquia, em concertos nos dias 5 e 6 de abril. Sob o comando de seu diretor o violinista Robert Marecek, a Cappella Istropolitana abre os programas da Sala São Paulo com a *Sinfonia nº 3* de Schubert, e então, ainda em Schubert, acompanha Kirchschlager em uma seleção de canções. Completam o repertório árias e trechos orquestrais de operetas vienenses.

Dia 2, Sala São Paulo / Dia 3, Santos

Orquestra Jovem do Estado recebe Marc Coppey e Nelson Goerner

A Orquestra Jovem do Estado de São Paulo faz em abril o segundo programa de sua Temporada 2016 – e serão duas datas, uma na Sala São Paulo, no dia 2, e outra no Sesc Santos, no litoral paulista, no dia 3. O grupo da Emesp – Tom Jobim terá dois convidados. Quem rege a orquestra é o francês Marc Coppey. Notório violoncelista, Coppey foi o vencedor da Competição Bach de Leipzig, em 1988, e mais tarde se dedicaria também à carreira de maestro. Já como solista, a Orquestra Jovem recebe o pianista argentino Nelson Goerner. No repertório, o *Concerto para piano* do polonês Ignacy Jan Paderewski, e a *Sinfonia nº 3, Eroica*, de Beethoven.

Uma parceria realizada entre a Revista CONCERTO e a Santa Marcelina Cultura, organização social que gerencia a Emesp – Tom Jobim, proporciona um desconto para os assinantes da revista, que pagam meio ingresso. Os leitores devem registrar o seu número de assinante no campo de desconto do site da Ingresso Rápido, preenchendo cinco caracteres: por exemplo, para o assinante 1, preencher "00001"; para o assinantes 11.111, preencher "11111". (Consulte o número de assinante em seu Cartão Clube CONCERTO ou na etiqueta dos Correios.) Ingresso Rápido: telefone 4003-1212 ou site www.ingressorapido.com.br (sujeito à taxa de conveniência).

11h30 ERIC LU (EUA) – piano
Programa: Schubert – Quatro improvisos op. 90; e Chopin – Barcarolle op. 60, Andante spianato e Grande polonaise brilhante op. 22.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. R$ 50 e R$ 45 (antecipado até 2 dias antes da apresentação).

12h00 CORAL A TEMPO
Jornada Coral. Musical encenado. **Walter Chamun** – regente. Veja detalhes dia 3 às 12h30.
Paróquia Santa Margarida Maria. Entrada franca.

15h30 LUCA MARINGOLA – piano
Recitais no MuBE. Programa: Chopin – Noturno nº 1 op. 72; Beethoven – Sonata nº 23 op. 57, Appassionata; e Rachmaninov – Momentos musicais op. 16.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 30.

16h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA OSESP
Celso Antunes – regente. Programa: Ginastera – Concerto para cordas op. 33; e Beethoven – Quarteto nº 16 op. 135 (versão para orquestra de cordas). Leia mais na pág. 32.
Sala São Paulo. R$ 77.

16h00 FABIO ZANON – violão
Recital em homenagem a Fabio Zanon, com amigos e ex-alunos. Programa: obras do repertório internacional.
Musicalis Núcleo de Música. Entrada franca.

17h00 Ópera ADRIANA LECOUVREUR, de Francisco Cilea
Orquestra do Theatro São Pedro, **Coral Lírico Paulista** e **Academia de Ópera do Theatro São Pedro**. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente. Veja detalhes dia 6 às 20h.
Theatro São Pedro. R$ 30 a R$ 80. Reapresentação dias 13 e 15 às 20h e dia 17 às 17h.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Mischa Damev – regente. **Leticia Moreno** – violino. Veja detalhes dia 10 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 90.

12 TERÇA-FEIRA

13h00 MARÍLIA VARGAS – soprano, JABEZ LIMA – tenor, GUILHERME DE CAMARGO – guitarra medieval, MARIO ORLANDO – viele e BETO ANGEROSA – PERCUSSÃO
Sons das Igrejas do Centro. Programa: Carmina Burana Medieval – As canções de Beuern.
Igreja Nossa Senhora da Boa Morte. Entrada franca.

20h30 CRISTIAN BUDU – piano
Concertos CCSP. Programa: obras de Beethoven; e Schubert – Sonata em si bemol maior D 960.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. R$ 10.

13 QUARTA-FEIRA

12h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE e CAMERATA PAULISTANA
Paulistano nas Escadarias. **Martinho Lutero Galati de Oliveira** – regente. Programa: Carissimi – Jephte.
Theatro Municipal – Escadarias. Entrada franca.

13h00 GIANETTA BARIL (Canadá) – harpa
XI RioHarpFestival. Programa: clássicos internacionais.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca. Reapresentação às 18h. Continuidade do festival até dia 17.

15h00 ZOE WANDMERMEER (Escócia/EUA) – soprano e harpa tripla
XI RioHarpFestival. Programa: música antiga.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca. Reapresentação dia 14 às 15h e dias 15 e 17 às 13h.

20h00 Ópera ADRIANA LECOUVREUR, de Francisco Cilea
Orquestra do Theatro São Pedro, **Coral Lírico Paulista** e **Academia de Ópera do Theatro São Pedro**. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical. **Flávio Lago** – regente. Veja detalhes dia 6 às 20h.
Theatro São Pedro. R$ 30 a R$ 80. Reapresentação dia 15 às 20h e dia 17 às 17h.

14 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Ensaio aberto. **Celso Antunes** – regente. **Kismara Pessatti** – mezzo soprano. Programa: Villa-Lobos – Valsa da dor e Alma Brasileira (orquestração de Richard Rijnvos); Maury Buchala – Cecília (encomenda Osesp); e Robert Schumann – Sinfonia nº 4 op. 120.
Sala São Paulo. R$ 10. Apresentação às 21h, dia 15 às 21h e dia 16 às 16h30.

12h00 DUO BARRENECHEA
Lançamento do CD "Brasileiríssimo". **Sérgio Barrenechea** – flauta e **Lúcia Barrenechea** – piano. Programa: Mignone – No fundo do meu quintal, Lenda sertaneja nº 8 e Cucumbizinho; Ian Guest – Sonata breve; Liduino Pitombeira – Vitrais; Korenchendler – Zinfandel: uma taça de vinha... um diálogo...; Vittor Santos – Divagações nº 37, Bodas de prata; Elenice Maranesi – Céu de maio; Rafael dos Santos – Tardes goiânias; e Nazareth – Odeon.
Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela. Entrada franca.

13h00 LUCAS PETRONI – harpa paraguaia e JULIO ALBERTO VILLAGRA (Argentina) – guitarra
XI RioHarpFestival. Programa: clássicos latino-americanos.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca. Reapresentação dias 15 e 16 às 15h.

15h00 ZOE WANDMERMEER (Escócia/EUA) – soprano e harpa tripla
XI RioHarpFestival. Programa: clássicos internacionais.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca. Reapresentação dias 15 e 17 às 13h.

18h00 DANIEL RAMAM – harpas e KATHIUSKA ALVAREZ – violino
XI RioHarpFestival. Som da Luz: Programa: mantras, preces e improvisações.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e NICOLAU DE FIGUEIREDO – cravo
Série Convidados. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Programa: Bach – Variações Goldberg BWV 988. Leia mais na pág. 34.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 25.

20h30 OPERA IN CORSO
Carmo Barbosa – direção artística. *Gina Falcão* – soprano, *Eli Lobato* – tenor, *Paulo Menegon* – baixo e *Júnior Gurgel* – piano. Programa: duos e árias de óperas de Verdi, Mozart, Puccini e Händel.
Musicalis Núcleo de Música. R$ 10.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Celso Antunes – regente. **Kismara Pessatti** – mezzo soprano. Programa: Villa-Lobos – Valsa da dor e Alma Brasileira (orquestração de Richard Rijnvos); Maury Buchala – Cecília (encomenda Osesp); e Robert Schumann – Sinfonia nº 4 op. 120. Leia mais na pág. 32.
Sala São Paulo. R$ 42 a R$ 194. Reapresentação dia 15 às 21h e dia 16 às 16h30.

15 SEXTA-FEIRA

13h00 ZOE WANDMERMEER (Escócia/EUA) – soprano e harpa tripla
XI RioHarpFestival. Programa: clássicos internacionais.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca. Reapresentação dia 17 às 13h.

15h00 LUCAS PETRONI – harpa paraguaia e JULIO ALBERTO VILLAGRA (Argentina) – guitarra
XI RioHarpFestival. Programa: clássicos latino-americanos.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca. Reapresentação dia 16 às 15h.

18h00 XI RIOHARPFESTIVAL
Nada Bhaktas, *Prem Ramam*, *Gui Cavalcanti* e *Sita Beatriz* – harpas indiana e africana e mini-harpa. Programa: Concerto devocional.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

20h00 Ópera ADRIANA LECOUVREUR, de Francisco Cilea
Orquestra do Theatro São Pedro, **Coral Lírico Paulista** e **Academia de Ópera do Theatro São Pedro**. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical. **Flávio Lago** – regente. Veja detalhes dia 6 às 20h.
Theatro São Pedro. R$ 30 a R$ 80. Reapresentação dia 17 às 17h.

20h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE e CAMERATA PAULISTANA
Festival de Oratórios. **Martinho Lutero Galati de Oliveira** – regente. Programa: Giacomo Carissimi – Jephte e Jonas.
Theatro Municipal – Salão Nobre. R$ 25.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Celso Antunes – regente. **Kismara Pessatti** – mezzo soprano. Veja detalhes dia 14 às 21h.
Sala São Paulo. R$ 42 a R$ 194. Reapresentação dia 16 às 16h30.

16 SÁBADO

11h00 ENY DA ROCHA – piano e CORAL NOVA VISÃO
Eny da Rocha – piano. Programa: Beethoven – Sonata nº 2 op. 57, Ao luar. **Coral Nova Visão**. **Ana Maria de Crescenzo Muniz** – regente. Programa: obras brasileiras e internacionais.
Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Entrada franca.

13h00 Duo DARIO ANDINO – harpa e CINTHIA – voz
XI RioHarpFestival. Programa: clássicos latino-americanos.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

15h00 LUCAS PETRONI – harpa paraguaia e JULIO ALBERTO VILLAGRA (Argentina) – guitarra
XI RioHarpFestival. Programa: clássicos latino-americanos.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

15h00 Ópera EDGAR, de Puccini
Ópera comentada. Orquestra e Coro do Teatro Regio di Torino. Yoram David – regente. Lorenzo Mariani – direção cênica. Com José Cura, Amarilli Nizza e Marco Vratogna. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Theatro São Pedro

Theatro São Pedro apresenta a ópera *Adriana Lecouvreur*, de Cilea


Daniella Carvalho
DIVULGAÇÃO

Após uma ótima montagem de *Dom Quixote*, realizada em março, o Theatro São Pedro apresenta em abril sua segunda produção lírica do ano. E novamente seguindo a linha de títulos pouco conhecidos do público. Dessa vez sobe ao palco do teatro paulista *Adriana Lecouvreur*, de Francesco Cilea (1866-1950). Baseada na peça de mesmo nome do francês Eugène Scribe, a ópera tem libreto de Arturo Colautti e contou na sua estreia com o famoso tenor Enrico Caruso no papel do par romântico de Adriana, Maurizio, o Conde da Saxônia (leia mais sobre a ópera na página 18). Celebrada como a maior atriz de seu tempo, Adrienne Lecouvreur (1692-1730) ganhou ares de mito por conta de sua misteriosa morte.

Luiz Fernando Malheiro é quem assume a direção musical e a regência do espetáculo, que conta com concepção e direção cênica do carioca André Heller-Lopes. No elenco, destaque para a soprano Daniella Carvalho, no papel-título, e o tenor Eric Herrero como Maurizio. Completam o quadro Denise de Freitas, Gustavo Lassen, Daniel Umbelino, Johnny França, Maria Sole Gallevi, Cecília Massa, Mar Oliveira, Gustavo Müller, Edilson Junior e o Coral Lírico Paulista. São seis récitas, nos dias 6, 8, 10, 13, 15 e 17 de abril – os dias 13 e 15 têm regência do assistente Flávio Lago.

OUTROS EVENTOS

Além da ópera de Cilea, o Theatro São Pedro tem ainda mais três eventos líricos em abril. O primeiro deles, no dia 3, é uma de suas Tardes de Canções. Com programa dedicado a Schumann, o recital conta com o pianista Renan Branco e os cantores Roseane Soares e Anibal Mancini. Depois, no dia 23, é a vez de alunos da Academia de Ópera do Theatro São Pedro apresentarem trechos encenados de óperas de Gaetano Donizetti. E fecha o mês, no dia 24, o concerto de abertura do 14º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas, com regência de Luiz Fernando Malheiro, e a participação dos solistas Silviane Bellato, Camila Titinger, Mere Oliveira, Richard Bauer, Rodolfo Giulgiani e Gustavo Lassen.

Dias 2, 3, 10, 17, 28 e 29, locais diversos

Sinfônica Heliópolis toca sob a regência de Edilson Ventureli

Os grupos do Instituto Baccarelli têm intensa atividade no mês de abril. No dia 2, o Coral da Gente canta na Paróquia Imaculada Conceição do Ipiranga, às 19h e às 21h; no dia 3, o Quinteto de sopros se apresenta no Sesc Santo André; no dia 10, é a vez do Quarteto de cordas do Instituto Baccarelli, que toca na Paróquia de São João Clímaco; no dia 17, a Orquestra Juvenil Heliópolis toca obras de Mozart no Auditório do Masp, sob regência de Edilson Ventureli; no dia 17, o Coral da Gente volta a se apresentar, também no Masp; no dia 28 acontece uma Noite Musical aberta ao público, no próprio Instituto Baccarelli; e no dia 29 o grupo de câmara se apresenta no Hospital Heliópolis.

A Orquestra Sinfônica Heliópolis, prinicipal grupo do Instituto Baccarelli, faz sua primeira apresentação do ano no domingo 1º de maio, às 16h, na Sala São Paulo. Sob a regência do maestro Isaac Karabtchesvky e com a participação da soprano Paula Almerares, será interpretada a *Sinfonia nº 4* de Gustav Mahler.

Dia 17, Sala São Paulo

Pianista Simone Leitão sola com a Academia Concertante


DIVULGAÇÃO
Simone Leitão

A pianista Simone Leitão leva o seu projeto Academia Concertante para a Sala São Paulo no dia 17. A orquestra é formada por jovens músicos de todo o Brasil, que após um período intenso de ensaios viajam pelo país se apresentando. A regência será do maestro e violinista Daniel Guedes e o programa conta com a *Abertura em ré maior*, do Padre José Maurício Nunes Garcia, o *Concerto para piano e orquestra nº 19* de Mozart (com solos de Leitão) e a *Sinfonia nº 7* de Beethoven.

Nesta nova etapa da turnê, que teve início no ano passado com apresentações no Maranhão, o grupo também toca no Rio de Janeiro, na Sala Cecília Meireles: dia 16, o programa tem, além da sinfonia de Beethoven e da peça de José Maurício Nunes Garcia, o *Concerto para piano* de Schumann.

Celso Antunes – regente. **Kismara Pessatti** – mezzo soprano. Veja detalhes dia 14 às 21h.
Sala São Paulo. R$ 42 a R$ 194.

18h00 XI RIOHARPFESTIVAL
Nando Araújo – harpa céltica, **José Gustavo Julião Camargo** – viola caipira e **Sara Cecília Cesca** – violino/rabeca. Programa: Celtic Brasil.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

18h30 NATÁLIA ÁUREA – soprano e FERNANDO TOMIMURA – piano
Série Concertos – O Sacro e o Profano. Communicatio Idimato. Programa: Rachmaninov – Prayer, Glory to God e Romance op. 38; Bernstein – Simple Song e La bonne cuisine; Piazzolla – Ave Maria e Che tango che; Fauré – En Prière, Rencontre e Après un rêve; Gounod – Ave Maria e Je ne puis espérer; Brahms – Réquiem e Canção de ninar; Händel – Rejoice e Piangeróv' adoro pupile; Caccini – Ave Maria, Amarilli mia Bella e Amor ch'attendi; e Monteverdi – Pianto della Madonna e Lamento D'Ariana.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

20h00 DUO BARRENECHEA e CORO OSVALDO LACERDA
Duo Barrenechea: *Sérgio Barrenechea* – flauta e *Lúcia Barrenechea* – piano. Programa: Lacerda – Poemeto, Romântica, Toccatina e Cromos, do caderno nº 4; e Mignone – No fundo do meu quintal, Lenda sertaneja nº 8, Cucumbizinho e Suíte. **Coro Osvaldo Lacerda**. **Guilherme Rocha** e **Bruno Costa** – regentes. Programa: Lacerda – A primeira missa e o papagaio, Moda, Pai Nosso e Ofulu Lorerê; Marlui Miranda/Villa-Lobos – Suíte Amazônica; Ronaldo Miranda – Suíte Nordestina; Marcos Leite – Três cantos nativos dos índios Kraó; e Villa-Lobos – Estrela é lua nova.
Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

20h00 PAOLA PICHERZKY – violão
Programa: obras de Armando Neves.
Triade Instituto Musical. R$ 15.
20h00 ORQUESTRA ARTE BARROCA
FAU em Concerto. Barroco francês. **Paulo Henes** – direção artística. Participação: **André Cortesi** – traverso barroco. Programa: suítes de óperas.
FAU Maranhão. Entrada franca. Reapresentação dia 17 às 11h30 na Sociedade Antroposófica no Brasil e dia 19 às 21h na Casa de Portugal.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP
Wagner Polistchuk – regente. **Dmitry Masleev** – piano. Programa: Tchaikovsky – Concerto para piano nº 1; e Sibelius – Sinfonia nº 1 op. 39. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 20 a R$ 70.

17 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
Carlos Moreno – regente. Programa: Brahms – Concerto para violino op.77; e Shostakovich – Sinfonia nº 5 op.47.
Teatro Paulo Eiró. Entrada franca, retirada de ingressos às 10h.

11h00 ACADEMIA JOVEM CONCERTANTE
Concertos Matinais. **Simone Leitão** – direção e piano. **Daniel Guedes** – regente. Programa: Pe. José Maurício – Abertura em ré maior; Mozart – Concerto para piano nº 19 K 459; e Beethoven – Sinfonia nº 7 op. 92. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2.

11h00 ORQUESTRA JUVENIL HELIÓPOLIS
Edilson Ventureli – regente. Programa: Mozart – Aberturas das óperas As bodas de Figaro e A flauta mágica e Sinfonia Concertante para violino e viola K 364/320d.
Masp. R$ 10.

11h30 ORQUESTRA ARTE BARROCA
Barroco francês. **Paulo Henes** – direção artística. Veja detalhes dia 16 às 20h.
Sociedade Antroposófica no Brasil. Entrada franca. Reapresentação dia 19 às 21h na Casa de Portugal.

13h00 ZOE WANDMERMEER (Escócia/EUA) – soprano e harpa tripla
XI RioHarpFestival. Programa: música antiga.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

15h00 JONATHAN FAGANELLO – harpas E BANDA
XI RioHarpFestival. Burning Simphony. Programa: a harpa e o rock.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca. Reapresentação às 17h30.

15h30 FABIO LUZ – piano
Recitais no MuBE. Programa: Mozart – Sonatensatz K 400; e Liszt – Estudos transcendentais nº 9, nº 10, nº 11 e nº 12.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 30.

16h00 QUARTETO OSESP
Emmanuele Baldini e **Davi Graton** – violinos, **Peter Pas** – viola e **Ilia Laporev** – violoncelo. Programa: Schubert – Quarteto nº 12 D 70, Quartettsatz; Beethoven – Quarteto nº 2 op. 18; e Bartók – Quarteto nº 1 em lá menor. Leia mais na pág. 32.
Sala São Paulo. R$ 77 a R$ 100.

16h00 CORAL DA GENTE AVANÇADO
Maira Ferreira – regente. **Juliana Ripke** – piano.
Masp. R$ 10.

17h00 Ópera ADRIANA LECOUVREUR, de Francisco Cilea
Orquestra do Theatro São Pedro, **Coral Lírico Paulista** e **Academia de Ópera do Theatro São Pedro**. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente. Veja detalhes dia 6 às 20h.
Theatro São Pedro. R$ 30 a R$ 80.

18 SEGUNDA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM
Tom Jobim visita Clube de Esquina. **Tiago Costa** – regente. **Leila Pinheiro** – cantora e **Cássio Ferreira** – saxofone. Programa: canções de Milton Nascimento, Ronaldo Bastos, Fernando Brandt, Lô Borges e Márcio Borges.
Masp. Entrada franca.

19 TERÇA-FEIRA

20h30 JOSÉ LUIZ BRÁZ – clarinete
Concertos CCSP. Espetáculo In'Dialogos. *André Taiariol* – artes visuais, *Samira Marana* – bailarina e *Carol Lossio* – atriz e mímica. Programa: obras inéditas de compositores brasileiros para clarinete com intervenções de mímica.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. R$ 10.

21h00 PAUL LEWIS – piano
Recitais Osesp. Programa: Schubert – Sonata nº 9 D 575; Brahms – Quatro Baladas op. 10 e Três Intermezzos op. 117; e Liszt – Après une lecture du Dante: Fantasia quasi Sonata. Leia mais na pág. 32.
Sala São Paulo.

21h00 ORQUESTRA ARTE BARROCA
Barroco francês. **Paulo Henes** – direção artística. Veja detalhes dia 16 às 20h.
Casa de Portugal. Entrada franca.

21 QUINTA-FEIRA

20h00 CAMERATA LATINO-AMERICANA
Música Contemporânea no Conservatório. **Simone Menezes** – regente. Programa: América Atlântica.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 25.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marin Alsop – regente. **Paul Lewis** – piano. Programa: Mozart – Abertura de A flauta mágica K 620 e Concerto para piano nº 12 K 414; e Prokofiev – Sinfonia nº 7 op. 131. Leia mais na pág. 32.
Sala São Paulo. Reapresentação dia 22 às 21h e dia 23 às 16h30.

22 SEXTA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marin Alsop – regente. **Paul Lewis** – piano. Veja detalhes dia 21 às 21h.
Sala São Paulo. Reapresentação dia 23 às 16h30.

21h00 ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA
Série Jazz Sinfônica +. O fino do choro 2. **Fábio Prado** – regente. **Paula Valente** – saxofone. Programa: Pixinguinha –

Cheguei; Mozart Terra – Entre o céu e a serra; Cyro Pereira – Apanhei-te Nazareth e O fino no choro 2; e Zequinha de Abreu – Tico-tico no fubá.
Auditório Ibirapuera. R$ 20. Reapresentação dia 23 às 21h.

23 SÁBADO

15h00 Ópera LES VÊPRES SICILIENNES, de Verdi
Ópera comentada. Orquestra Filarmônica da Holanda e Coro da Ópera Holandesa. Paolo Carignani – regente. Christof Loy – direção cênica. Com Jeremy White, Burkhard Fritz e Barbara Haveman. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

15h00 Balé A MEGERA DOMADA
Ballet Bolshoi. Música: Dmitri Shostakovich. *Jean-Christophe Maillot* – direção e coreografia.
UCI Salas de Cinemas. R$ 50. Reapresentação dia 24 às 17h.

16h00 ORQUESTRA ANTUNES CÂMARA
Série OAC Convida! **Ênio Antunes** – direção artística e musical. **Rafael Amadeu Barbosa Lepri** e **Rodrigo Felicissimo** – coordenação e regentes. *Raiff Dantas Barreto* – violoncelo, *Ênio Antunes* e *Mariana Ribeiro* – violinos e *Emerson De Biaggi* – viola. Programa: Vivaldi – Concerto Grosso K 121 e Concerto para violoncelo nº 4 op. 8; Bach – Concerto para dois violinos e cordas nº 2 BWV 1043; e Telemann – Concerto para viola em sol maior e Suíte La Lira para orquestra de cordas.
Livraria Nove.Sete. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marin Alsop – regente. **Paul Lewis** – piano. Veja detalhes dia 21 às 21h.
Sala São Paulo.

17h00 ALUNOS DA ACADEMIA DE ÓPERA DO THEATRO SÃO PEDRO
Projeto Academia de Ópera do Theatro São Pedro – cantores e pianistas. Programa: trechos de óperas encenadas de Donizetti.
Theatro São Pedro. R$ 10.

18h30 DIMOS GOUDAROULIS – violoncelo
Série Concertos – O Sacro e o Profano. Antigas e modernas improvisações em torno das Suítes de Bach. Programa: Bach – Movimentos das seis Suítes para violoncelo; Gabrielli – Ricercari; e Goudaroulis – Variações e improvisações de Follia.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

20h00 EDUARDO JANHO-ABUMRAD – baixo e JOÃO MOREIRA REIS – piano
Recital de canto de câmara e ópera. Programa: Schumann – Amor de poeta op. 48; Carlos Gomes – Realtà, Noturno, Suspiro d'alma, Quem sabe? E bela ninfa de minh'alma; Achille Picchi – Lugar comum; Antonio Ribeiro – Cidadezinha qualquer; Wilson Fonseca – Lenda do boto; Villa-Lobos – Lundu da Marquesa de Santos; e Mignone – Dona Janaina.
Sociedade Brasileira de Eubiose. R$ 30. Haverá master classes dia 24 às 10h (veja em *Outros Eventos*).

21h00 JAZZ SINFÔNICA
Série Jazz Sinfônica +. O fino do choro 2. **Fábio Prado** – regente. **Paula Valente** – saxofone. Veja detalhes dia 22 às 21h.
Auditório Ibirapuera. R$ 20.

24 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
Concertos Matinais. **Carlos Moreno** – regente. Programa: Guarnieri – Suíte Brasiliana; e Shostakovich – Sinfonia nº 5 op. 47.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2.

11h00 CAMERATA CANTAREIRA
Marcelo Jaffé – direção. Programa: Santoro – Ponteio; Elgar – Elegia op. 58; e Dag Wirén – Serenata.
Pinacoteca do Estado de São Paulo – Auditório Alfredo Mesquita. Entrada franca.

11h00 ALUNOS DA ACADEMIA DE ÓPERA DO THEATRO SÃO PEDRO
Domingos Musicais. Programa: trechos de óperas de Donizetti.
Centro Cultural e de Estudos Superiores Áuthos Pagano.

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Yara Lopes – direção musical. **Terezinha Dias Rocha** – direção-geral.
Biblioteca de São Paulo. Entrada franca. Reapresentação dia 29 às 14h na Biblioteca Municipal Nuto Sant'Ana.

15h30 LUCAS GONÇALVES – piano
Recitais no MuBE. Participação: *Cláudio Micheletti* e *Paulo Galvão* – violinos, *Guilherme Bonfim* – viola e *Ygor Ghensev* – violoncelo. Programa: Granados – Quejas o la maya y el ruiseñor; Scriabin – Sonata nº 5 op. 53; e Chopin – Concerto para piano nº 2 (versão para quarteto de cordas).
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 30.

16h00 CORAL JOVEM DO ESTADO
Tiago Pinheiro – regente. **Chico Saraiva** – violão e **Lívia Nestrovski** – cantora. Programa: Tatit – A companheira, Falando alguma coisa e Deu pane em São Paulo; Tatit/Arrigo Barnabé – Ano bom; Tati/Chico Saraiva – Baião do Tomás e Lá é aqui; Mauro Aguiar/Chico Saraiva – Araripe Ararat; José Miguel Wisnik – Laser; José Miguel Wisnik/Chico

Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERTO

■ Loja CLÁSSICOS
Sala São Paulo

CURSOS CLÁSSICOS

ABRIL / MAIO / JUNHO DE 2016

INTRODUÇÃO À MÚSICA CLÁSSICA
Por **Leonardo Martinelli**, compositor, Diretor de Formação do Theatro Municipal e professor da Faculdade Santa Marcelina
■ Sábados, dias 2, 9, 16 e 30 de abril, das 11h às 13h

DESVENDANDO A MÚSICA DE CÂMARA
Por **Marcelo Jaffé**, professor da ECA-USP e violista do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo
■ Segundas-feiras, dias 4, 11, 18 e 25 de abril, das 15h às 17h

A ÓPERA ITALIANA, DE MONTEVERDI A PUCCINI
Por **João Luiz Sampaio**, jornalista, crítico de ópera do jornal *O Estado de S. Paulo* e editor-executivo da Revista CONCERTO
■ Terças-feiras, dias 26 de abril, 3, 10 e 17 de maio, das 15h às 17h

A MÚSICA NA LITERATURA
Por **Manuel da Costa Pinto**, jornalista, colunista da *Folha de S. Paulo* e mestre pela Universidade de São Paulo
■ Segundas-feiras, dias 2, 9, 16 e 23 de maio, das 15h às 17h

MOZART EM QUATRO TEMPOS
Por **Sergio Molina**, compositor e professor da Faculdade Santa Marcelina
■ Quartas-feiras, dias 4, 11 e 18 de maio e 1º de junho, das 15h às 17h

SEGOVIA E BREAM: O VIOLÃO NA ERA DO DISCO
Por **Sidney Molina**, violonista e professor, crítico da *Folha de S. Paulo*, membro do quarteto de violões Quaternaglia
■ Quintas-feiras, dias 19 de maio e 2, 9 e 16 de junho, das 15h às 17h

Cursos de 4 aulas / Preço por curso: R$ 420,00
(Consulte descontos para assinantes da Revista CONCERTO e/ou da temporada 2016 da Osesp, e para ex-alunos.)

Informações e inscrições: www.concerto.com.br/cursos
■ Telefone (11) 3539-0048

Programação sujeita a alterações ■ Vagas limitadas
(A realização do curso está condicionada a um número mínimo de inscrições.)

■ **Local: Loja Clássicos Sala São Paulo**
Praça Julio Prestes, 16

CONCERTO
Guia mensal de música clássica

CLÁSSICOS
LIVROS • CDs • DVDs

Dia 9, Sala São Paulo

Com Jean William e Adriana Clis, Bachiana homenageia Olimpíadas



Dando continuidade à sua temporada temática dos Jogos Olímpicos, a Orquestra Bachiana Filarmônica Sesi-SP faz seu segundo concerto na Sala São Paulo. Novamente sob regência de João Carlos Martins, a Bachiana agora homenageia as Olimpíadas de 1992, realizadas em Barcelona. E o programa relembra alguns dos momentos do evento, como as duas famosas músicas-tema: o dueto *Barcelona*, do cantor inglês Freddie Mercury e da soprano catalã Montserrat Caballé, e *Amigos para sempre*, de Andrew Lloyd Weber, que ganhou o mundo na voz do tenor José Carreras. Quem canta com a Bachiana na Sala São Paulo é o tenor Jean William e a soprano Adriana Clis. Completam o programa ainda *El amor brujo*, de Manuel de Falla, e peças de Pablo Sorozábal, Agustín Lara, John Barry e Astor Piazzolla. Leia na página 16 a entrevista com o maestro João Carlos Martins.

Dia 16, Sala São Paulo

Russo é solista da Sinfônica da USP

O jovem pianista russo Dmitry Masleev é o solista do concerto do dia 16 de abril da Orquestra Sinfônica da USP. Nascido em Ulan-Ude, em 1988, Masleev é formado pelo Conservatório de Moscou. A apresentação tem regência de um dos regentes titulares do grupo, Wagner Polistchuk. Masleev interpreta uma das obras mais conhecidas do repertório pianístico russo, o *Primeiro concerto* de Tchaikovsky. Depois é a vez da *Sinfonia nº 1* do compositor finlandês Jean Sibelius, que encerra o programa. Masleev faz também recital solo no dia 10, no Rio de Janeiro.

Camerata Cantareira toca na Pinacoteca

Segue em abril a série de música de câmara da Camerata Cantareira na Pinacoteca do Estado. Sempre aos domingos, a apresentação dessa vez ocorre no dia 24. Quem dirige o programa é Marcelo Jaffé, diretor artístico da camerata e violista do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo. No programa, o famoso *Ponteio*, de Cláudio Santoro, a *Elegia* de Elgar, e a *Serenata* do sueco Dag Wirén.

Eric Lu faz recital na série da FMLOA

A série de música de câmara da Fundação Maria Luisa e Oscar Americano apresenta, no dia 10, o jovem pianista americano Eric Lu, de 18 anos. Apesar da pouca idade, Lu é considerado um dos pianistas mais promissores de sua geração, e no palco da fundação ele interpreta os *Quatro improvisos* de Schubert e peças de Chopin: a *Barcarolle* e o *Andante spianato e Grande polonaise brillante*.

MuBE tem programas dedicados ao piano

A série pianística do Museu Brasileiro da Escultura tem quatro recitais. A primeira convidada é Fernanda Cruz, que no dia 3 interpreta Chopin, Debussy e Schumann. Já no dia 10, é a vez de Luca Maringola, com Chopin, Beethoven e Rachmaninov. Fabio Luz se apresenta no dia 17, com peças de Mozart e Liszt. E, fechando o mês, Lucas Gonçalves faz recital acompanhado de um quarteto de cordas, com peças de Granados, Scriabin e Chopin, dia 24.

Buarque – Embebedado; Chico Buarque – Joana francesa; Itamar Assumpção – Canto em qualquer canto, entre outros. **Masp**. R$ 20.

16h00 IL DOLCE BALLO
A Música do Renascimento. Programa: obras de Dowland, Attaingnant e Bartolomeo de Selma, entre outros. **Paróquia de Sant'Ana**. Entrada franca.

17h00 14º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS
Concerto de abertura. **Orquestra do Theatro São Pedro**. **Luiz Fernando Malheiro** – regente. *Silviane Bellato* e *Camila Titinger* – sopranos, *Mere Oliveira* – mezzo soprano, *Richard Bauer* – tenor, *Rodolfo Giugliani* – barítono e *Gustavo Lassen* – baixo. **Theatro São Pedro**. Entrada franca. Continuidade dia 25 às 10h.

17h00 Balé A MEGERA DOMADA
Ballet Bolshoi. Música: Dmitri Shostakovich. *Jean-Christophe Maillot* – direção e coreografia. **UCI Salas de Cinemas**. R$ 50.

25 SEGUNDA-FEIRA

10h00 14º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS
Fase eliminatória. **Theatro São Pedro**. Entrada franca. Continuidade dia 25 às 20h.

11h30 QUARTETO DE CORDAS DO INSTITUTO BACCARELLI
Concertos na Comunidade. **Hospital Heliópolis**.

20h00 14º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS
Conferência Os jovens na ópera. **Theatro São Pedro**. Entrada franca.

28 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Ensaio aberto. **Marin Alsop** – regente. **Gabriela Montero** – piano. Programa: Marlos Nobre – Kabbalah op. 96; Grieg – Concerto para piano op. 16; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4; e Rachmaninov – Danças Sinfônicas op. 45. **Sala São Paulo**. R$ 10. Apresentação às 21h, dia 29 às 21h e dia 30 às 16h30.

19h30 MÚSICOS DO INSTITUTO BACCARELLI
Noite Musical. **Diego Brito** – flauta e **Giselle Sanches** – fagote. **Quinteto de Sopros do Instituto Baccarelli**: *Leandro Oliveira* – flauta, *Erick Félix* – oboé, *Patrick Viglioni* – clarinete, *Matheus Barroso* – fagote e *Jéssica Alves* – trompa. **Matheus do Amaral** e **Luciana Supino** – fagotes. **Instituto Baccarelli**. Entrada franca.

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO
Série Olimpíadas – República Tcheca. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Programa: Janácek – Quarteto nº 2, Cartas íntimas; e Dvorák – Quarteto nº 12 op. 96, Americano. Leia mais na pág. 34. **Praça das Artes – Sala do Conservatório**. R$ 25.

20h00 MÚSICA NA CABEÇA
Série de palestras sobre música e encontros com artistas. Com **Marin Alsop** – regente e **Gabriela Montero** – piano. **Sala São Paulo**. Inscrições gratuitas pelo site www.osesp.art.br.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marin Alsop – regente. **Gabriela Montero** – piano. Programa: Marlos Nobre – Kabbalah op. 96; Grieg – Concerto para piano em lá menor op. 16; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4; e Rachmaninov – Danças Sinfônicas. Leia mais na pág. 32. **Sala São Paulo**. R$ 42 a R$ 194. Reapresentação dia 29 às 21h e dia 30 às 16h30.

29 SEXTA-FEIRA

10h00 GRUPO DE CÂMARA DO INSTITUTO BACCARELLI
Concertos na Comunidade. **Hospital Heliópolis**. Entrada franca.

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Yara Lopes – direção musical. **Terezinha Dias Rocha** – direção-geral. **Biblioteca Municipal Nuto Sant'Ana**. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marin Alsop – regente. **Gabriela Montero** – piano. Veja detalhes dia 28 às 21h. **Sala São Paulo**. R$ 42 a R$ 194. Reapresentação dia 30 às 16h30.

30 SÁBADO

12h00 VIRADA CULTURA
Série Ouvido Absoluto. **Trid'Un**: *Peter Apps* – oboé, *Sérgio Burgani* – clarinete e *Francisco Formiga* – fagote. Programa: obras de Milhaud e seleção de choros. **Às 12h30**: Duo *Newton Carneiro* – violão e *Michel Moraes* – clarinete. Programa: obras de Tom Jobim, Jacob do Bandolim e composições próprias. **Às 13h00**: Quintetos *Izaías e Seus Chorões* e *Quintal Brasileiro*. Programa: obras de Gnattali. **Teatro Eva Herz da Livraria Cultura – Conjunto Nacional**. Entrada franca.

15h00 Ópera IL MONDO DELLA LUNA, de Haydn
Ópera comentada. Orquestra e Coro do Concentus Musicus Wien. Nikolaus Harnoncourt – regente. Tobias Moretti – direção cênica. Com Vivica Genoux, Bernard Richter e Dietrich Henschel. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marin Alsop – regente. **Gabriela Montero** – piano. Veja detalhes dia 28 às 21h.
Sala São Paulo. R$ 42 a R$ 194.

18h30 ANNA MARIA KIEFFER – mezzo soprano, EDUARDO JANHO-ABUMRAD – baixo e VANDERLEI LUCENTINI – meios eletroacústicos
Série Concertos – O Sacro e o Profano. Entre o Sacro e o Profano, um caminho para a transcendência. Programa: Leo Kupper – Rezas populares do Brasil; Conrado Silva – Espaço lúdico e Espaço da memória, da ópera Espaços Habitados; e Kieffer/Lucentini – Xandó: música para Niobe.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

20h00 Ópera LA BOHÈME, de Puccini
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo. Eduardo Strausser (dias 30/4 e 3, 6 e 8/5)** e **Gianluca Martinenghi** (dias 1º, 4 e 7/5) – direção musical e regente. **Arnaud Bernard** – direção cênica, cenografia e iluminação. *Cristina Pasaroiu* (30/4 e 3, 6 e 8/5) e *Maija Kovalevska* (1º, 4 e 7/5) – Mimì; *Ivan Magri* (30/4 e 3, 6 e 8/5) e *Riccardo Gatto* (1º, 4 e 7/5) – Rodolfo; *Mattia Olivieri* (30/4 e 3, 6 e 8/5) e *Zheng Zhong Zhou* (1º, 4 e 7/5) – Marcello; *Mihaela Marcu* (30/4 e 3, 6 e 8/5) e *Anna Maria Sarra* (1º, 4 e 7/5) – Musetta; *Zheng Zhong* (30/4 e 3, 6 e 8/5) e *Patricio Sabaté* (1º, 4 e 7/5) – Schaunard; *Mattia Denti* (30/4 e 3, 6 e 8/5) e *Murilo Neves* (1º, 4 e 7/5) – Colline; e *Matteo Ferrara* (1º, 4 e 7/5) – Benoît e Alcindoro. Leia mais na pág. 34.
Theatro Municipal. R$ 50 a R$ 160. Reapresentação dias 1º e 8/5 às 17h e dias 3, 4, 6 e 7/5 às 20h.

20h00 GILBERTO TINETTI – piano
Recitais Eubiose. Programa: Haydn – Sonata em si menor; Beethoven – Rondó nº 1 op. 51 e 32 Variações em dó menor; Schumann – Arabesque op. 18; Brahms – Rapsódia nº 2 op. 79 e Intermezzos nº 6 op. 118 e nº 3 op. 119; e Debussy – Pour le piano.
Sociedade Brasileira de Eubiose. R$ 30. ♦

Endereços São Paulo

Auditório Ibirapuera (Plateia interna: 800 lugares, Plateia externa: 15 mil lugares, Foyer: 300 lugares) – Av. Pedro Álvares Cabral – Portão 3 do Parque Ibirapuera – Tel. (11) 3629-1075

Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin – Auditório István Jancsó – Rua da Biblioteca, s/nº – Cidade Universitária – Telefone (11) 3091-3930 (Coralusp)

Biblioteca de São Paulo – Auditório – Parque da Juventude – Av. Cruzeiro do Sul, 2630 – Santana – Tel. (11) 2089-0800 (89 lugares)

Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna – Praça Tenório Aguiar, 32 – Santana – Telefone (11) 2973-0072 (60 lugares)

Capela da PUC – Rua Monte Alegre, 948 – Perdizes – Telefone (11) 3862-2498 (200 lugares)

Casa de Portugal – Av. Liberdade, 602 – 3º andar – Liberdade – Telefone (11) 3273-5555

Catedral da Sé – Praça da Sé – Centro – Tel. (11) 3107-6832 (1000 lugares)

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa – Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros – Tel. (11) 3039-0575 (157 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Álvares Penteado, 112 – Sé – Tel. (11) 3113-3600 (130 lugares)

Centro Cultural e de Estudos Superiores Áthos Pagano – Rua Tomé de Souza, 997 – Alto da Lapa – Tel. (11) 3836-4316 (50 lugares)

Centro Cultural São Paulo – Salas Adoniran Barbosa (622 lugares), **Jardel Filho** (321 lugares), **Paulo Emílio Salles Gomes** (100 lugares) e **Jardim Interno** (40 lugares) – Rua Vergueiro, 1000 (entre as estações Paraíso e Vergueiro) – Tel. (11) 3397-4002. Bilheteria: 1 hora antes do evento

Centro de Difusão Internacional da USP – Rua Professor Lúcio Martins Rodrigues – Travessa 4 – Bloco B – Cidade Universitária

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Telefone (11) 3872-8113 e 3872-5563 (60 lugares)

FAU Maranhão – Rua Maranhão, 88 – Higienópolis – Tel. (11) 3091-4801 (110 lugares)

Fundação Cultural Ema Gordon Klabin – Rua Portugal, 43 – Jardim Europa – Tel. (11) 3062-5245 (140 lugares)

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano – Av. Morumbi, 4077 – Butantã – Tel. (11) 3742-0077 (107 lugares)

Hospital Heliópolis – Rua Cônego Xavier, 276 – Nova Heliópolis – Tel. (11) 2067-0300

Igreja Nossa Senhora da Boa Morte – Rua do Carmo, 202 – Sé – Tel. (11) 3101-6889 (100 lugares)

Instituto Baccarelli – Estrada das Lágrimas, 2317 – Vila Heliópolis – Tel. (11) 3506-4646

Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo – Sala das Artes Paulistanas – Rua Benjamin Constant, 158 – Centro – Tel. (11) 3242-8064 (50 lugares)

Livraria Nove.Sete – Rua França Pinto, 97 – Vila Mariana – Tel. (11) 5573-7889

Livraria Saraiva Shopping Center Norte – Travessa Casalbuono, 120 – Loja 414 – Vila Guilherme – Tel. (11) 2224-5959

Masp – Grande Auditório (374 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Tel. (11) 3251-5644

Museu da Casa Brasileira – Av. Brig. Faria Lima, 2705 – Jardim Paulistano – Tel. (11) 3032-3727 (220 lugares)

Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3845-1514 (80 lugares)

Paróquia de Sant'Ana – Rua Voluntários da Pátria, 2060 – Santana – Tel. (11) 2281-9085

Paróquia de São João Clímaco – Largo São João Clímaco, 8 – Estrada das Lágrimas – Tel. (11) 2351-2415 (400 lugares)

Paróquia Imaculada Conceição – Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – Tel. (11) 2914-4066 (400 lugares)

Paróquia Santa Margarida Maria – Av. Lins de Vasconcelos, 2129 – Jardim da Glória – Telefone (11) 5579-5059

Pinacoteca do Estado de São Paulo – Auditório – Praça da Luz – Luz – Tel. (11) 3229-9844 (140 lugares)

Praça das Artes – Auditório e **Escola de Música de São Paulo** (80 lugares), **Sala do Conservatório** (200 lugares) – Av. São João, 281 – Centro – Tel. (11) 4571-0401

Sala São Paulo – Sala de Concertos (1500 lugares), **Sala do Coro** (140 lugares) e **Sala Carlos Gomes** (120 lugares) – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Telefone (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R$ 25

Sesc Santo André – Rua Tamarutaca, 302 – Vila Guiomar – Tel. (11) 4469-1200 (302 lugares)

Sesc Vila Mariana – Teatro (608 lugares) e **Auditório** (128 lugares) – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – Tel. (11) 5080-3000

Sociedade Antroposófica no Brasil – Espaço Cultural Rudolf Steiner – Rua da Fraternidade, 156 – Alto da Boa Vista – Tel. (11) 5687-4252 e 5523-0537 (190 lugares)

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914 e 3208-6699. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares)

Teatro Eva Herz da Livraria Cultura – Conjunto Nacional – Av. Paulista, 2073 – Bela Vista – Telefone (11) 3170-4059 (168 lugares)

Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Teatro Paulo Eiró – Av. Adolfo Pinheiro, 765 – Santo Amaro – Tel. (11) 5546-0449 (460 lugares)

Teatro União Cultural – Rua Mário Amaral, 209 – Paraíso – Tel. (11) 2148-2904

Theatro Municipal de São Paulo – Salão Nobre (150 lugares) e **Sala principal** (1500 lugares) – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo

Theatro São Pedro – Sala principal (636 lugares) e **Sala Dinorá de Carvalho** (76 lugares) – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br

Triade Instituto Musical – Rua João Leda, 79 – Santo André – Tel. (11) 2831-4832 (60 lugares)

UCI Salas de Cinema – www.ucicinemas.com.br

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela (90 lugares) e **Auditório Ruy Barbosa** (900 lugares) – Rua Itambé, 135 – Higienópolis – Tel. (11) 2114-8746

Site CONCERTO
A Revista CONCERTO continua aqui:
www.concerto.com.br
Assinantes têm acesso integral: agenda completa de eventos, notícias, textos exclusivos, entrevistas, Ouvinte Crítico, seleção de filmes do YouTube e muito mais. Confira!

Sala Cecília Meireles

Orchestre d'Auvergne da França é destaque da Sala Cecília Meireles

A Sala abre sua programação com três concertos da Orchestre d'Auvergne. Fundada em 1981 na região francesa da Auvérnia, ela vem acompanhada de Roberto Forés Veses, seu regente titular e diretor artístico desde 2012. Espanhol de Valência, Forés Veses estudou na Academia Sibelius, em Helsinque, e transita com facilidade entre os repertórios sinfônico e operístico. O primeiro concerto é logo no dia 1º, quando recebe o violista Gabriel Marin, assistente de naipe da Osusp. Ele sola no *Concertino* de João Guilherme Ripper, em um repertório que tem ainda peças de Bach e Alban Berg. A segunda apresentação é no dia 4, e tem como solista o jovem e talentoso pianista brasileiro Pablo Rossi, que toca o *Concerto nº 14* de Mozart. O diversificado repertório tem ainda obras de John Corigliano, Debussy, Eduardo Toldrà e Stravinsky. O último concerto é no dia 5, quando Forés Veses dirige um programa com peças de Yair Klartag, Jesper Nordin, Claude Vivier e Brahms.

A série de recitais de piano tem sua primeira apresentação no mês no dia 13, com Juliana Steinbach (leia mais sobre Steinbach na seção *Notas Soltas*, de Jorge Coli, na página 14); ela toca a *Sonata op. 1* de Alban Berg, a *Sonata nº 3* de Chopin, e duas séries: *Saudades do Brasil*, de Milhaud, e o *Ciclo brasileiro*, de Heitor Villa-Lobos. No dia 15, é a vez da apresentação de comemoração dos 70 anos do compositor, arranjador e pianista Gilson Peranzzetta. O violonista Fabio Zanon é o convidado da série de música de câmara no dia 17, quando interpreta um programa com peças de Händel, Ponce, Schumann, Bobrowicz, Mendelssohn e Regondi. O piano volta à pauta no dia 19, com Cristian Budu, que interpreta peças de Beethoven e Schubert.

No dia 24, é a vez da orquestra de sopros Banda Filarmônica do Rio de Janeiro, acompanhada por Nivaldo Ornelas ao saxofone. E no dia 27 sobe ao palco da Sala Cecília Meireles outro pianista, o paulista Paulo Gori, que interpreta a integral dos *Prelúdios* de Debussy. Fecha o mês dia 28 o concerto de piano e voz com Berenice Menegale e o barítono Eladio Pérez-Gonzalez (leia mais sobre o duo na página 56).

Dia 16, Theatro Municipal

Petrobras Sinfônica interpreta a *Quinta sinfonia* de Tchaikovsky

Isaac Karabcthevsky volta a comandar a Orquestra Petrobras Sinfônica em abril. A apresentação acontece no dia 16, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e tem como solistas o violista Dhyan Toffolo e o clarinetista Cristiano Alves. O repertório se inicia com a *Abertura Rio 2014*, de Dimitri Cervo, e segue com o *Concerto duplo para clarinete, viola e orquestra*, de Max Bruch. Fecha o repertório a *Sinfonia nº 5* de Tchaikovsky.

Dia 10, Sala Cecília Meireles

Dmitry Masleev faz recital de lançamento do Concurso BNDES

Um recital especial na Sala Cecília Meireles, no dia 10 de abril, marca o lançamento do V Concurso Internacional BNDES de Piano. O convidado é o jovem pianista russo Dmitry Masleev, vencedor da Competição Tchaikovsky de 2015 (Masleev toca também em São Paulo no dia 16.) Em recital solo, ele apresenta peças de Bach, Schumann, Schubert, Liszt, Tchaikovsky, Medtner e Saint-Saëns. A quinta edição do Concurso Internacional BNDES de Piano acontece no final de 2016, entre os dias 30 de novembro e 11 de dezembro, e homenageia a professora Lúcia Branco e o compositor Camargo Guarnieri.

1 SEXTA-FEIRA

12h30 Duo FRANCISCO MANUEL DA SILVA – flauta transversal e MARCOS LEITE – piano
Música no Museu. Programa: obras de Bach, Gounod, Nepomuceno, Villa-Lobos, Franz Ventura e Alexandre Levy.
Centro Cultural Light. Entrada franca. Reapresentação dia 26 às 18h no Forte de Copacabana – Museu do Exército.

20h00 ORCHESTRE D'AUVERGNE
Série Orquestras. **Roberto Forés Veses** – regente. **Gabriel Marin** – viola. Programa: Bach – Contrapunctus XIV, de A arte da fuga; João Guilherme Ripper – Concertino para viola e orquestra; e Berg – Suíte lírica. Leia mais ao lado.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

20h00 GRUPO ENTRESOPROS
Recreio in Concert. *Ricardo Santos* – direção geral. *Maria Fernanda* – oboé, *Clara Martines* – flauta, *Thiago Tavares* – clarinete, *Walesca Beltrami* – trompa e *Paulo Andrade* – fagote. Programa: obras de Villa-Lobos, Osvaldo Lacerda, Jacques Ibert, Mozart e Haydn.
Igreja Batista do Recreio. Entrada franca.

2 SÁBADO

17h00 CORAL BOMTEMPO
Música no Museu. Paulo Malaguti Pauleira – regente. Programa: Música vocal brasileira.
Clube Hebraica. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Série Ametista. **Roberto Minczuk** – regente. Programa: Mendelssohn – Sinfonia nº 5 op. 107, Reforma; João Guilherme Ripper – Jogos sinfônicos; e Rimsky-Korsakov – Sheherazade, op. 35. Leia mais na pág. 43.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 140.

3 DOMINGO

11h30 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA e CORO DE CRIANÇAS DA OSB
Concertos da Juventude. Roberto Minczuk – regente. Júlio Moretzsohn – regente do coro. Programa: Rimsky-Korsakov – Sheherazade op. 35.
Theatro Municipal. R$ 10.

11h30 JOSÉ CARLOS VASCONCELOS – piano
Música no Museu. Programa: obras de Debussy, Lecuona, Mompou, Granados, Nepomuceno e Liszt.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

4 SEGUNDA-FEIRA

12h30 MARCOS LEITE – piano
Música no Museu. Programa: Clássicos brasileiros.
Biblioteca Nacional. Entrada franca.

20h00 ORCHESTRE D'AUVERGNE
Série Orquestras. **Roberto Forés Veses** – regente. **Pablo Rossi** – piano. Programa: Corigliano – Voyage; Mozart – Concerto nº 14 K 449; Debussy – Quarteto de cordas op. 10; Eduardo Toldrà – Vistas al mar; e Stravinsky – Concerto em ré maior. Leia mais ao lado.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

5 TERÇA-FEIRA

14h45 GRUPO DE CORDAS DO PROFESSOR SÉRGIO BARBOZA
Lançamento do livro "Teoria Musical – Estruturas Rítmicas Melódicas e Harmonicas", de Luiz Alfredo Garcia. Programa: Mozart – Pequena serenata noturna K. 525.
Iserj – Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro – Salão Nobre. Entrada franca.

18h00 QUINTETO DE METAIS DA BANDA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO
De Bach à Bossa. Programa: obras de Bach, Mozart, Nazareth, Villa-Lobos, Pixinguinha, Caymmi, Tom Jobim e Vinicius de Moraes.
Centro Cultural Municipal Professora Dyla Sylvia de Sá. R$ 1. Reapresentação dia 7 às 19h no Centro de Artes Calouste Gulbenkian e dia 8 às 19h30 no Centro Municipal de Referência da Música Carioca Artur da Távola.

19h00 QUARTETO CORALINA
Talita Vieira e *Inah Kurrels* – violinos, *Rúbia Siqueira* – viola e *Gretel Paganini* – violoncelo.
Centro Cultural do Poder Judiciário. Entrada franca.

20h00 ORCHESTRE D'AUVERGNE
Série Orquestras. **Roberto Forés Veses** – regente. Programa: Yair Klartag – Con forza di gravità; Jesper Nordin – Inverted mantra; Claude Vivier – Zipangu; e Brahms – Quinteto para cordas nº 2 op. 111. Leia mais ao lado.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

6 QUARTA-FEIRA

12h30 FERNANDA CRUZ – piano
Música no Museu. Programa: obras de Schumann, Debussy, Liszt e Chopin.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca. Reapresentação dia 24 às 11h30 no Museu de Arte Moderna.

18h00QUINTETO LORENZO FERNANDEZ
Kayo Yoshimura – flauta, *Juliana Bravim* – oboé, *Cesar Bonan* – clarinete, *Alessandro Geremias* – trompa e *Jeferson Souza* – fagote.

Programa: Ricardo Tacuchian – Quinteto de sopros; Azael Neto – Medievo; Sergio Roberto de Oliveira – Man and the society; Thiago Sias – Cenas insulanas; Rodrigo Marconi – E o desejo não cessa de desejar; Rudi Garrido – Tropic of cancer; e Oscar Lorenzo Fernandez – Suíte para quinteto de sopros.
Conservatório Brasileiro de Música – Teatro Lorenzo Fernandez. Entrada franca.

19h00 RETRETA SINFÔNICA
Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

7 QUINTA-FEIRA

12h30 QUARTETO RADAMÉS GNATTALI
Música de Câmara na ABL. *Carla Rincón* e *Andréia Carizzi* – violinos, *Estevan Reis* – viola e *Hugo Pilger* – violoncelo. Programa: Gnattali – Seresta nº 1 e nº 2, Samba, Lenda, Choro, Cantilena e Quarteto nº 1.
Academia Brasileira de Letras – Teatro R. Magalhães Jr. Entrada franca.

19h00 QUINTETO DE METAIS DA BANDA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO
De Bach à Bossa. Veja detalhes dia 5 às 18h.
Centro de Artes Calouste Gulbenkian. R$ 1. Reapresentação dia 8 às 19h30 no Centro Municipal de Referência da Música Carioca Artur da Távola.

8 SEXTA-FEIRA

15h00 ISMAEL PATRIOTA – piano
Música no Museu. Programa: Clássicos brasileiros.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

19h30 QUINTETO DE METAIS DA BANDA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO
De Bach à Bossa. Veja detalhes dia 5 às 18h.
Centro Municipal de Referência da Música Carioca Artur da Távola. R$ 20.

9 SÁBADO

11h30 GRUPO FLOR DO CANTO
Música no Museu. **Cacala Carvalho** – regente. Programa: Música vocal brasileira.
Parque das Ruínas. Entrada franca.

10 DOMINGO

11h30 CORAL CANTATA
Música no Museu. **Bianca Malafaia** – regente. Programa: Clássicos brasileiros.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

17h00 DMITRY MASLEEV – piano
Concerto de Lançamento do V Concurso BNDES de Piano. Vencedor do Concurso Tchaikovsky 2015. Programa: Bach – Partita nº 1; Schumann – Sonata nº 2; Schubert/Liszt – Barcarolle; Liszt – Estudo transcendental, Wilde Jagd; Tchaikovsky – Peças op. 72; Medtner – Sonata-reminiszensa; e Saint-Saens/Liszt/Horowitz – Dança macabra.
Leia mais na pág. 42.
Sala Cecília Meireles. Entrada franca.

12 TERÇA-FEIRA

12h30 PATRICIA HORA – voz e ZÉ CARLOS SANTOS – violões, guitarra e cavaquinho
Música no Museu. Participação: *Rildo Hora* – voz, violão de seis cordas e harmônica. Programa: Músicas do CD de Patricia Hora.
Teatro do Sesi. Entrada franca.

19h00 SILVIO CELEGHIN (Itália) e ALEXANDRE RACHID – órgãos
Série Internacional de Órgão da UFRJ.
Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

13 QUARTA-FEIRA

12h30 ALDA LEONOR – piano
Música no Museu. Programa: obras de Nepomuceno, Carlos Gomes, Arthur Napoleão, Nazareth,Villa-Lobos, Luiz Levy e Diva Lyra.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

18h00 TALITHA PERES – piano e PATRICIA PERES – mezzo soprano
Alma Brasileira. Programa: Villani Côrtes – Canção de Carolina, Modinha da moça de antes e Prefiro; Villa-Lobos – Alma brasileira; Fructuoso Vianna – Dança de negros; Cláudio Santoro – Ouve o silêncio; Lorenzo Fernandez – Evocação da tarde, Jongo, Canção ao Luar, Dentro da noite e Essa negra fulô.
Conservatório Brasileiro de Música – Teatro Lorenzo Fernandez. Entrada franca.

19h00 MONIQUE CABRAL – violino e SILAS BARBOSA – piano
Série Talentos da UFRJ.
Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

20h00 Ópera DOM QUIXOTE, de Jules Massenet
Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente. **Jorge Takla** – direção cênica. **Gregory Reinhart** (Dom Quixote) – baixo, **Luiza Francesconi** (Dulcineia) – mezzo soprano e **Eduardo Amir** (Sancho Pansa) – barítono. Nicolàs Boni – cenografia. Fábio Namatame – figurino. Coprodução com o Theatro São Pedro de São Paulo. Leia mais ao lado.
Theatro Municipal. R$ 36 a R$ 100. Reapresentação dias 15, 19 e 22 às 20h e dia 17 às 17h.

Theatro Municipal

Dom Quixote abre temporada lírica do Theatro Municipal


Cena de *Dom Quixote*
DIVULGAÇÃO / HELOISA BORTZ

A grande atração de abril do Theatro Municipal do Rio de Janeiro é a montagem da ópera *Dom Quixote*, de Jules Massenet, que foi apresentada – com grande aclamação – em março no Theatro São Pedro de São Paulo. Coproduzida em parceria pelas duas casas, a adaptação de Massenet é baseada na peça de Jacques de Lorrain e não na obra de Cervates – tomando, assim, grandes liberdades em relação à história original. Nessa adaptação, o velho cavaleiro é um herói errante que, apaixonado por Dulcineia, parte em busca de um colar de pérolas roubado. O maestro Luiz Fernando Malheiro e o diretor Jorge Takla viajam ao Rio de Janeiro junto ao elenco principal, formado por Gregory Reinhart como Dom Quixote, Luisa Francesconi como Dulcineia, e Eduardo Amir como Sancho Pança. Participam da remontagem carioca o Balé, o Coro e a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Serão cinco récitas ao todo, nos dias 13, 15, 17, 19 e 22 de abril.

A programação do Municipal traz ainda um grande concerto sinfônico no dia 30, com o *Réquiem* de Giuseppe Verdi. Maior obra não-operística do grande compositor italiano, ela terá regência do francês Jacques Delacôte, que no ano passado comandou a montagem do Municipal de São Paulo de *Eugene Onegin*, de Tchaikovsky. Como solistas vocais a apresentação terá a soprano Daniella Carvalho, a mezzo Ana Lúcia Benedetti, o tenor Marcello Vannucci e o baixo Carlos Eduardo Marcos.

Dias 2 e 14, Theatro Municipal / Dias 16 e 30, Cidade das Artes

Minczuk e Elena Fischer-Dieskau são atrações do mês da OSB


Roberto Minczuk
DIVULGAÇÃO / CÍCERO RODRIGUES

A Orquestra Sinfônica Brasileira realiza quatro concertos no Rio de Janeiro, em abril. Dois deles têm regência do maestro emérito Roberto Minczuk. O primeiro é no dia 2, no Municipal, e tem no programa o andante da *Sinfonia nº 5, A Reforma*, de Mendelssohn, em homenagem ao maestro Kurt Masur. Um dos principais maestros do século XX, Masur tinha especial relação com a orquestra carioca. Completam o repertório os *Jogos sinfônicos*, de João Guilherme Ripper, e *Sheherazade* de Rimsky-Korsakov.

Já nos dias 14 e 16 acontece uma dobradinha sinfônica no Theatro Municipal e na Cidade das Artes, respectivamente. Com regência do francês Louis Langrée, a OSB recebe como solista a pianista alemã Elena Fischer-Dieskau. Ela sola no *Concerto nº 2* de Rachmaninov. Depois, Langrée comanda a OSB no poema sinfônico *Pelléas et Mélisande* de Schönberg.

Minczuk volta a reger a Sinfônica Brasileira no dia 30, na Cidade das Artes. Dessa vez o concerto faz parte da série especial Música de Cinema e traz no programa peças que figuram em filmes como *2001: Uma odisseia no espaço*, de Stanley Kubrick, e *Contatos imediatos de terceiro grau*, de Steven Spielberg.

Dia 28, Theatro Municipal

DiDonato canta uma única vez


Joyce DiDonato
DIVULGAÇÃO

A temporada de concertos internacionais da série O Globo/Dell'Arte leva ao Rio de Janeiro uma das principais vozes do mundo na atualidade, a mezzo soprano norte-americana Joyce DiDonato. A cantora se apresenta apenas na capital carioca, em uma única data, no dia 28 de abril, no Theatro Municipal.

Eleita artista do ano em 2010 pela revista Gramophone (feito que divide com nomes como Hilary Hahn e Gustavo Dudamel), DiDonato é uma sumidade no mundo da música, com passagens pelos principais palcos e colaborações com os mais prestigiados grupos e artistas do mundo. De passagem pela América do Sul – antes do Rio de Janeiro ela canta em Buenos Aires, Santiago e Lima –, DiDonato é acompanhada pelo pianista norte-americano Craig Terry. O repertório do recital ainda não foi divulgado.

20h00 **JULIANA STEINBACH – piano**
Série Piano na Sala. Programa: Berg – Sonata op. 1; Chopin – Sonata nº 3 op. 58; Milhaud – Saudades do Brasil; e Villa-Lobos – Ciclo brasileiro. Leia mais na pág. 42.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

14 QUINTA-FEIRA

18h00 **MARCELO SALDANHA – violão**
Música no Museu. Programa: Clássicos brasileiros.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada Franca.

20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA**
Série Topázio. **Louis Langrée** – regente. **Elena Fischer-Dieskau** – piano. Programa: Rachmaninov – Concerto nº 2 op. 18; e Schöenberg – Pelléas et Mélisande op. 5. Leia mais na pág. 43.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 140. Reapresentação dia 16 às 16h na Cidade das Artes.

15 SEXTA-FEIRA

15h00 **ORQUESTRA DE CÂMARA DA PROVIDÊNCIA**
Música no Museu. **Anderson Alves** – regente. Programa: obras de Vivaldi, Sibelius e Grieg.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

20h00 **Ópera DOM QUIXOTE, de Jules Massenet**
Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente. **Jorge Takla** – direção cênica. Veja detalhes dia 13 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 36 a R$ 100. Reapresentação dia 17 às 17h e dias 19 e 22 às 20h.

20h00 **GILSON PERANZZETTA – piano, ZECA ASSUMPÇÃO – contrabaixo e JOÃO CORTEZ – bateria**
Série Petrobras Sala Jazz. Gilson Peranzzetta – Como Vinho. 70 anos de vida – 60 anos de música. Participação: *João Senise* – voz, *Mauro Senise* – saxofone e flauta e *Quarteto Radamés Gnattali*: *Carla Rincon* e *Andreia Parizzi* – violinos, *Estevam Reis* – viola e *Hugo Pilger* – violoncelo. Programa: obras de Gilson Peranzzetta.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

16 SÁBADO

12h30 **CORO DA LADEIRA**
Música no Museu. **André Protásio** – regente. Programa: Música vocal brasileira.
Clube Hebraica. Entrada franca. Favor confirmar horário.

16h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA**
Série Rubi. **Louis Langrée** – regente. **Elena Fischer-Dieskau** – piano. Veja detalhes dia 14 às 20h. Leia mais na pág. 44.
Cidade das Artes. R$ 20 a R$ 100.

16h00 **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**
Série Portinari. **Isaac Karabtchevsky** – regente. **Dhyan Toffolo** – viola e **Cristiano Alves** – clarinete. Programa: Dimitri Cervo – Abertura Rio 2014; Bruch – Concerto duplo op. 88; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 5 op. 64. Leia mais na pág. 42.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 96.

16h00 **ACADEMIA JOVEM CONCERTANTE**
Simone Leitão – direção e piano. **Daniel Guedes** – regente. Programa: Pe. José Maurício – Abertura em ré maior; Schumann – Concerto para piano op. 54; e Beethoven – Sinfonia nº 7 op. 92. Leia mais na pág. 38.
Sala Cecília Meireles. R$ 20.

17 DOMINGO

11h30 **CORAL CANTO DO RIO**
Música no Museu. **Paulo Malaguti Pauleira** – regente. Programa: Música vocal brasileira.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

17h00 **Ópera DOM QUIXOTE, de Jules Massenet**
Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente. **Jorge Takla** – direção cênica. Veja detalhes dia 13 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 36 a R$ 100. Reapresentação dias 19 e 22 às 20h.

17h00 **FABIO ZANON – violão**
Série Música de Câmara. Programa: Händel – Seis peças curtas para teclado; Ponce – Variações sobre A folia de Espanha e Fuga; Schumann – Sonata infantil nº 1 op. 118; Bobrowicz – Gran polonaise op. 24; Mendelssohn – Canção sem palavras nº 6 op. 19; e Regondi – Introdução e capricho op. 23.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

19 TERÇA-FEIRA

19h00 **GRAÇA ALAN, BARTOLOMEU WIESE, MARIA HALO, TAINÁ CALDEIRA e CAIO TREISTMAN – violões, SÉRGIO DE OLIVEIRA – contra baixo e JOÃO WILSON e ALEXANDRE RACHID – órgãos**
Concerto de lançamento do livro "Heitor Villa-Lobos e Marcos Alan dos Reis José: o discurso musical para violão de concerto no Brasil.
Escola de Música da UFRJ - Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

19h00 **DUO ADOUR**
Andrea Adour – voz e *Fábio Adour* – violão.
Centro Cultural do Poder Judiciário. Entrada franca.

20h00 **Ópera DOM QUIXOTE, de Jules Massenet**
Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente. **Jorge Takla** – direção cênica. Veja detalhes dia 13 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 36 a R$ 100. Reapresentação dia 22 às 20h.

20h00 **ADRIANA KELLNER, CECÍLIA GUIMARÃES, EZEQUIEL PERES, FERNANDA CRUZ e MARIA HELENA DE ANDRADE – pianos**
Música no Museu. *Maria Helena de Andrade* – direção artística. Programa: obras de Satie e peças escritas para café-concerto.
Iate Clube do Rio de Janeiro. Entrada franca.

20h00 **CRISTIAN BUDU – piano**
Série Piano na Sala. Programa: Beethoven – Bagatelas op. 33 e Sonata op. 53, Waldstein; e Schubert – Sonata D 960.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

20 QUARTA-FEIRA

12h30 **JORGE VALDIVIA – piano e CRISLAINE HILDEBRANDT – soprano**
Música no Museu. Programa: Clássicos brasileiros.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

18h00 **ORQUESTRA DE SOLISTAS DO RIO DE JANEIRO**
Rafael de Castro – regente. Programa: Guerra-Peixe – Mourão, Petrópolis da minha infância, Três peças brasileiras e Roda de amigos.
Conservatório Brasileiro de Música – Teatro Lorenzo Fernandez. Entrada franca.

19h00 **DUO SIQUEIRA LIMA**
Quartas Clássicas. *Fernando de Lima* e *Cecília Siqueira* – violões. Programa: obras de Villa-Lobos, Gnattali, Henrique Oswald, Sérgio Assad, Geraldo Ribeiro e André Mehmari.
Espaço Cultural BNDES. Entrada franca.

22 SEXTA-FEIRA

12h30 **CORAL STRATTNER**
Música no Museu. Programa: Clássicos brasileiros.
Palácio Pedro Ernesto – Câmara dos Vereadores. Entrada franca.

20h00 **Ópera DOM QUIXOTE, de Jules Massenet**
Balé, Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente. **Jorge Takla** – direção cênica. Veja detalhes dia 13 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 36 a R$ 100.

23 SÁBADO

15h00 **Balé A MEGERA DOMADA**
Ballet Bolshoi. Música: Dmitri Shostakovich. *Jean-Christoph Maillot* – direção e coreografia.
UCI Salas de Cinema. R$ 50. Reapresentação dia 24 às 17h.

24 DOMINGO

11h00 **BANDA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO**
Série Bandas. Brasil Holanda – A influência holandesa na música brasileira.

Antonio Seixas – regente. **Nivaldo Ornelas** – saxofone. Participação: *Paulo Braga* – bateria, *Sergio Barrozo* – baixo e *Kiko Continentino* – piano. Programa: Obras de Nivaldo Ornelas.
Sala Cecília Meireles. R$ 5.

11h30 FERNANDA CRUZ – piano
Música no Museu. Veja detalhes dia 6 às 12h30.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

12h00 Duo NICOLE LERCH – violino e ALYSIO DE MATTOS – viola
Programa: Telemann – Primeira sonata em duo; Pleyel – Segundo grande duo op. 69; e A. B. Bruni – Segundo duo concertante op. 25.
Fundação Cultural Avatar. Ingressos: doação de material didático, produtos de limpeza e higiene e alimentos não perecíveis.

17h00 Balé A MEGERA DOMADA
Ballet Bolshoi. Música: Dmitri Shostakovich. *Jean-Christoph Maillot* – direção e coreografia.
UCI Salas de Cinema. R$ 50.

26 TERÇA-FEIRA

18h00 Duo FRANCISCO MANUEL DA SILVA – flauta transversal e MARCOS LEITE – piano
Música no Museu. Veja detalhes dia 1º às 12h30.
Forte de Copacabana – Museu do Exército. Entrada franca.

27 QUARTA-FEIRA

12h30 ANDERSON ALVES – piano
Música no Museu. Programa: Clássicos brasileiros.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

18h00 MARCUS WUNDER LOUZADA – tenor e CRISTINA NASCIMENTO – piano
Programa: Ricardo Tacuchian – Três cantos de amor; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4 e 11 serestas.
Conservatório Brasileiro de Música – Teatro Lorenzo Fernandez. Entrada franca.

20h00 PAULO GORI – piano
Série Piano na Sala. Programa: Debussy – Prelúdios, Ciclo integral.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

28 QUINTA-FEIRA

12h30 BERENICE MENEGALE – piano e ELADIO PÉREZ-GONZÁLES – barítono
Série Música de Câmara. Programa: Mozart – Fantazia K. 540, Adagio K. 540 e Rondó K. 511; Caio Senna – Prelúdio; Murilo Santos – Poema; Flávio Oliveira – Round about Debussy; Debussy – Préludes e Estampes; Aylton Escobar – Leminski: Quatro dizeres e uma sombra; Nestor de Hollanda Cavalcantti – Aqui e Um certo mar; Nelson Macedo – Duas canções, O anel de vidro e Desafio; Bruno Kiefer – Canções do vento, elegia, O vento é quando? e Quem me dirá quem sou?; e Tim Rescala – Música vocal brasileira com texto de poeta concretista.
Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes. R$ 10.

18h30 JAZZTOPIA
Música no Museu. Programa: obras de Gershwin.
Maison de France – Biblioteca. Entrada franca.

20h00 JOYCE DIDONATO – mezzo soprano e CRAIG TERRY – piano
Série Dell'Arte Concertos Internacionais. Programa: Pablo Luna – De España vengo; Ravel – Schéhérazade; Rossini – Bel raggio lusinghier; Granados – Tres tonadillas; Árias antigas e Canções norte-americanas. Leia mais na pág. 44.
Theatro Municipal. R$ 50 a R$ 420.

29 SEXTA-FEIRA

18h00 LES ALIZÉS E CLAIRE LE FUR (França) – harpa
XI RioHarpFestival. Pré-Abertura.
Palácio Tiradentes – Alerj. Entrada franca.

30 SÁBADO

15h00 GRUPO PRELÚDIO 21
Participação: *Gabriela Geluda* – soprano, *Paulo Passos* – clarinete e *Sara Cohen* – piano. Programa: Sergio Roberto de Oliveira – A noite estrelada; Marcos Lucas – Frente ao mar; Neder Nassaro – Perimetral; J. Orlando Alves – Libera-me; Alexandre Schubert – Evolução; e Caio Senna – O boi e o burro no presépio.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

16h00 CORO E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL
Jacques Delacôte – regente. **Daniella Carvalho** – soprano, **Ana Lúcia Benedetti** – mezzo soprano, **Marcello Vannucci** – tenor e **Carlos Eduardo Marcos** – baixo. Programa: Verdi – Requiem. Leia mais na pág. 43.
Theatro Municipal. R$ 30 a R$ 84.

18h00 ANDREAS WOYKE (Alemanha) – piano
XI RioHarpFestival.
Palácio São Clemente – Consulado de Portugal. Entrada franca.

18h30 LES ALIZÉS E CLAIRE LE FUR (França) – harpa
XI RioHarpFestival. Programa: Clássicos internacionais.
Forte de Copacabana – Museu do Exército. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Série Safira. Música de Cinema. **Roberto Minczuk** – regente. Programa: Música de aventura e ficção científica. Leia mais na pág. 43.
Cidade das Artes. R$ 20 a R$ 100. ♦

Endereços Rio de Janeiro

Academia Brasileira de Letras – Teatro R. Magalhães Jr. – Av. Presidente Wilson, 203 – Castelo – Tel. (21) 3974-2500 (288 lugares)

Biblioteca Nacional – Av. Rio Branco, 219 – Centro – Tel. (21) 3095-3879 (120 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares)

Centro Cultural do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro – Rua Dom Manuel, 29 – Centro – Tel. (21) 3133-3366 (60 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares)

Centro Cultural Light – Av. Marechal Floriano, 168 – Centro – Tel. (21) 2211-7529 (200 lugares)

Centro Cultural Municipal Professoa Dyla Sylvia de Sá – Rua Barão, 1180 – Praça Seca – Tel. (21) 3833-4769 (250 lugares)

Centro de Artes Calouste Gulbekian – Rua Benedito Hipólito, 125 – Centro – Tel. (21) 2292-7546

Centro Municipal de Referência da Música Carioca – Artur da Távola – Rua Conde de Bonfim, 824 – Tijuca – Tel. (21) 3238-3821

Cidade das Artes – Av. das Américas, 5300 – Barra da Tijuca – Tel. (21) 3325-0102. Ingressos: Tel. (21) 4003-2051 – www.ingressorapido.com.br ou Tel. (21) 4003-5588 – www.ticketsforfun.com.br (1238 lugares)

Clube Hebraica – Rua das Laranjeiras, 346 – 4º andar – Laranjeiras – Tel. (21) 2557-4455 (200 lugares)

Conservatório Brasileiro de Música – Teatro Lorenzo Fernandez – Av. Graça Aranha, 57 – 12º andar – Centro – Tel. (21) 3478-7600 (150 lugares)

Escola de Música da UFRJ – Rua do Passeio, 98 – Lapa – Tel. (21) 2240-1391 (800 lugares)

Espaço Cultural BNDES – Av. República do Chile, 100 – Centro – Tel. (21) 2172-7447 (386 lugares)

Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares)

Fundação Cultural Avatar – Rua Doutor Pereira Nunes, 141 – Niterói – Tel. (21) 2621-0217 (55 lugares)

Iate Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares)

Igreja Batista do Recreio – Rua Helena Manela, 101 – Recreio dos Bandeirantes – Tel. (21) 3434-1200

Iserj – Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro – Salão Nobre – Rua Mariz e Barros, 273 – Praça da Bandeira – Tel. (21) 2334-2501

Maison de France – Biblioteca – Av. Presidente Antônio Carlos, 58 – 11º andar – Centro – Tel. (21) 3974-6699 (80 lugares)

Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Praia do Flamengo – Tel. (21) 2240-4944 (200 lugares)

Palácio Pedro Ernesto – Câmara dos Vereadores – Praça Floriano – Tel. (21) 3814-2121 (200 lugares)

Palácio São Clemente – Consulado de Portugal – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 2544-3570 (200 lugares)

Palácio Tiradentes – Alerj – Av. Presidente Antônio Carlos, s/nº – Centro – Tel. (21) 2588-1000 (100 lugares)

Parque das Ruínas – Rua Murtinho Nobre, 169 – Santa Teresa – Tel. (21) 2253-8645 (100 lugares)

Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares)

Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes – Rua Teotonio Regadas, 26 – Lapa – Tel. (21) 2332-9223 (150 lugares)

Teatro do Sesi – Av. Graça Aranha, 1 – Centro – Tel. (21) 2563-4168 (350 lugares)

Theatro Municipal do Rio de Janeiro – Praça Marechal Floriano – Centro – Tel. (21) 2332-9191 – www.ingresso.com (2350 lugares)

UCI Salas de Cinema – www.ucicinemas.com.br

Belo Horizonte, dias 2, 7, 8, 14, 15, 24, 28 e 29

Angela Cheng e Luis Ascot tocam com a Filarmônica de Minas Gerais



O regente associado da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Marcos Arakaki, rege quatro dos oito concertos que o grupo faz em abril, na Sala Minas Gerais. (Leia mais sobre o maestro Marcos Arakaki na página 6.) O primeiro deles é logo no dia 2, e faz parte da série Fora de Série, que neste ano é dedicada à obra de Mozart. Com companhia de Alma Maria Liebrecht (trompa), Catherine Carignan (fagote), Cássia Lima (flauta) e Giselle Boeters (harpa), todas musicistas da filarmônica, Arakaki dirige um repertório com concertos para trompa (nº 2), fagote, e flauta e harpa.

Arakaki segue no pódio da Sala Minas Gerais nos dias 7 e 8, com a virtuosa pianista canadense Angela Cheng. Nascida em Hong Kong, Cheng mudou-se ainda criança para o Canadá, onde estudou música na Universidade de Alberta. Em sua segunda passagem pelo país, ela retorna a Belo Horizonte, onde se apresentou em 2013, com a Filarmônica de Minas Gerais, no Palácio das Artes. Dessa vez ela interpreta o *Concerto* de Haydn e o *Andante spianato et Grande polonaise brillante*, de Chopin, em um programa que conta ainda com a abertura de *Maria Tudor*, de Carlos Gomes, e a *Sinfonia nº 3, Polonesa*, de Tchaikovsky.

Nos dias 14 e 15, a orquestra recebe dois convidados, o maestro chileno Rodolfo Fischer e o pianista argentino Luis Ascot. Conhecido do público brasileiro, Fischer é figura recorrente em importantes espetáculos no país, tendo dirigido duas óperas no Municipal de São Paulo – *Idomeneo*, em 2012, e a dobradinha *Um homem só*, de Camargo Guarnieri, e *Ainadamar*, de Osvaldo Golijov. Já Ascot faz sua estreia em Belo Horizonte, onde interpreta o *Concerto para piano nº 1* de seu conterrâneo Alberto Ginastera (leia mais sobre o compositor na página 20). O repertório tem ainda a suíte *Mamãe gansa*, de Ravel, o poema sinfônico *O Moldávia*, de Smetana, e a suíte *O príncipe de madeira*, de Bartók.

Arakaki volta para seu quarto concerto em abril, no dia 24. Parte da série Concertos para a Juventude, a apresentação tem peças de Dvorák, Mozart, Brahms, Copland, Chopin e outros.

Quem fecha o mês é o diretor artístico e regente titular da Filarmônica de Minas Gerais, Fabio Mechetti. Ele dirige um interessante repertório francês que se inicia com *Parade*, de Satie, e segue com *As sombras do tempo*, de Henri Dutilleux. Então é a vez da *Sinfonia nº 1* de Bizet e da orquestração de Bernardino Molinari para *L'isle joyeuse*, de Debussy.

Campinas, dias 1º, 2, 8, 9, 16 e 17

Sinfônica de Campinas recebe dois pianistas e relembra *Dom Quixote*

Dois destacados pianistas da nova geração integram a temporada da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas em abril. Após se apresentar com a Filarmônica de Minas Gerais em março, Erika Ribeiro vai interpretar, nos dias 8 e 9, o *Concerto nº 20* de Mozart, com regência do maestro Victor Hugo Toro. Já nos dias 16 e 17 de abril, Cristian Budu será o solista do *Concerto para piano nº 9 – Jeunehomme*, também de Mozart. A sinfônica também se apresenta no dias 1º e 2, com um programa dedicado ao personagem Dom Quixote, com destaque para a peça de Richard Strauss inspirada na obra de Cervantes, na qual o violoncelista Lars Hoef será o solista, com regência de Victor Hugo Toro. Todas as apresentações acontecem no Teatro Castro Mendes.

ANTONINA, PR

30/04 21h00 BANDA SINFÔNICA e FILARMÔNICA ANTONINENSE
Renan Gonçalves – regente. Programa: obras sinfônicas para banda.
Teatro Municipal Maestro Dr. Roberto Cristiano Plassman – Tel. (41) 3432-1444. Entrada franca.

ARACAJU, SE

07/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
Guilherme Mannis – regente. Programa: Pärt – Canto em memória a Benjamin Britten; Vivaldi – Concertos para cordas RV 157 e RV 146; Edson Zampronha – O fundo se transforma em sensação; e Respighi – Danças e árias antigas e Suítes nº 1 e nº 2. Leia mais na pág. 50.
Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1496.

21/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
Daniel Nery – regente. Guarnieri – Suíte Vila Rica; e Beethoven – Sinfonia nº 3, Eroica.
Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1496.

ARUANÃ, GO

20/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DE GOIÁS
Aruanã em Canto. **Eliel Ferreira** – regente. **Renato Borghetti** – gaita e **Maria Eugênia** – voz. Programa: Milonga para as missões, Redomona, Rancheiras, Fronteira, Sétima do pontal, Taquito Milonga para Simões Lopes Neto, Barra do Ribeiro, Mercedita e Kilômetro 11.
Parque de Exposições Agropecuárias. Entrada franca. Informações pelo tel. (62) 3591-5501 – e-mail orquestrajovemgoias@gmail.com.

BARRA MANSA, RJ

12/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSA
Vantoil de Souza – regente. **Bezaleel Ferreira** – clarinete. Programa: Respighi – Os pinheiros de Roma; Copland – Concerto para clarinete; e Ravel – Bolero.
Igreja Matriz de São Sebastião – Tel. (24) 3323-0524. Entrada franca.

BAURU, SP

21/04 20h00 2º CURSO INTERNACIONAL DE FLAUTISTAS DE BAURU "JULIANO DE ARRUDA CAMPOS"
Juliano de Arruda Campos – direção artística. Duo *César Pereira* e *Diogo Oliveira* – flautas. **Dia 22 às 20h**: *Elisabet Franch* – flauta e *Milena Lopes* – piano. Lançamento do CD "Gypsy Airs na América". **Dia 23 às 20h**: *Orquestra de Flautas da UEM* e Duo *Lucas Martins* – flauta e *João Fernando Paluan* – piano. **Dia 24 às 11h**: Concerto de encerramento.
Teatro Municipal – Tel. (14) 3235-1088. Entrada franca. Informações: www.cursoflautabauru.com.

BELÉM, PA

16/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO DA PAZ e CIA DE DANÇA ANA UNGER
Espetáculo Depois da chuva. **Miguel Campos Neto** – regente. *Ana Maria Adade* e *Tynnôko Costa* – pianos e *Salomão Habib* – violão. Programa: Serguei Firsanov – Rapsódia sobre temas de Waldemar Henrique; Iva Rothe – Ad Infinitum; Mark Pinkus – Journey to trust; Luiz Pardal – Suíte Waldemar: Uirapuru e Valsa e Cine Olympia; Carlos Gomes – Galope L'orioulo; Dimitri Cervo – Tocata; Wilson Fonseca – Ternura; Salomão Habib – Variações sobre Sinhá Pureza, de Pinduca; Saint-Saëns – Le Cygne; Maurice Yvain – Pour danser le Charleston; Gounod – Noite de Valpurgis, da ópera Fausto; Araújo Pinheiro – Valsa Bohemia; e Tynnôko Costa – Fantasia para piano e orquestra.
Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8766. Entrada franca.

28/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO DA PAZ
Concerto Paraense. **José Fonseca Jr**. – regente. Programa: Waldemar Henrique – Valsinha e Uirapuru; Paulinho Chaves – Prelúdio; Meneleu Campos – Sinfonia nº 1; Wilson Fonseca – Ave Maria e Abertura Sinfônica; Agostinho Fonseca Jr. – New Direction; e Mguel Campos Neto – Maiandeua.
Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8766. Entrada franca.

BELO HORIZONTE, MG

02/04 18h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Fora de Série. **Marcos Arakaki** – regente. *Alma Maria Liebrecht* – trompa, *Catherine Carignan* – fagote, *Cássia Lima* – flauta e *Giselle Boeters* – harpa. Programa: Mozart – Concerto para trompa nº 2 K 417, Concerto para fagote K 191 e Concerto para flauta e harpa K 299. Leia mais ao lado.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 34 a R$ 98.

07/04 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Allegro. **Marcos Arakaki** – regente. **Angela Cheng** – piano. Programa: Carlos Gomes – Abertura de Maria Tudor; Haydn – Concerto para piano em ré maior; Chopin – Andante spianato e Grande polonaise brilhante; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 3. Leia mais ao lado.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 34 a R$ 98. Reapresentação dia 8 às 20h30 pela série Vivace.

13/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BETIM
Márcio Miranda Pontes – regente. **Simeão Lopes** – piano. Programa: Mozart – Abertura de A flauta mágica e Concerto para piano nº 20 K 466; e Verdi – Abertura e Va Pensiero, da ópera Nabucco.
Centro Cultural Banco do Brasil – Tel. (31) 3431-9400. R$ 10. Reapresentação dia 17 às 10h no Auditório do Museu da PUC Minas – Tel. (31) 3319-4974. Entrada franca.

14/04 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Presto. **Rodolfo Fischer** – regente. **Luis Ascot** – piano. Programa: Ravel – Suíte Mamãe gansa; Ginastera – Concerto para piano nº 1; Smetana – O moldávia; e Bartók – Suíte O príncipe de madeira.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 34 a R$ 98. Reapresentação dia 15 às 20h30, pela série Veloce.

24/04 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Concertos para a Juventude. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Dvorák – Dança eslava nº 1 op. 72; Mozart – Divertimento K 138; Brahms – Dança húngara nº 1; Copland – Danzón cubano; Chopin – Polonaise nº 1 op. 40; Borodin – Danças Polovitzianas, de Príncipe Igor; Guarnieri – Dança brasileira; J. Strauss Jr. – Trisch, Trasch, Polka op. 214; e Marquez – Danzón nº 2.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 5.

28/04 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Allegro. **Fabio Mechetti** – regente. Programa: Satie – Parade; Dutilleux – As sombras do tempo; Bizet – Sinfonia nº 1; e Debussy/Molinari – L'Isle Joyeuse.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 34 a R$ 98. Reapresentação dia 29 às 20h30, pela série Vivace.

BRASÍLIA, DF

02/04 10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Programa: clássicos diversos e do cinema.
Hospital Sarah Kubitschek – Teatro – Tel. (61) 3319-1111.

05/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Claudio Cohen – regente. Programa: Mozart – Serenata Noturna K 239; Stravinsky – Suíte de O pássaro de fogo; e Schumann – Sinfonia nº 1. Leia mais na pág. 50.
Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Auditório do Planalto – DC, Ala Sul, 1º andar.

12/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Claudio Cohen – regente. Programa: clássicos diversos e do cinema.
Teatro Pedro Calmon – Tel. (61) 3325-6171.

19/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Claudio Cohen – regente. **Fabiola Pinheiro** – piano. Programa: Rossini – Abertura da ópera L'Italiana in Algeri; Grieg – Concerto para piano; e Haydn – Sinfonia nº 101, O relógio.
Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Auditório do Planalto – DC, Ala Sul, 1º andar.

21/04 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Concerto comemorativo ao aniversário da cidade. **Claudio Cohen** – regente. Programa: clássicos diversos.
Área externa do Museu da República – Esplanada dos Ministérios.

29/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Erol Erdinç – regente. **Sefika Kutluer** (Turquia) – flauta. Programa: François Borne – Fantasia Brilhante para flauta e orquestra sobre temas da ópera Carmen; Ilyas Mirzayev – Concerto de Mevlana to Today para flauta; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 5 op. 64.
Teatro Pedro Calmon – Tel. (61) 3325-6171.

CAMPINAS, SP

02/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Poema Sinfônico 1. Homenagem a Cervantes. **Victor Hugo Toro** – regente. **Lars Hoefs** (EUA) – violoncelo. Programa: Boismortier – Abertura e chaconne de Dom Quixote e a Duquesa; Telemann – Abertura da Suíte Burlesque de Quixotte, TWV55:G10; e R. Strauss – Dom Quixote op. 35. Leia mais na pág. 46.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 30. Reapresentação dia 3 às 11h.

06/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP
Léa Freire – flauta. Obras de Léa Freire.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. Reapresentação dia 7 às 19h no Espaço Cultural Casa do Lago – Unicamp – Tel. (19) 3521-7017.

08/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Concerto especial. **Victor Hugo Toro** – regente. **Erika Ribeiro** – piano. Programa: Mozart – Abertura de O empresário teatral, Concerto para piano nº 20 e Sinfonia nº 40.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 30. Reapresentação dia 9 às 20h.

16/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Porto Alegre, dias 5, 9, 19 e 26

Dmitri Berlinsky e Pacho Flores são solistas da Sinfônica de Porto Alegre


Pacho Flores
DIVULGAÇÃO / JUAN MARTINEZ

Claudio Ribeiro é quem comanda o primeiro concerto de abril da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, no dia 5. O grupo toca no Theatro São Pedro e recebe como solista o violinista russo Dmitri Berlinsky, que abre o programa com o *Concerto* de Beethoven. Depois são executadas a *Abertura trágica* de Brahms, as *Danças folclóricas romenas*, de Béla Bartók, o *Ponteado*, de Guerra-Peixe, e a *Sinfonia clássica* de Prokofiev. O compromisso seguinte da sinfônica, no dia 9, é no Parque Moinhos de Vento, também na capital gaúcha. Quem rege o grupo é seu diretor artístico, Evandro Matté, que dirige obras de Mozart, Vivaldi, Strauss, Pixinguinha, Piazzolla e outros.

O Theatro São Pedro volta a receber a Sinfônica de Porto Alegre no dia 19, com dois convidados internacionais: o maestro holandês Jacob Slagter e o virtuoso trompetista venezuelano Pacho Flores. No repertório, a abertura de *Benvenuto Cellini*, de Berlioz, o concerto *Mestizo*, de Efrain Oscher, o *Inverno portenho* de Piazzolla (em arranjo de Oscher), e a *Sinfonia nº 4* de Nielsen. No último concerto do mês, no dia 26, a sinfônica se apresenta no Salão de Atos da UFRGS, sob regência do japonês Kiyotaka Teraoka, que abre o programa com a *Música de funeral* de Toru Takemitsu. Então o clarinetista Samuel Oliveira se une à orquestra para o *Concerto* de Françaix. Completam o programa o poema sinfônico *Don Juan*, de Strauss, e a *Rapsódia para orquestra,* do próprio Toyama.

Porto Alegre, dias 23 e 24

Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro homenageia Gnattali

O compositor gaúcho Radamés Gnattali é o grande homenageado dos concertos dos dias 23 e 24 da Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro de Porto Alegre. Sob regência do maestro Antônio Borges-Cunha, o grupo recebe um time de solistas formado por Luciano Maia (acordeão), Rafael Ferrari (bandolim), Amauri Iablonovsky (saxofone alto) e Matthias Koole (violão), que interpretam peças concertantes, além da *Suíte para cordas*.

Piracicaba, dia 16

Amaral Vieira sola em Piracicaba


Amaral Vieira
DIVULGAÇÃO

O compositor e pianista Amaral Vieira é o convidado do concerto da Orquestra Sinfônica de Piracicaba. E vai se apresentar no Teatro do Engenho com uma de suas especialidades: Franz Liszt, em cujo arranjo para piano e orquestra da *Fantasia Wanderer*, de Schubert, ele será o solista. Em seguida, o maestro Jamil Maluf rege a *Sinfonia em mi menor* de Alexandre Levy. Antes da apresentação, haverá palestra sobre as obras com o professor Jorge Coli.

Roteiro Musical Outras Cidades

Poema Sinfônico 2. **Lanfranco Marcelletti Jr**. – regente. **Cristian Budu** – piano. Programa: Weber – Abertura Oberon; Mozart – Concerto para piano nº 9, Jeunehomme; e Schubert – Sinfonia nº 4, Trágica.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 30. Reapresentação dia 17 às 11h.

CAMPOS DO JORDÃO, SP

16/04 20h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concerto no Interior. Musicais e temas de filmes. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. Programa: peças de John Williams, Webber e Elton John.
Auditório Claudio Santoro – Tel. (12) 3662-6000. Entrada franca, retirada de ingressos às 19h.

CAXIAS DO SUL, RS

14/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UCS
Diego Schuck Biasibetti – regente. **Christoph Hartmann** – oboé. Programa: Mozart – Abertura de La Clemenza di Tito; Haydn – Concerto para oboé em dó maior; e Beethoven – Sinfonia nº 6 op. 68.
UCS – Teatro – Tel. (54) 3218-2100. R$ 10.

CURITIBA, PR

10/04 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ
Tobias Volkmann – regente. Programa: Sibelius – Pelléas et Mélisande; Wagner – trechos de Tristão e Isolda; e Prokofiev – trechos de Romeu e Julieta.
Centro Cultural Teatro Guaíra – Guairão – Tel. (41) 3304-7900. R$ 20.

17/04 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ
Tobias Volkmann – regente. Programa: Grieg – Peer Gynt; Tchaikovsky – Hamlet; e Brahms – Sinfonia nº 3.
Centro Cultural Teatro Guaíra – Guairão – Tel. (41) 3304-7900. R$ 20.

GOIÂNIA, GO

01/04 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Concertos especiais. **Alessandro Borgomanero** – regente e violino. Programa: Biber – Battaglia; Mozart – Serenata noturna K 239; e Dvorák – Serenata para cordas op. 22. Leia mais na pág. 50.
Teatro Escola Basileu França – Tel. (62) 3021-4046. Entrada franca.

05/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA
Concerto oficial. **Joaquim Jayme** – regente.
Teatro do Sesi – Tel. (62) 3269-0800. Entrada franca. Reapresentação dia 19 às 20h30.

09/04 20h30 ALEXANDRE DIAS – piano
Programa: obras de Henrique Alves de Mesquita e Eduardo Souto.
Sesc Cidadania – Auditório – Tel. (62) 3250-8042. Entrada franca.

10/04 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Concertos para a juventude. **Marshal Gaioso** – regente. Programa: Estércio Marquez Cunha – Movimento para orquestra nº 5 (estreia mundial); Schumann – Abertura, scherzo e finale; e Mendelssohn – Sinfonia nº 4.
Teatro Goiânia – Tel. (62) 3201-4685. Entrada franca.

12/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DE GOIÁS
Pop Hits de Cinema. **Eliseu Ferreira** – regente. Participação: *Coro Jovem de Goiás*, *Corpo de Ballet* e *Street Dance*. Programa: peças de John Williams, Howard Shore e Hans Zimmer.
Teatro Escola Basileu França – T. (62) 3201-4046. R$ 20. Reapresentação dias 13 e 14 às 20h.

17/04 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Concertos para a juventude. **Eliseu Ferreira** – regente. Programa: Mozart – Sinfonia nº 32 K 318; Grieg – Suíte Holberg op. 40; Guarnieri – Dança brasileira; Nepomuceno – Suíte Antiga; e Beethoven – Abertura Egmont.
Teatro Escola Basileu França – Tel. (62) 3021-4046. Entrada franca.

17/04 11h00 ALFONSO MUJICA – barítono e ANA FLÁVIA FRAZÃO – piano
Concertos UFG. Programa: obras de Schumann, Strauss, De Falla e Turina.
Centro Cultural UFG – Auditório –Tel. (62) 3209-6137. Entrada franca.

27/04 20h00 ORQUESTRA PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA
Filipe Rocha – regente. **Antonio Marcos Rodrigues** – violino. Programa: Bizet – Suíte L'arlesienne nº 2; Jean Accolay – Concerto para violino nº 1; Copland – Fanfarra para um homem comum; e Beethoven – Sinfonia nº 5.
Teatro Escola Basileu França – Tel. (62) 3201-4046. R$ 5.

JACAREÍ, SP

27/04 16h00 14º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS
Fase semifinal. **Dia 28 às 20h**: Fase final. **Dia 29 às 20h**: Recital de Gala de Premiação e convidados.
EducaMais Jacareí – Sala Ariano Suassuna – Tel. (12) 3952-4924. Entrada franca.

JOÃO PESSOA, PB

05/04 18h00 BANDA SINFÔNICA JOSÉ SIQUEIRA – UFPB
Sandoval Moreno e **Eliton Chaves** – regentes. **Iris Vieira** – tuba. Programa: Joaquim Pereira – Os flagelados; Dimas Sedícias – A banda da tuba; Ivan do Espírito Santo – Alceu Valência in concert; e Reineke – Fate of the gods.
UFPB – Sala Radegundis Feitosa – Tel. (83) 3216-7200. Entrada franca.

09/04 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
Série Clóvis Pereira. **Laércio Sinhorelli Diniz** – regente. **Rucker Bezerra** – violino. Programa: Pereira – Mourão; Brahms – Concerto para violino e orquestra; e Mozart – Sinfonia nº 41.
Centro Cultural Ariano Suassuna – Sala Celso Furtado – Rua Prof. Geraldo von Sohsten, 147 – Jaguaribe. Entrada franca.

JUNDIAÍ, SP

02/04 20h30 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concerto no Interior. Astra Finamax. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. Programa: Frank Ticheli – Sun Dance; Alfred Reed – Suíte nº 7; Alexandre Travassos – Rapsódia sefaradi; Fernando de Oliveira – Maxixe urbano; Philip Sparke – A weekend in New York; Cyro Pereira – Cayminiana; e Alexandre Dalóia – Adonirando.
Teatro Polytheama – Tel. (11) 4586-2472. R$ 10.

09/04 17h30 MARCELO JAFFÉ – viola e SÉRGIO CARVALHO – cravo
Concertos SJCA. Programa: Bach – Integral das sonatas.
Museu Histórico e Cultural de Jundiaí – Tel. (11) 4521-6259. Entrada franca.

PATOS DE MINAS, MG

05/04 20h30 GOETZ HARTMANN – violino, MARCIO CARNEIRO – violoncelo e MIRTA HERRERA – piano
Projeto Terra sem Sombra. Programa: Beethoven – Trio nº 2; Bach – Suíte para violoncelo nº 3; Ugarte – Sonata para violino e piano; e Nino Rota – Trio.
Teatro Municipal Leão de Formosa – Tel. (34) 3822-9771.

PIRACICABA, SP

12/04 17h00 Ópera O EMPRESÁRIO TEATRAL, de Mozart
Série Operística. **Orquestra Sinfônica da Unicamp** e **Ópera Stúdio Unicamp**. **Cinthia Alireti** – regente. **Angelo Fernandes** – direção.
Teatro do Engenho – Tel. (19) 3403-2600. Reapresentação às 20h.

16/04 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PIRACICABA
Ensaio aberto. **Jamil Maluf** – regente. **José Carlos Amaral Vieira** – piano. Programa: Schubert – Fantasia Wanderer D 760 op. 15 (orquestração de Liszt); e Alexandre Levy – Sinfonia em mi menor. Leia mais na pág. 47.
Teatro Municipal Erotídes de Campos – Tel. (19) 3413-5212. Entrada franca. Antes do ensaio, às 16h30, haverá a palestra O meu concerto de hoje; e às 20h30, a apresentação do concerto.

PORTO ALEGRE, RS

05/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Série Theatro São Pedro. **Claudio Ribeiro** – regente. **Dmitri Berlinsky** (Rússia) – violino. Programa: Beethoven – Concerto para violino; Brahms – Abertura Trágica; Bartók – Danças folclóricas romenas; Guerra-Peixe – Ponteado; e Prokofiev – Sinfonia nº 1. Leia mais na pág. 47.
Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. R$ 10 a R$ 40.

09/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Série Serenata Sinfônica. **Evandro Matté** – regente. Participação: **Quinteto Porto Alegre** e **Camerata da Escola de Música da Ospa**. Programa: obras de Mozart, Vivaldi, Tasso Bangel, Strauss, Piazzolla e Pixinguinha.
Parque Moinhos de Vento – Rua Comendador Carminha, s/nº. Entrada franca.

13/04 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DA PUCRS, CORAL DA PUCRS e CORAL DA UFRGS
60 anos do Coral da PUCRS. **Marcio Buzatto** – regente. **Elias Barboza** – bandolim. Programa: Dimitri Cervo – Renova-te e Suíte Concertante para bandolim (estreia mundial). **Grupo Cantabile** e **Cíntia de Los Santos** – soprano. Programa: Rutter – Magnificat.
PUCRS – Salão de Atos – Tel. (51) 3320-3566.

19/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Série Theatro São Pedro. **Jacob Slagter** (Holanda) – regente. **Pacho Flores** (Venezuela) – trompete. Programa: Berlioz – Abertura Benvenuto Cellini; Oscher – Concerto para trompete; Piazzolla – Inverno portenho; e Nielsen – Sinfonia nº 4.
Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. R$ 10 a R$ 40.

23/04 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO THEATRO SÃO PEDRO
Homenagem a Radamés Gnattali. **Antônio Borges-Cunha** – regente. *Luciano Maia* – acordeão, *Rafael Ferrari* – bandolim, *Amauri Iablonovsky* – saxofone alto e *Mathias Koole* – violão. Programa: Gnattali – Suíte para cordas, Concerto para bandolim, Concertino para saxofone alto, Concerto para violão nº 4; Concerto para acordeão, Tamboras e orquestra de cordas. Leia mais na pág. 47.
Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. R$ 20 a R$ 80.

26/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Série UFRGS. **Kiyotaka Teraoka** (Japão) – regente. **Samuel Oliveira** – clarinete. Programa: Takemitsu – Música de funeral; Françaix – Concerto para clarinete; Strauss – Don Juan; e Toyama – Rapsódia para orquestra.
UFRGS – Salão de Atos – Tel. (51) 3308-4303. R$ 20.

RECIFE, PE

19/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RECIFE
Concertos para a Juventude. **Marlos Nobre** – direção artística e regente. Programa: Mignone – Maracatu do Chico Rei; Tchaikovsky – Capricho italiano; e Dvorák – Sinfonia nº 7. Leia mais ao lado.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3326. Entrada franca. Reapresentação dia 20 às 20h, pela série Concerto oficial.

RIBEIRÃO PRETO, SP

16/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO
Série Concertos Internacionais Líricos. **Reginaldo Nascimento** – regente. *Isabela Mestriner* e *Júlia Baliero* – sopranos, *Bruno Rodrigues* – tenor e *Wladimyr Carvalho* – barítono. Programa: Schubert – Sinfonia nº 5; Mozart – Abertura de A flauta mágica e trechos de Don Giovanni; Puccini – Trechos de Tosca e La Bohème; e Verdi – Bella Fligia del Amore.
Theatro Pedro II – Tel. (16) 3977-8111. R$ 40 a R$ 60. Reapresentação dia 17 às 10h30, pela série Juventude tem Concerto. Entrada franca.

SALVADOR, BA

03/04 16h00 ORQUESTRA JUVENIL DA BAHIA NEOJIBA
Ciclo Beethoven nas Igrejas. **Catherine Larsen-Maguire** e **Helder Passinho Jr**. – regentes. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 2; e Stravinsky – Sinfonia para sopros. Leia mais ao lado.
Igreja Batista Sião – Rua Forte de São Pedro, 68 – Campo Grande. Entrada franca.

06/04 20h00 ORQUESTRA JUVENIL DA BAHIA NEOJIBA
Ciclo Beethoven. **Catherine Larsen-Maguire** – regente. Programa: Beethoven – Sinfonias nº 2 e nº 8; e Ravel – Daphnis et Chloé.
Teatro Castro Alves – Tel. (71) 3535-0600. R$ 4.

19/04 20h00 ORQUESTRA CASTRO ALVES
Marcos Rangel – regente. Programa: Wagner – Abertura de Os mestres cantores de Nuremberg; Schubert – Sinfonia nº 8; Shostakovich – Abertura Festiva; Guarnieri – Dança brasileira; e Maestro Duda – Suíte Pernambucana.
Teatro Castro Alves – Tel. (71) 3535-0600. R$ 4.

SANTA MARIA, RS

07/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTA MARIA
Concerto oficial. Concerto comemorativo dos 50 anos da orquestra. **Alexandre Eisenberg** – regente. **André Carrara** – piano. Programa: Dênis Racki – Fantasia Sinfônica; e Brahms – Concerto para piano nº 1.
Theatro Treze de Maio – Tel. (55) 3028-0909. R$ 25 e R$ 20 (antecipado).

SANTOS, SP

03/04 18h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marc Coppey (França) – regente. **Nelson Goerner** (Argentina) – piano. Programa: Paderewski – Concerto para piano em lá menor op. 17; e Beethoven – Sinfonia nº 3 op. 55, Eroica. Leia mais na pág. 36.
Sesc Santos – Tel. (13) 3278-9800. R$ 17 (inteira), R$ 8,50 (meia) e R$ 5 (comerciários).

08/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM UNISANTOS
Concerto Sinfônico. **Beto Lopes** e **Ricardo Cardim** – regentes. *Carmencita Peres* – mezzo soprano e *Cibele Palopoli* – flauta. Programa: Haydn – Sinfonia nº 94; Prokofiev – Sinfonia nº 1; Shostakovich – Valsa nº 2; Lopes Beto – O castigo do Peralta; Satie – Gymnopédies (orquestração de Debussy); e Gershwin – Someone to watch over me.
Teatro Guarany – Tel. (13) 3226-8000. Entrada franca.

28/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SANTOS
Luís Gustavo Petri – regente. **Jean Louis Steurmann** – piano. Programa: Rachmaninov – Concerto para piano nº 1; e Mendelssohn – Sinfonia nº 5.
Teatro Coliseu – Tel. (13) 3226-1000. Entrada franca.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

17/04 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Piquenique Sinfônico. **Marcello Stasi** – direção artística e regente. **Jean William** – tenor. Programa: Nepomuceno – Abertura de O Garatuja; Mignone – Suíte brasileira; Bernstein – Trechos de West Side Story; Gershwin – Trechos de Porgy and Bess; e canções jazzísticas.
Parque Vicentina Aranha – Tel. (12) 3911-7090. Entrada franca. Reapresentação dia 28 às 20h no Teatro Colinas – Tel. (12) 3204-5236.

SOROCABA, SP

07/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA
Eduardo Ostergren – regente. **Fabio Luz** – piano. Programa: Nepomuceno


Orquestra Neojiba
DIVULGAÇÃO

Salvador, dias 3 e 6

Orquestra Juvenil da Bahia continua com Ciclo Beethoven

A Orquestra Juvenil da Bahia do Neojiba (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia) faz concertos nos dias 3 e 6 de abril dando continuidade ao Ciclo Beethoven. No dia 3, o programa se inicia com a *Sinfonia nº 2*, que tem regência da maestrina inglesa Catherine Larsen-Maguire. Na sequência, é a vez de uma prata da casa: o jovem maestro Helder Passarinho Jr., que dirige o grupo na *Sinfonia para sopros* de Stravinsky. Já no dia 6 de abril, são interpretadas as *Sinfonias nº s 2 e 8* de Beethoven, com Catherine Larsen-Maguire na regência.

Vitória, dias 13, 14, 27 e 28

Sinfônica do Espírito Santo estreia concerto para percussão


Helder Trefzger
DIVULGAÇÃO

O Teatro Carlos Gomes recebe os quatro concertos de abril da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo. São duas dobradinhas, e a primeira acontece nos dias 13 e 14, sob regência do maestro assistente Leonardo David. Ele comanda a abertura de *Guilherme Tell*, de Rossini, o *Concerto para flauta nº 2* de Mozart – com José Benedito Gomes – e a *Sinfonia nº 2* de Sibelius.

Na segunda dupla sinfônica quem assume a batuta da orquestra é seu diretor artístico e regente titular, Helder Trefzger. Como solista, o grupo recebe o percussionista Leonardo Gorosito, que sola na estreia mundial de seu *Concertino para percussão*. O programa se completa com a *Abertura Festival acadêmico*, de Brahms, e a *Sinfonia nº 4* de Tchaikovsky.

Recife, dia 19

Sinfônica de Recife toca Mignone

O concerto de abril da Orquestra Sinfônica do Recife, no Teatro de Santa Isabel, vai prestar uma homenagem ao centenário do compositor Francisco Mignone, um dos principais nomes da composição brasileira no século XX. Dele, sob regência do maestro Marlos Nobre, será apresentado o *Maracatu de Chico-Rei*, uma de suas mais emblemáticas criações. O programa segue com o *Capricho italiano* de Tchaikovsky e a *Sinfonia nº 7*, que dá continuidade ao ciclo dedicado a Dvorák.

Goiânia, dias 1º, 10 e 17

Filarmônica de Goiás investe em concertos para a juventude

Três concertos compõem a programação de abril da Orquestra Filarmônica de Goiás. O grupo abre seus trabalhos longo no dia 1º, quando apresenta, no Teatro Basileu França, *Battaglia*, de Biber, a *Serenata noturna*, de Mozart, e a *Serenata para cordas* de Dvorák. A regência será do maestro e violinista Alessandro Borgomanero. Os outros dois compromissos da orquestra no mês fazem parte da série Concertos para a Juventude. No dia 10, no Teatro Goiânia, Marshal Gaioso rege a primeira audição de *Movimento para orquestra nº 5*, de E. Cunha; a *Abertura, scherzo e finale* de Schumann; e a *Sinfonia nº 4* de Mendelssohn. Já no dia 17, a apresentação acontece no Teatro Basileu França, sob o comando de Eliseu Ferreira. O repertório começa com a *Sinfonia nº 32* de Mozart e se segue com peças curtas: a *Suíte Holberg*, de Grieg, a *Dança brasileira* de Camargo Guarnieri, a *Suíte antiga*, de Alberto Nepomuceno, e a *Abertura Egmont*, de Beethoven.

Theatro da Paz apresenta dois programas

O Theatro da Paz, em Belém, recebe dois programas sinfônicos em abril. O primeiro deles, no dia 16, tem regência de Miguel Campos Neto, e conta com a participação da Cia. de Dança Ana Unger e dos solistas Ana Maria Adade, Tynnôko Costa (pianos) e Salomão Habib (violão). No repertório, composições de Dimitri Cervo, Camille Saint-Saëns e Charles Gounod, entre outros. Já no dia 28 quem comanda a orquestra é o maestro José Fonseca Jr., num programa com peças de Waldermar Henrique, Paulino Chaves, Menelau Campos, Wilson Fonseca e Miguel Campos Neto.

Sinfônica de Sergipe vai de Vivaldi a Pärt

Guilherme Mannis, diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica de Sergipe, é quem comanda o primeiro dos dois concertos do grupo em abril, no dia 7, no Teatro Tobias Barreto, em Aracaju. No programa, peças de Arvo Pärt, Vivaldi, Zampronha e Respighi. Já no dia 21, novamente no Tobias Barreto, é a vez do assistente da orquestra, Daniel Nery. Ele rege a *Suíte Vila Rica* de Camargo Guarnieri, e a *Sinfonia nº 3, Eroica*, de Beethoven.

João Pessoa tem concerto de Brahms

O Centro Cultural Ariano Suassuna recebe, no dia 9, concerto da Orquestra Sinfônica Municipal de João Pessoa. Sob regência de Laércio Sinhorelli Diniz, o grupo interpreta o *Mourão* de Clóvis Pereira, o *Concerto para violino* de Brahms (com solos do violinista Rucker Bezerra) –, e a *Sinfonia nº 41* de Mozart.

Sinfônica de Brasília recebe músicos turcos

Claudio Cohen comanda quatro das apresentações da Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, sendo a primeira delas no teatro do Hospital Sarah Kubitschek, no dia 2, com música de cinema. O mesmo programa é reapresentado nos dias 12 e 21, no Teatro Pedro Calmon e na área do Museu da República. O maestro titular segue à frente da sinfônica no dia 5, no Auditório do Planalto, para reger Mozart e Stravinsky, e no dia 19, no mesmo palco, quando a pianista Fabiola Pinheiro sola no *Concerto* de Grieg. Fecha o mês, no dia 29, um concerto com dois convidados turcos, no Teatro Pedro Calmon: o maestro Erol Erdinç e a flautista Sefika Kutluer.

– Série Brasileira; e Rachmaninov – Concerto para piano nº 2.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 10. Reapresentação dia 10 às 19h.

16/04 18h00 ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM
Tom Jobim visita Clube de Esquina. **Tiago Costa** – regente. **Leila Pinheiro** – cantora e **Cássio Ferreira** – saxofone. Programa: canções de Milton Nascimento, Ronaldo Bastos, Fernando Brandt, Lô Borges e Márcio Borges.
Parque Campolim – Av. Antônio Carlos Comitre. Entrada franca.

TATUÍ, SP

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444

02/04 20h00 CORO SINFÔNICO
Robson Gonçalves – regente. R$ 12.

06/04 20h00 GRUPO DE PERCUSSÃO
R$ 12.

07/04 20h00 LUCAS THOMAZINHO – piano
Entrada franca.

08/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA
João Maurício Galindo – regente. **Fábio Luz** – piano. R$ 12.

09/04 20h00 BANDA SINFÔNICA
Dario Sotelo – regente. R$ 12. Reapresentação dia 30 às 20h.

12/04 19h00 MOISES NESI – violino
Entrada franca.

13/04 20h00 BANDA SINFÔNICA JOVEM
José Antonio Pereira – regente. Entrada franca.

14/04 15h00 CAMERATA INFANTOJUVENIL, JUVENIL E JOVEM DE VIOLÕES
Entrada franca.

14/04 20h00 GRUPO DE SAXOFONES e CONJUNTO DE METAIS
Entrada franca.

16/04 10h00 BANDA SINFÔNICA INFANTIL
Entrada franca.

16/04 20h00 ORQUESTRA DE CORDAS JUVENIL
Dario Sotelo – regente. Entrada franca.

17/04 10h00 ORQUESTRAS DE CORDAS INFANTIL E INFANTOJUVENIL
Eduardo Augusto – regente. Entrada franca.

20/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM
Juliano de Arruda Campos – regente. Entrada franca.

TIRADENTES, MG

01/04 20h00 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão da Matriz de Tiradentes. Com **Elisa Freixo** e convidados.
Igreja Matriz – Tel. (32) 3355-1676. R$ 35. Apresentações sextas-feiras às 20h.

VINHEDO, SP

09/04 20h00 SILVIO CELEGHIN – órgão
Concerto no Mosteiro. Programa: obras de Bach.
Mosteiro de São Bento – Tel. (19) 3876-4788. R$ 25.

VITÓRIA, ES

07/04 20h00 ORQUESTRA CAMERATA SESI-ES
Série Sesi Música Clássica. Ciclo Mozart. **Leonardo David** – regente. **Aleyson Scopel** – piano. Programa: Mozart – Adágio e fuga K 546 e Concerto para piano nº 17 K 453; e Haydn – Sinfonia nº 45, Sinfonia do adeus.
Teatro do Sesi Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307.

13/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Série Quarta Clássica. **Leonardo David** – regente. **José Benedito Gomes** – flauta. Programa: Rossini – Abertura de Guilherme Tell; Mozart – Concerto para flauta nº 2 K 314; e Sibelius – Sinfonia nº 2 op. 43. Leia mais na pág. 49.
Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R$ 2. Reapresentação dia 14 às 20h, pela série Quinta Clássica.

20/04 20h00 ORQUESTRA CAMERATA SESI e CORAL DA UFES
Série Camerata POP. Rockestra. **Leonardo David** – regente. **Claudio Passamani** – guitarra.
Teatro do Sesi Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307.

27/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Série Pré-Estreia. **Helder Trefzger** – regente. **Leonardo Gorosito** – percussão. Programa: Brahms – Abertura Festival acadêmico; Gorosito – Concertino para percussão (estreia mundial); e Tchaikovsky – Sinfonia nº 4.
Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R$ 2. Reapresentação dia 28 às 20h, pela série Concertos Sinfônicos.

29/04 20h00 GABRIELA QUEIROZ – violino e CLAUDIA MARQUES – piano
Série Sesi Música de Câmara. Programa: Schubert – Sonatina nº 3; Guerra-Peixe – Quatro coisas; Villa-Lobos – O martírio dos insetos; Schumann – Peças de fantasia; e Kreisler – Liebesleid, Schön Rosmarin, La Gitana e Tambourin Chinois.
Teatro do Sesi Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307. ♦

Edição março 2015
Todos os textos e fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha. www.gramophone.co.uk

GRAMOPHONE *Editor's choice*

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford apresenta as melhores gravações

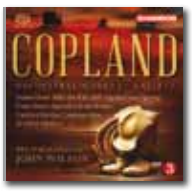


Gravação do mês



ELGAR. WALTON
Cello Concertos
Steven Isserlis *vc*
Philharmonia Orchestra / **Paavo Järvi**
Hyperion

Em Elgar, Isserlis captura de forma perfeita a tensão da música entre o profundamente pessoal e o orgulhoso e sereno, enquanto, em Walton, a relação com Järvi é intensa e revigorante.



COPLAND
'Orchestral Works, Vol 1'
BBC Philharmonic Orchestra / **John Wilson**
Chandos

Um sinal vibrante de que essa série orquestral de Copland, com John Wilson, merece ser seguida, indo de uma *Fanfare* com drama real a um 'Hoe-Down' de charme glorioso!



DVORÁK. SUK
Violin Works
Christian Tetzlaff *vn*
Helsinki Philharmonic Orchestra / **John Storgårds**
Ondine

Tetzlaff é um grande defensor da música de Dvorák e, aqui, ele mais do que justifica sua crença na obra.



'NEW YEAR'S CONCERT 2016'
Vienna Philharmonic Orchestra / **Mariss Jansons**
Sony Classical

As obras conhecidas revelam como os músicos da Filarmônica de Viena são bons; e quem seria melhor para introduzir os ouvintes às peças menos célebres?



JS BACH
Six Sonatas for Violin and Harpsichord
Leila Schayegh *vn*
Jörg Halubek *crv*
Glossa

Linhas tão expostas exigem que se toque de forma impecável, o que Schayegh faz de forma brilhante, em conversa cativante com o cravista Halubek.



TIPPETT
String Quartets
Heath Quartet
Wigmore Hall Live

Uma exploração dessas obras fascinantes que se destaca por seu sentido de presença e jornada, com o público do Wigmore Hall também desempenhando seu papel nessa atmosfera poderosa.



RAVEL
Solo Piano Works
Bertrand Chamayou *pn*
Erato

Chamayou encontra toda a beleza da música para piano de Ravel, apresentando-a com uma força de visão que soa profundamente sentida e maravilhosamente pessoal.



ABRAHAMSEN
let me tell you
Barbara Hannigan *sop*
Bavarian Radio Symphony Orchestra / **Andris Nelsons**
BR-Klassik

Há algo de transcendental na resposta do compositor dinamarquês Hans Abrahamsen à Ofélia de *Hamlet*.



JS BACH
Mass in B minor
Sols; **Concerto Copenhagen** / **Lars Ulrik Mortensen**
CPO

Três meses atrás, foi o regresso de Gardiner à obra que ocupou estas páginas; porém, quando uma interpretação é tão diferente e impressionante quanto esta, temos de abrir novo espaço para ela.



'MUSICA E POESIA'
Rosa Feola *sop*
Iain Burnside *pn*
Opus Arte

Esse lançamento encarna a missão da série dos Recitais Rosenblatt: encontrar cantores notáveis e apresentá-los ao público mais amplo possível. "Um vencedor absoluto", escreve nosso crítico.



DVD/BLU-RAY
NIELSEN SAUL AND DAVID
Sols; **Royal Danish Opera Chorus and Orchestra** / **Michael Schønwandt**
Dacapo

Uma história bíblica atualizada, primeiro por Nielsen, agora pelo diretor David Pountney, às preocupações e às complexidades de nossa era.



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
'THE SIBELIUS RECORDINGS'
Suisse Romande Orchestra / **Horst Stein**
Decca Eloquence

Segundo Rob Cowan, o Sibelius de Stein é "excepcional por quaisquer padrões".

Em associação com
qobuz
www.qobuz.com

Ouça diversas das gravações da Escolha do Editor online em **qobuz.com**



LOUIS MOREAU GOTTSCHALK
A Night in the Tropics
Steven Mayer – piano
Lançamento Naxos. Importado.
R$ 54,50

O compositor americano Louis Moreau Gottschalk é conhecido pelo público brasileiro. Isso porque, em 1869, escreveu uma fantasia sobre o *Hino nacional brasileiro* que logo se transformaria em peça frequente em recitais de pianistas do país. Mas a paixão do compositor pelo Brasil fazia parte de um interesse mais amplo pela cultura latino-americana. Gottschalk visitou países como Cuba, Chile e Argentina antes de morrer, em 1869, três semanas após seu último recital, que aconteceu no Rio de Janeiro. E a paixão pela música latina-americana ficou preservada em peças como *La nuit des tropiques*, que ganha neste disco versão para piano pelas mãos de **Steven Mayer**. Pelo ineditismo, a obra é um dos destaques do álbum. Mas a seleção feita por Mayer, especialista no compositor, aponta uma diversidade que permite olhar de novas formas a Gottschalk e apresenta o modo como ele mistura a tradição pianística europeia, em especial a herança de Chopin, a uma inspiração livre, na qual cabem diálogos com a música negra de New Orleans (em *Le banjo*) ou a evocação da França (em *Illusions perdues*). E há, claro, a virtuosística *Grande fantasia triunfal sobre o hino brasileiro*, em leitura de tirar o fôlego.



THE SONG OF THE STARS
British Music for Upper Voice Choir
Eleanor Turner – harpa
Elliot Launn – piano
Wells Cathedral School Choralia
Christopher Finch – regente
Lançamento Naxos. Importado.
R$ 54,50

Corais femininos possuem uma tradição própria dentro do universo da música coral – o que significa, entre outras coisas, que diversos compositores se dedicaram ao longo da história a escrever para esse tipo de formação. É o caso, por exemplo, de Gustav Holst, célebre autor de *Os planetas*, cuja primeira obra foi, por sinal, um arranjo coral de *Ave Maria*. A peça está incluída no disco do **Wells Cathedral School Choralia**, um dos mais importantes conjuntos ingleses, como símbolo justamente dessa tradição, que segue até os dias de hoje. Esse caminho fica claro na gravação, que inclui ainda autores como Benjamin Britten, especialista no delicado trabalho de escrever para vozes, John Tavener, Paul Mealor, Cecilia McDowall e James MacMillan, que recentemente teve obras apresentadas pela Osesp na Sala São Paulo. Também merece destaque *Columba aspexit*, do jovem Tarik O'Reagan, representante de uma geração que dialoga com o passado ao mesmo tempo que investiga novas possibilidades expressivas para a voz.



VILLA-LOBOS: THE GUITAR MANUSCRIPTS VOL. 3
Andrea Bissoli – violão
Ensemble Cirandinha
Orquestra Filarmônica de Minas Gerais
Fabio Mechetti – regente
Lançamento Naxos. Importado.
R$ 54,50

Há alguns anos, o violonista italiano **Andrea Bissoli** embarcou em um projeto ambicioso: gravar a obra completa de Villa-Lobos para o violão, indo além das peças mais conhecidas. Os dois primeiros discos da série chamaram atenção pela qualidade da interpretação e pela revelação da diversidade da escrita de Villa-Lobos. As mesmas características se fazem presentes neste terceiro e último disco do ciclo. Símbolo disso é a presença dos *Doze estudos* do compositor – ao se aprofundar no manuscrito das peças, Bissoli encontrou referências a outra peça, a *Tarantella*, escrita para piano, e teve a ideia de fazer um arranjo para violão da obra. Ele também escreveu arranjos para catorze faixas do *Guia prático*, reinventando peças com uma nova e distinta sonoridade, com a ajuda do **Ensemble Cirandinha**. Por fim, parceira do projeto, a **Orquestra Filarmônica de Minas Gerais** interpreta de forma idiomática o episódio sinfônico *O papagaio do moleque*, incluído no CD, segundo Bissoli, para ajudar a mostrar um lado menos conhecido do compositor. Estão disponíveis também os volumes 1 e 2 da série.



TRANS.CRIAÇÕES
Trio Arqué
Emmanuele Baldini – violino
Heloísa Meirelles – violoncelo
Horácio Gouveia – piano
Lançamento independente. Nacional.
R$ 32,00

A sacralidade da obra de arte é um conceito relativamente recente. Para a sensibilidade e o gosto de nossa época, "mexer" em peças dos grandes autores do passado soa como uma heresia imperdoável. Ao longo do século XIX, no entanto, a prática era comum. Primeiro, porque versões para menos instrumentos poderiam ser tocadas mais facilmente. Mas não apenas isso. O exercício de transcrever uma obra pode se revelar também uma fascinante forma de entender as ideias que motivaram seu autor. É esse o contexto em que nasce o disco *Trans.criações*, do **Trio Arqué** (leia mais sobre o CD na página 22). Eles abrem o álbum com a versão de Eduard Steuermann para a *Noite transfigurada*, de Schönberg; em seguida, tocam *Mozart-adagio*, em que Arvo Pärt dialoga com uma sonata de Mozart. Já as duas últimas peças mostram compositores transcrevendo a si próprios: em *Tristia*, Liszt expande uma partitura original para piano solo; e, no *Trio*, Camargo Guarnieri repensa sua *Sonata nº 7 para violino e piano*. Um olhar rico sobre os caminhos da criação. Haverá recital de lançamento na Sala São Paulo, no sábado 28 de maio.



DVD
NEUJAHRSKONZERT 2016
Orquestra Filarmônica de Viena
Mariss Jansons – regente
Lançamento Sony. Nacional. DVD todas as regiões.
R$ 43,00

No início de março, o público paulistano teve a oportunidade de ouvir um dos maiores conjuntos orquestrais do mundo: a **Filarmônica de Viena**. Seus músicos, sob comando de Valery Gergiev, interpretaram peças de Tchaikovsky, Wagner, Debussy e Mussorgsky. De bis, ofereceram valsas vienenses. É a elas, assim como a marchas, polcas e danças, que a orquestra recorre quando realiza seu tradicional concerto de Ano-Novo. No dia 1º de janeiro de 2016, quem comandou o concerto foi o maestro letão **Mariss Jansons**, com uma seleção inspirada e nada óbvia de peças. Não há como não se deliciar ao ouvir versões de *Valsa do Imperador* e *Danúbio azul*, de Strauss II; ou da *Marcha Radetzky* e *Seufzer-Galopp*, de Strauss I. Mas vale a pena conhecer obras menos famosas – e igualmente encantadoras –, como *España*, de Émile Waldteufel. Já são quase oitenta anos de concertos de Ano-Novo em Viena. E a mágica parece não ter esmorecido.



PIANO
Helena Elias
Lançamento independente. Nacional. Distribuição gratuita. Interessados favor entrar em contato com a Revista CONCERTO – Tel. (11) 3539-0048 – info@lojaclassicos.com.br

Radicada na França, a pianista **Helena Elias** nunca abriu mão da paixão pela música brasileira. Em Paris, é pesquisadora e dá aulas na École Normale de Musique. Mas ela sempre aliou o trabalho acadêmico e pedagógico ao de intérprete. Prova disso é este CD, em que toca uma seleção inspirada de peças. Ela abre o disco com compositores fundamentais para a literatura pianística: Mozart, em arranjo de Liszt para *Ave verum corpus*; Rachmaninov e seus *Três Prelúdios*; e Chopin, com o *Estudo nº 12 op. 25*. Em seguida, uma lista especial de autores brasileiros. De Villa-Lobos, *A lenda do caboclo* e *As três Marias*; de Souza Lima, o *Prelúdio nº 9*; de Claudio Santoro, a *Toccata*; Osvaldo Lacerda aparece com o *Ponteio nº 3*; Jorge Antunes, com *Carimbozinho da Helena*, dedicada à pianista, assim como *La prophétie de Zarathoustra*, de Antonio Santana. Por fim, João Guilherme Ripper e a sua *Cine suíte*. São vários autores, várias músicas, que se traduzem pelo encantamento do toque da pianista.



AGÔ!
Renato Mismetti – barítono
Maximiliano de Brito – piano
Lançamento Pleorama. Importado. Vendas: www.pleorama.com

Não é exagero dizer que o repertório de canções é a especialidade do barítono **Renato Mismetti** e do pianista **Maximiliano de Brito**. Artistas brasileiros radicados na Alemanha, eles têm sido responsáveis por divulgar compositores nacionais em toda a Europa, inclusive com a encomenda de obras. Essa expertise se revela agora em um disco no qual os dois interpretam canções em que fica evidente a presença da cultura africana em nossa música, desde 1820, ano em que José Francisco Leal escreve *Menina, você*, até os dias de hoje, em que autores como Marlos Nobre ou Kilza Setti seguem refletindo musicalmente sobre o assunto. Ao todo, são 36 canções. A seleção torna-se ainda mais rica pela abertura estética do duo, que coloca lado a lado autores como Koellreutter e Osvaldo Lacerda, e pela presença de grandes poetas, como Manuel Bandeira ou Jorge de Lima, autores de alguns dos poemas musicados pelos compositores, como José Siqueira. Destaque ainda para os *Três poemas afro-brasileiros*, de Camargo Guarnieri, ou para *Três pontos rituais*, de Waldemar Henrique, símbolo da vitalidade de um repertório que os dois intérpretes ajudam a desvendar com esse disco precioso.



MAURY BUCHALA: PORTRAIT
Ensemble Court-Circuit
Lançamento Selo Sesc. Nacional. R$ 20,00

Escrevendo sobre a obra do compositor brasileiro **Maury Buchala**, Gilberto Mendes chama atenção para sua "implacável preocupação com o som, sua forma, sua construção minuciosa em mínimos detalhes". E vai além: "Buchala detém um impressionante domínio da construção do som violinístico". Não é por acaso que essas palavras introduzem o novo disco do compositor, que integra a série Portrait do Selo Sesc, destinada a apresentar a obra de artistas de diferentes áreas. O álbum é composto por quatro faixas, ao longo das quais Buchala – que, nascido no interior de São Paulo, vive há mais de vinte anos na França – explora diferentes possibilidades expressivas dos instrumentos, com atenção a aspectos como timbre e dinâmica. A gravação foi realizada em 2015 em Paris pelo **Ensemble Court-Circuit**, que há mais de duas décadas se dedica à música contemporânea. O material serve de introdução à criação do compositor que, neste mês, também poderá ser ouvido na temporada da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – nos dias 14, 15 e 16 de abril, será apresentada sua *Cecília*, encomendada pelo grupo, sob o comando do maestro Celso Antunes.



¡LATINOAMERICA!
Fabiano Borges – violão
Lançamento independente. Nacional. CD duplo. R$ 43,70

Além da busca pela excelência técnica, a carreira do violonista brasileiro **Fabiano Borges** tem sido marcada por uma missão. É ele mesmo quem explica, no encarte de seu novo disco, no qual realiza uma "investigação de um significativo repertório latino-americano". "Trata-se de evidenciar a riqueza cultural latino-americana por meio da música, cujo repertório é conhecido em determinadas localidades, mas desconhecido em outros países em virtude da falta de integração cultural", escreve ele. Para tanto, reuniu nos dois discos que compõem o álbum obras de autores de toda a América Latina em atividade hoje, além de nomes significativos de um período que considera particularmente rico, o da virada do século XIX para o século XX. O resultado é interessante, a começar pela releitura de obras de Ernesto Nazareth, passando por Egberto Gismonti e Ricardo Tacuchian e revelando nomes como o do argentino Andrés Chazarreta, que evoca o folclore de sua terra em *El 180*, ou do peruano Mario Zedog e sua inspiração barroca em *Estudio de concierto nº 2*. O disco inclui ainda um conjunto de composições do próprio Borges.



JAZZ SINFÔNICA 25 ANOS
Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo
João Maurício Galindo
Fábio Prado – regentes
Lançamento independente. Nacional. R$ 33,00

Uma orquestra sinfônica que dialogasse, em sua programação, com a música popular brasileira de qualidade, criando um mundo próprio a partir da união de dois universos ricos e distintos – foi com esse objetivo que, em 1990, surgiu a **Orquestra Jazz Sinfônica**. O primeiro concerto da formação já mostrava a que ela vinha, tendo como solista o compositor e pianista Tom Jobim. De lá para cá, nomes como Eduardo Gudin, Cyro Pereira, Nelson Ayres ou Amilson Godoy levaram adiante a proposta artística da Jazz, como é conhecida. Nos últimos anos, dois maestros têm se revezado à frente da orquestra: **João Maurício Galindo**, diretor artístico e regente titular, e **Fábio Prado**, regente adjunto. São os dois que comandam a orquestra nesse disco. O repertório é especial. Conta, por exemplo, com *Garota de Ipanema*, *Demais* e *Chovendo na roseira*, de Tom Jobim; com *Lamento sertanejo*, criação inspirada da dupla Gilberto Gil e Dominguinhos; *Bye Bye, Brasil*, de Chico Buarque e Roberto Menescal; e *Palhaço*, de Egberto Gismonti e Geraldo Carneiro. A melhor música brasileira, relida por um grupo criado a sua imagem e semelhança.



LIVRO
DO ARTEIRO AO ARTISTA
Caminhos cognitivos para a aprendizagem escolar
Carlos E. Moreno
Editora CD.G. 152 páginas. R$ 39,00.
Desconto de 10% para assinantes.

O maestro **Carlos Moreno** entrou para o mapa da música clássica brasileira como diretor de grupos importantes, como a Sinfônica da USP e, mais recentemente, a Orquestra Experimental de Repertório. Ao mesmo tempo, no entanto, ele vinha refletindo sobre o papel da música na educação e desenvolveu o conceito da "protomusicalização", que, em linhas gerais, trata a presença da música como mais um elemento para o processo de formação das crianças, sugerindo entre outros aspectos que as atividades escolares sejam realizadas ao som da obra dos grandes compositores. "Ambos os hemisférios cerebrais participam de uma complexa rede de estímulos ao ouvirmos, escutarmos ou tocarmos música", escreve ele, mostrando que a música pode ajudar no ensino. Além de oferecer as bases teóricas da protomusicalização, Moreno compartilha sua própria experiência e paixão pela música ao longo do livro.

Outros Eventos

SÃO PAULO, SP

AULA DE MESTRES. Curso de apreciação musical. Com **Marco Prado**. Quinta-feira **14 de abril**, às 19h30: Aspectos rítmicos e melódicos. Quinta-feira **19 de maio**, às 19h30: Aspectos harmônicos e formais. Quinta-feira **16 de junho**, às 19h30: Tecnologia transformação e manipulação do som. Participação gratuita. Local, informações e inscrições: Fundação Ema Klabin – Rua Portugal, 43 – Jardim Europa – Tel. (11) 3062-5245.

CLUBE DO OUVINTE. Palestras introdutórias gratuitas, com o maestro **Abel Rocha**. Com duração de 40 minutos, acontecem às 20h e estão relacionadas ao concerto do dia. Terça e quarta-feira **5 e 6 de abril**: apresentação de **Angelika Kirchschlager & Cappella Istropolitana**. Local: Sala São Paulo. Informações: Mozarteum Brasileiro – Tel. (11) 3815-6377 – www.mozarteum.org.br.

3ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL MULTIORQUESTRA. Orquestra: modo(s) de usar. Participação da *Royal Northern Sinfonia*. De **10 a 12 de maio**. Local: Sesc Bom Retiro – Al. Nothmann, 185 – Tel. (11) 3332-3600. Informações e inscrições: www.transform.org.br/tol.

CORAIS DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS DA USP. Regentes: **Léo Camargos** e **Ângela Salem**. Inscrições abertas para novos coralistas até **27 de abril**. Inscrições, ensaios e audições: segundas-feiras, das 12h15 às 13h20 no Anfiteatro da FMVZ – Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87 – Tel. (11) 3091-7678; e quartas-feiras, das 12h às 13h no Centro Didático do IB/USP – Rua do Matão, Travessa 14, nº 321 – Tel. (11) 3091-7507 – Cidade Universitária São Paulo – Campus Butantã. Participação gratuita.

CURSO DE DEGUSTAÇÃO MUSICAL. Com **Sergio Molina**. São apresentados os compositores e/ou intérpretes e suas respectivas obras, abordando aspectos estéticos, contextuais e históricos. Aulas ilustradas. Sábados, das 16h às 19h. Dia **2 de abril**: Tchaikovsky – *Concerto para piano nº 1* (concertos dias 7 e 8 de maio; Orquestra da Academia Nacional de Santa Cecilia, Beatrice Rana – piano e Antonio Pappano – regente, Sala São Paulo, promoção da Cultura Artística). Valor: R$ 100 por aula; 50% de desconto para alunos novos. Local e informações: Espaço Cultural É Realizações – Rua França Pinto, 498 – Vila Mariana – Tel. (11) 5572-5363 – eventos@erealizacoes.com.br – www.erealizacoes.com.br.

CURSO DE ESTIMULAÇÃO MUSICAL. Para bebês de 1 a 3 anos. Sextas-feiras, às 9h. Cursos infantis. Local, informações e inscrições: Tom sobre Tom – Escola de Música – Rua Inácio Pereira da Rocha, 127 – Pinheiros – Tel. (11) 3032-3436 – www.escolatomsobretom.com.br.

CURSO: ENTENDENDO A ÓPERA – Uma viagem pelos países da ópera. Com **Sergio Casoy**. Dia **1º de março**: Itália – *La bohème*, de Puccini. Dias **5 e 12 de abril**: Rússia – *O príncipe Igor,* de Borodin. Dias **19 e 26 de abril**: Brasil (via Milão) – *Il guarany,* de Carlos Gomes. Terças-feiras, das 14h30 às 16h30. Valor: R$ 410 por mês. Local: Espaço Cultural Augôsto Augusta – Rua Augusta, 2161 – Tel. (11) 3082-1830 – augosto@uol.com.br – www.augosto.com.br.

CURSO: MOZART, 260. Com **Irineu Franco Perpetuo**. Curso centrado na produção de Wolfgang Amadeus Mozart, aulas ilustradas com DVDs e gravações. Quintas-feiras, das 14h às 16h. Valor: R$ 410 por mês. Local: Espaço Cultural Augôsto Augusta – Rua Augusta, 2161 – Tel. (11) 3082-1830 – augosto@uol.com.br – www.augosto.com.br.

CURSO: PELO CAMINHOS DA ÓPERA – Amores difíceis no teatro de ópera. Com **Sergio Casoy**. Exibição de óperas completas em DVD, com comentários. Sextas-feiras, das 14h às 16h30. Dia **1º de abril**: *Adriana Lecouvreur*, de Cilea. Dias **8 e 15 de abril**: *Rusalka*, de Dvorák. Dias **29 de abril e 6 de maio**: *La donna del lago*, de Rossini. Valor: R$ 110 (aula avulsa). Local: MuBE – Rua Alemanha, 221 – Jardim Europa. Inscrições e informações: tel. (11) 3887-1243 e 99973-4079 – www.litaprojetosculturais.com.br.

CURSO: SENSIBILIZAÇÃO MUSICAL para bebês de 6 meses a 3 anos. Sextas-feiras às 14h e sábados às 11h. Local: Centro Suzuki de Educação Musical – Rua Ambrosina de Macedo, 142 – Vila Mariana. Informações e inscrições: www.centrosuzuki.com.br.

CURSOS CLÁSSICOS. Cursos de música e ópera. **Introdução à música clássica**. Apresentação dos termos e noções básicas do universo da música clássica, assim como momentos marcantes da obra dos principais compositores. Por **Leonardo Martinelli**. Sábados, dias 2, 9, 16 e 30 de abril, das 11h às 13h. **Desvendando a música de câmara**. Uma viagem pela fascinante história da música de câmara, suas principais formações e seu repertório. Por **Marcelo Jaffé**. Segundas-feiras, dias 4, 11, 18 e 25 de abril, das 15h às 17h. **A ópera italiana, de Monteverdi a Puccini**. Uma introdução ao universo da ópera italiana e seus principais autores e obras. Por **João Luiz Sampaio**. Terças-feiras, dias 26 de abril e 3, 10 e 17 de maio, das 15h às 17h. **A música na literatura**. A presença da música clássica em grandes obras da literatura universal. Por **Manuel da Costa Pinto**. Segundas-feiras, dias 2, 9, 16 e 23 de maio, das 15h às 17h. **Mozart em quatro tempos**. A riqueza da música de Mozart em aulas dedicadas aos gêneros que praticou: concertos; sinfonias e música de câmara; óperas; e música sacra. Por **Sergio Molina**. Quartas-feiras, dias 4, 11 e 18 de maio e 1º de junho, das 15h às 17h. **Segovia e Bream: o violão na era do disco**. Um olhar sobre os grandes intérpretes do violão e sobre o jogo sutil de influências que atua sobre as performances musicais. Por **Sidney Molina**. Quintas-feiras, dias 19 de maio e 2, 9 e 16 de junho, das 15h às 17h. Preço por curso de 4 aulas: R$ 420; R$ 390 para inscrições até 10 dias antes do início; R$ 360 para assinantes da Revista CONCERTO e da Temporada 2016 da Osesp. Local: Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Luz. Informações e inscrições: Revista CONCERTO – Tel. (11) 3539-0048 – www.concerto.com.br/cursos.

CURSOS DE FORMAÇÃO EM MÚSICA. Para professores e estudantes de música. Curso de **Formação para professores**, Módulo I: de **21 a 23 de abril**. Com *Olga Molina* e *Cristiane Serpa*. Curso **Música e inclusão**, Módulo I: dias **14 e 15 de maio**. Com *Viviane Louro*. Curso **História, estética e crítica musical**, Módulo I: dias **9 e 10 de julho**. Com *Sidney Molina*. Local: Conservatório Musical Mozart – Rua Curumau, 22 – Interlagos. Informações e inscrições: tel. (11) 5668-8222 – www.cmozart.com.br.

ENCONTRO COM ARTISTAS. Com **Dimos Goudaroulis** – violoncelo e **Eduardo Contreras** – percussão. Tema: A pesquisa musical, histórica e antropológica no processo criativo de um CD. Segunda-feira **11 de abril**, das 19h30 às 21h30. Local: Centro de Pesquisa e Formação do Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – 4º andar – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600. Participação gratuita, mediante inscrição. Inscrições pelo site: sescsp.org.br/cpf ou nas unidades do Sesc.

ENCONTRO COM ARTISTAS. Com **Alberto Vieira** – tenor e **Nicolas de Souza Barros** – cordas dedilhadas. Tema: O cancioneiro brasileiro: origens e gêneros. Sábado **23 de abril**, das 16h às 18h. Local: Centro de Pesquisa e Formação do Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600. Participação gratuita, mediante inscrição. Inscrições pelo site: sescsp.org.br/cpf ou nas unidades do Sesc.

FALANDO DE MÚSICA NA OSESP. Palestras ministradas pelo maestro **Leandro Oliveira**, abordando os compositores e as obras do concerto do dia. Duração de 45 minutos, quintas e sextas-feiras às 20h e sábados às 15h30. Entrada franca para público com ingresso do dia. Local: Sala São Paulo – Sala Carlos Gomes. Informações: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

MASTER CLASS DE CANTO DE CÂMARA E ÓPERA. Com **Eduardo Janho-Abumrad** – baixo e **João Moreira Reis** – piano. Domingo **24 de abril**, às 10h. Valores: R$ 100 (intérpretes) e R$ 50 (ouvintes). Local, informações e inscrições: Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914.

MASTER CLASS E WORKSHOP DE VIOLÃO. Com **Fabio Zanon**. Master class: domingo **10 de abril**, das 9h às 12h; workshop: às 14h30. Local, informações e inscrições: Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim-Bibi – Tel. (11) 3845-1514.

MASTER CLASSES DE INSTRUMENTOS. Violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Com integrantes da **Cappella Istropolitana**. Quarta-feira **6 de abril**, das 10h às 13h. Local e inscrições alunos ativos: Emesp Tom Jobim – Largo General Osório, 147 – Luz – Tel. (11) 3585-9888 – www.emesp.org.br. Informações e inscrições alunos ouvintes: Mozarteum Brasileiro – Tel. (11) 3815-6377.

MASTER CLASSES OSESP. Para estudantes de música e músicos profissionais. Com integrantes da Osesp e convidados internacionais. Segunda-feira **11 de abril**, das 14h às 17h: **Horácio Schaefer** – viola. Segunda-feira **18 de abril**, das 19h às 21h: **Paul Lewis** – piano. Terça-feira **19 de abril**, das 17h às 19h: **Ovanir Buosi** – clarinete. Inscrições para executantes: academia@osesp.art.br; conferir prazo em www.osesp.art.br/educacao. Inscrições para ouvintes: um dia antes da master class pelo e-mail: academia@osesp.art.br. Local: Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Luz – Tel. (11) 3367-9619 – www.osesp.art.br.

ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA. Série de assinaturas para a Temporada 2016. Seis concertos, quartas-feiras, na Sala São Paulo. Dias 11 de maio (Roberto Menescal e a bossa nova); 8 de junho (Fabiana Cozza canta Edith Piaf); 3 de agosto (canções com Lívia Nestrovski); 21 de setembro (Jazz Sinfônica convida Trio Corrente); 5 de outubro (Wagner Tiso em Cenas brasileiras) e 7 de dezembro (Jazz Sinfônica em Concerto das Américas). Valores: de R$ 240 a R$ 576. Venda de assinaturas: até **4 de maio**, através de: Ingresso Rápido: www.ingressorapido.com.br/assinaturas/jazzsinfonica e na Bilheteria do Theatro São Pedro: tel. (11) 3667-0499.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. **Assinaturas 2016**. Espetáculo Jogo de linhas, com as Séries Azul (quintas-feiras) e Vermelha (sextas-feiras), de seis programas cada, nos meses de junho e novembro, no Teatro Sérgio Cardoso. **Assinaturas novas**: até 30 de abril, valor: de R$ 110 a R$ 160. Informações e vendas: tel. (11) 3224-1383 – Ingresso Rápido: www.ingressorapido.com.br/assinaturas/spcd.

RIO DE JANEIRO, RJ

V CONCURSO INTERNACIONAL BNDES DE PIANO. Homenagem a Lucia Branco e Camargo Guarnieri. De **30 de novembro a 10 de dezembro**. Para pianistas de 17 a 30 anos. R$ 251.000 em prêmios e concertos no Brasil, Estados Unidos e Europa. Inscrições até **2 de junho**. Direção artística: *Lilian Barretto*. Informações: tel. (21) 2225-7492 – cip.rio@br.inter.net – www.concursodepianorio.com.

OUTRAS CIDADES

Camboriú, SC / **FESTIVAL INTERNACIONAL DE CORAIS**. Dias **2, 3 e 4 de setembro**. Mostra de música coral de diversos estilos, grupos das categorias infantil, jovem e adulto, corais de empresas públicas, privadas, órgãos governamentais, religiosos, instituições de ensino musical e universitário ou grupos independentes. Inscrições até **10 de agosto**. Informações e inscrições: www.festivalcamboriu.com.br.

Curitiba, PR / **CANTORITIBA – III Festival Internacional de Corais de Curitiba**. Da Oficina de Música. De **15 a 24 de julho**. Para grupos de canto coral de vários estilos musicais profissionais e amadores, de música sacra, gospel, erudita e popular. Apresentações, competições, mostras não competitivas, workshops e oficinas de canto e regência. Premiações em dinheiro. Direção: *Helcio Pimentel*. Inscrições abertas até **30 de abril**. Informações e inscrições: www.cantoritiba.com.br.

Ituiutaba, MG / **23º CONCURSO DE PIANO PROF. ABRÃO CALIL NETO**. De **26 de setembro a 1º de outubro**. Compositor homenageado: Marcos Vieira Lucas. Inscrições até **26 de agosto**. Três categorias: I – Solo de piano (subdividido em 7 grupos); II – Piano a 4 mãos (subdividido em 6 grupos) e III – Música de câmara. Informações e inscrições: www.ituiutaba.uemg.br/concursodepiano.

João Pessoa, PB / **XIV FESTIVAL PARAIBANO DE COROS**. De **9 a 13 de novembro**. Inscrições até **6 de agosto**. Oficinas, master classes e concertos. Coordenação: *Eduardo Nóbrega*. Local: Sala de Concertos Radegundis Feitosa, do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba. Informações e inscrições: www.festivalparaibanodecoros.com.br.

Londrina, PR / **FESTIVAL DE MÚSICA DE LONDRINA**. De **7 a 21 de julho**. Cursos, palestras, master classes, oficinas e apresentações. Programação para a terceira idade. Programação para crianças e jovens. Simpósio com gestores de projetos sociais. Direção artística: **Marco Antonio de Almeida**. Informações e inscrições: www.fml.com.br.

Ribeirão Preto, SP / **CONCURSO NACIONAL DE PIANO USP-STEINWAY CAIO PAGANO**. De **29 de junho a 2 de julho**. Três categorias: de 8 a 12 anos, de 13 a 17 anos e de 18 a 30 anos. Prêmios em concertos. Inscrições até **30 de abril**. Informações e inscrições: http://www.ffclrp.usp.br/musica.

Tiradentes, MG / **CURSO CAMINHOS SONOROS**. Com **Elisa Freixo**. A música na América Portuguesa. Dirigido a leigos e músicos. Dias **26 a 29 de maio**, total de 12 horas. Informações: efreixo@terra.com.br. ♦

Para anunciar ligue (11) 3539-0045

Classificados

Revista CONCERTO promove
Cursos CLÁSSICOS na
Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo

CURSOS CLÁSSICOS

ABRIL / MAIO / JUNHO

Cursos de música e de ópera com:
João Luiz Sampaio, Leonardo Martinelli, Manuel da Costa Pinto, Marcelo Jaffé, Sergio Molina e Sidney Molina

■ www.concerto.com.br/cursos – Tel. (11) 3539-0048

LEILÃO PIANO STEINWAY & SONS

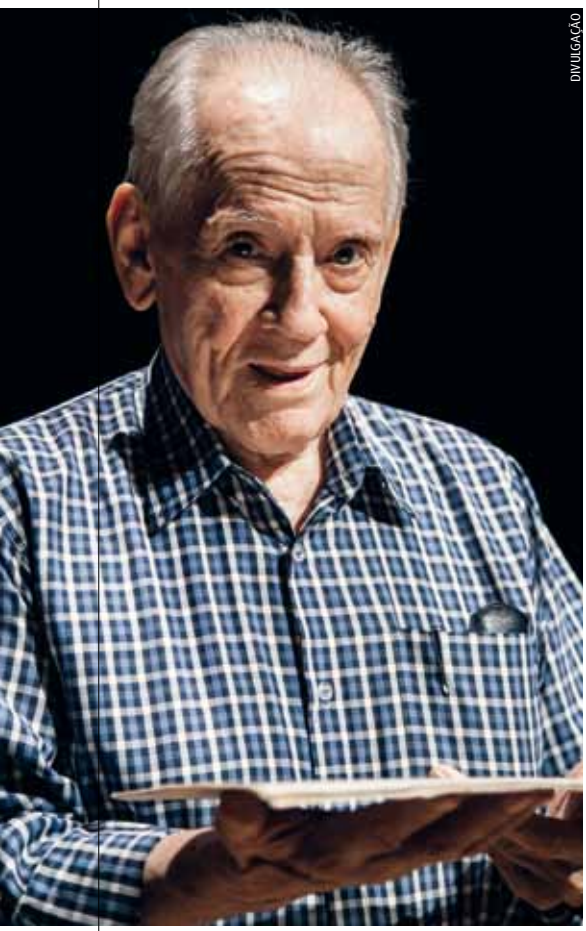
Modelo Gran Concerto D-274
Piano novo e sem uso, verniz preto brilhante

Bem da Prefeitura Municipal de Uruguaiana, RS
Edital completo no site www.arremate.lel.br

Tel. (55) 9947-7515, com leiloeiro Marcos Quadros
E-mail: marcos.quadros@arremate.lel.br

Loja CLÁSSICOS, a loja dos melhores livros, CDs e DVDs
www.lojaclassicos.com.br

Aprenda a tocar piano em casa – Curso online. Um incrível material para iniciantes e avançados. Acesse agora o site: http://snip.ly/nrlw2.


DIVULGAÇÃO

Cantar e viver

Divulgador da música nova, o barítono Eladio Pérez-Gonzales completa 90 anos e faz recital ao lado da pianista Berenice Menegale

Por João Luiz Sampaio

Em 1990, o barítono Eladio Pérez-Gonzales foi convidado a participar de um festival de música no México. A direção do evento lhe pediu que enviasse um currículo resumido. Depois de muito pensar, ele preparou um texto, que foi publicado exatamente desta forma: "O barítono paraguaio propõe que seu currículo diga: 'Nasceu. Canta de vez em quando. Um dia vai morrer'." "Olha, eu fui para lá, cantei, foi um sucesso. Mas todo mundo só falava mesmo do currículo", ele lembra, divertindo-se. "E no final das contas, a brincadeira é verdadeira. É isso que podemos esperar da vida: nascer e fazer algo que nos preenche."

Mas estamos nos adiantando. A história de Pérez-Gonzales começa, na verdade, muito antes, nos anos 1940. Nascido no Paraguai, mudou-se para o Brasil por conta da situação política de seu país, que vivia sob uma ditadura militar. Chegou a São Paulo com o irmão. "Eu já tinha formação de cantor, mas aproveitei para seguir estudando. Ao mesmo tempo, formei um grupo com meu irmão. Tocamos na rádio Record algumas vezes, sempre com sucesso, modéstia às favas. Desde aquela época, nosso repertório tinha atenção especial em relação à música latino-americana. E, ao chegarmos aqui, incorporamos a música brasileira."

Do Brasil, Pérez-Gonzales seguiu para Estados Unidos, França e Alemanha, onde permaneceu mais tempo. "Foi ali que a música nova passou a me interessar ainda mais. Frequentei festivais como o de Darmstadt, e aquilo me impressionou muito, fazendo com que eu passasse a estudar e pesquisar esse repertório de outra forma", conta. De volta ao Brasil, aproximou-se ainda mais de nossos compositores. "E eles começaram a me dedicar obras, das quais eu fazia a estreia. Assim esse caminho foi se intensificando." Pérez-Gonzales estreou obras de Osvaldo Lacerda, Gilberto Mendes, Koellreutter, Jorge Antunes e Aylton Escobar, entre tantos outros. Sem patrulhas estéticas. "O intérprete tem de estar preparado e aberto a todo tipo de estética. Nossa obrigação é servir, ser o veículo para a sensibilidade do compositor."

Em 1970, o cantor conheceu a pianista Berenice Menegale, com quem logo formou um duo. Berenice Menegale relembra: "Foi em um festival de Ouro Preto. Eu assinava a coordenação musical e convidei Eladio. Tocamos juntos ali pela primeira vez e não paramos mais". Neste mês, os dois voltam a subir ao palco juntos na Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro, com obras de autores como Aylton Escobar, Nestor de Hollanda Cavalcanti, Caio Senna, Murilo Santos, Bruno Kiefer e Tim Rescala. O duo não só segue na ativa, como mantém o foco na música nova, que rendeu a Pérez-Gonzales, no ano passado, a medalha Villa-Lobos da Academia Brasileira de Música na categoria intérprete.

Também em 2015, Berenice Menegale, diretora da Fundação de Educação Artística de Belo Horizonte, foi agraciada com a mesma medalha, na categoria educadora. Esse é um aspecto importante da colaboração dos dois. Ela lembra que, depois daquele festival, passou a convidar Pérez-Gonzales para dar aulas regularmente – e ele logo se tornou um dos principais professores de canto de sua geração. Quando pergunto a ele o que significa ensinar canto, fica claro o motivo. "O professor tem que se interessar pelo aluno. O aluno é o mais importante, não o conhecimento do professor. Nossa função é auxiliar a procura da percepção de sensações que orientem o aluno na busca de sua técnica. Técnica é isso, esse conjunto de sensações que o aluno reúne em sua trajetória", explica. Antigo colega de estudos na Alemanha, Júlio Medaglia vai além: "Eladio sempre estudou e enquadrou o canto num universo cultural amplo, nunca apenas no dos 'urlatori'", diz o maestro.

Os 90 anos, completados em fevereiro, ofereceram a oportunidade de relembrar toda essa trajetória. Mas Pérez-Gonzales prefere olhar para frente. Conta que ainda neste ano deve promover a estreia de mais canções brasileiras. "Sigo cantando, cantando direito", diz. "Para você ver como, mesmo depois de tanto tempo, continuo persistente." ♦

AGENDA

Eladio Pérez-Gonzales – barítono
Berenice Menegale – piano
Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes, dia 28 de abril

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
SECRETARIA DA CULTURA E
INSTITUTO PENSARTE
APRESENTAM

ASSINATURAS 2016

Jazz sinfônica

DIREÇÃO ARTÍSTICA
JOÃO MAURÍCIO GALINDO

NA SALA SÃO PAULO às 21H



11.MAI
ROBERTO MENESCAL
E A BOSSA NOVA





03.AGO
CANÇÕES E VERSÕES DE
CARLOS RENNÓ COM
LÍVIA NESTROVSKI
+ COLE PORTER +
GEORGE GERSHWIN



21.SET
JAZZ SINFÔNICA CONVIDA
TRIO CORRENTE



08.JUN
FABIANA COZZA
CANTA EDITH PIAF





05.OUT
WAGNER TISO
EM CENAS BRASILEIRAS





07.DEZ
JAZZ SINFÔNICA
EM CONCERTO DAS AMÉRICAS

www.ingressorapido.com.br/
assinaturas/jazzsinfonica

bilheteria do Theatro São Pedro
(pessoalmente ou pelo telefone)
tel: (11) 3667-0499

apoio
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

realização
INSTITUTO PENSARTE
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO

REVERSÃO ESTÚDIO

coral paulistano mário de andrade - 80 anos



FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

conheça a temporada comemorativa pelo site theatromunicipal.org.br

patrocinador mantenedor
série terças e série domingos II

Santander

patrocinador
série sábados I e série sábados II

Bradesco

cogestionador

UOL

apoio

HAITONG

ULTRA

agência de negócios e relações institucionais

LEVISKY

compra de ingressos

COMPRE INGRESSOS

execução

INSTITUTO BRASILEIRO DE GESTÃO CULTURAL

realização

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

CIRCUITO SÃO PAULO DE CULTURA

PREFEITURA DE SÃO PAULO
CULTURA

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA